

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
Escola de Belas Artes - EBA

PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Belo Horizonte
2019

1. Contextualização da UFMG

1.1 Dados de Identificação

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG		
Natureza Jurídica: Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal	CNPJ: 00.394.445/0188-17	
Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 Pampulha Belo Horizonte – MG CEP 31270-901	Fone: +55 (31) 34095000	
	Sítio: http://www.ufmg.br/ e-mail: reitor@ufmg.br	
Ato Regulatório: Credenciamento Lei Estadual Nº documento: 956 Data de Publicação: 07/09/1927	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Lei Federal Nº documento: 971 Data de Publicação: 19/12/1949	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional	5	2017
IGC – Índice Geral de Cursos	5	2017
IGC Contínuo	42276	2017
Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida	Gestão: 2018 - 2022	

1.2 Perfil Institucional, Missão, Breve Histórico

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nos termos do seu Estatuto, tem por finalidades precípua a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação científica e técnico-profissional de cidadãos imbuídos de responsabilidades sociais, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. No cumprimento dos seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais e constitui-se em veículo de desenvolvimento regional, nacional e mundial, almejando consolidar-se como universidade de excelência e relevância, mundialmente reconhecida.

1.2.1 Missão

Visando ao cumprimento integral das suas finalidades e de seu compromisso com os interesses sociais, a UFMG assume como missão gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como Instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, com vistas à promoção do desenvolvimento econômico, da diminuição de desigualdades sociais, da redução das assimetrias regionais, bem como do desenvolvimento sustentável.

1.2.2 Breve Histórico

No século XVIII, a criação de uma universidade em Minas Gerais integrava o projeto político dos Inconfidentes. A proposta, entretanto, só veio a se concretizar na terceira década do século XX, no bojo de intensa mobilização intelectual e política que teve no então Presidente do Estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, sua principal expressão. Nesse contexto, pela Lei Estadual nº 956, de 7 de setembro de 1927, foi fundada a Universidade de Minas Gerais (UMG), pela reunião das quatro instituições de ensino superior existentes, à época, em Belo Horizonte: a Faculdade de Direito, criada em 1892, em Ouro Preto; a Faculdade de Medicina, criada em 1911; a Escola de Engenharia, criada em 1911, e a Escola de Odontologia e Farmácia, cujos cursos foram criados em, respectivamente, 1907 e 1911. O primeiro Reitor da UMG, nomeado em 10 de novembro do mesmo ano, foi Francisco Mendes Pimentel, Diretor da Faculdade de Direito, que foi sede da primeira Reitoria.

Um ano depois, os planos do governo estadual para a UMG voltaram-se à necessidade da construção de um complexo universitário, já então denominado Cidade Universitária. Como resultado de uma parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, foram colocados à disposição da UMG 35 quarteirões, com área equivalente a 500.000 m², nos bairros de Lourdes e Santo Agostinho. Com o tempo, a área destinada para a futura edificação da Cidade Universitária foi se alterando, em decorrência de sua localização central e de seu valor econômico: em 1937, para as imediações do Parque Municipal e, no início da década de 1940, para a região da Pampulha, onde viria a se instalar. O Plano Diretor para a Cidade Universitária, que definia o sistema viário e o zoneamento das atividades por áreas de conhecimento e serviços, foi concluído em 1957, quando foram iniciadas as respectivas obras de infraestrutura e de apoio. Em seguida, foram projetadas e construídas as primeiras edificações, entre as quais, o prédio da Reitoria, inaugurado em 1962.

Na segunda metade dos anos 1940, a UMG ampliou-se consideravelmente, no plano acadêmico, com a incorporação de diversas escolas livres criadas em Belo Horizonte, posteriormente à fundação da Universidade: a de Arquitetura, em 1946, e as Escolas Livres de Filosofia, Ciências e Letras e de Ciências Econômicas e Administrativas, em 1948. Em 1949, houve a federalização da UMG, mas seu nome e sua sigla permaneceram inalterados, por mais de uma década. Em 1950, ocorreu a incorporação da Escola de Enfermagem, originalmente subordinada à Secretaria de Educação e Saúde Pública do Estado de Minas Gerais e incorporada à UMG por ter sido anexada à Faculdade de Medicina.

Nos anos de 1960, a UMG sofreria profundas transformações. Na primeira metade da década, devido a um expressivo programa de expansão, com a incorporação da Escola de Veterinária, em 1961, do Conservatório Mineiro de Música – que daria origem à Escola de Música –, em 1962, da Escola de Biblioteconomia – a atual Escola de Ciência da Informação –, em 1963, e, no mesmo ano, a criação da Escola de Belas Artes. Em 1965, o nome e a sigla da UMG foram alterados, de forma a incorporar sua vinculação à estrutura administrativa federal, passando a denominar-se Universidade Federal de Minas Gerais, com a sigla UFMG.

Na segunda metade da década de 1960, a estrutura e a vida universitária seriam alteradas em decorrência da Reforma Universitária de 1968, que modernizou a universidade brasileira, mas também em virtude de circunstâncias políticas mais gerais. A reforma universitária acarretou o desmembramento da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, dando origem, em um primeiro momento aos assim chamados Institutos Básicos – o Instituto de Ciências Biológicas (ICB), o Instituto de Ciências Exatas (ICEx) e o Instituto de Geociências (IGC) – e, logo a seguir, à Faculdade de Educação (FAE) e à Faculdade de Letras (FALE). Em decorrência dessas transformações, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras teve seu nome alterado para Faculdade

de Filosofia e Ciências Humanas. Decorreu também da reforma universitária a institucionalização da atividade de pesquisa, o estabelecimento de padrões mais bem definidos para a regulação dos cursos de Pós-Graduação, a formalização da atividade de extensão como parte da missão da Universidade e a criação do regime de trabalho de Dedicção Exclusiva para os docentes dedicados aos trabalhos de investigação acadêmica. Ainda nesse período, em 1969, a UFMG incorporaria em sua estrutura a Escola de Educação Física – hoje, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO).

A vida da UFMG seria também bastante alterada, nos anos de 1960 e subsequentes, em decorrência do pronunciamento militar que interrompeu a normalidade democrática no país em 1964. Em consequência desse pronunciamento, agravado em 1968 com a edição do Ato Institucional 5, a UFMG teve um de seus reitores afastados temporariamente de suas funções, o Reitor Aluísio Pimenta, outro cassado, o Professor Gérson Brito de Melo Boson, e diversos professores e funcionários cassados e presos, estudantes expulsos, presos e assassinados. A Instituição reagiu com altivez a esse tempo sombrio, tendo seus reitores e seu Conselho Universitário manifestado, com firmeza, sua condenação à arbitrariedade e à violência da repressão política, bem como, recusado, sempre que possível, a implantação de medidas e procedimentos que consideraram academicamente inconvenientes e inadequados.

O adensamento das construções do *Campus* Pampulha, a Cidade Universitária, se deu em períodos distintos, sendo mais intenso nos anos 1970, na primeira metade da década de 1990 e na primeira década deste século. Atualmente, das dezenove Unidades Acadêmicas sediadas em Belo Horizonte, quinze têm suas instalações integralmente situadas no *Campus* Pampulha. Na área central da cidade, encontram-se o *Campus* Saúde, constituído pela Faculdade de Medicina, pela Escola de Enfermagem e pelo complexo do Hospital das Clínicas (atualmente administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH), bem como a Faculdade de Direito e a Escola de Arquitetura, estas duas localizadas em prédios isolados e com perspectivas de, no futuro, terem suas instalações transferidas para o *Campus* Pampulha. Além das Unidades Acadêmicas, encontram-se também no *Campus* Pampulha a Escola de Educação Básica e Profissional (EBAP), integrada pela Escola Fundamental – Centro Pedagógico (CP), o Colégio Técnico (COLTEC) e o Teatro Universitário (TU).

Fora da Capital, a UFMG possui um terceiro *Campus* universitário, situado em Montes Claros, município do norte de Minas Gerais. O *Campus* Regional de Montes Claros oferece cursos de Graduação e Pós-Graduação vinculados ao Instituto de Ciências Agrárias, a vigésima Unidade Acadêmica da Universidade. Em Diamantina, estão instalados o Instituto Casa da Glória e a Casa Silvério Lessa, ambos vinculados ao Instituto de Geociências. Em Tiradentes, a UFMG mantém, em

convênio com a Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade (FRMFA), um *Campus* Cultural que compreende o Museu Casa do Inconfidente Padre Toledo, a Casa de Cultura, a Biblioteca e o Centro de Estudos, os dois últimos em processo de implantação no Sobrado Quatro Cantos. Merecem ainda uma menção destacada, por sua importância no projeto acadêmico da UFMG, o Hospital Veterinário, as fazendas de Montes Claros, Igarapé e Pedro Leopoldo, a Biblioteca Universitária, o Centro Cultural, o Espaço do Conhecimento, o Centro de Microscopia, o Conservatório, a Editora, o Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB) e o Centro de Treinamento Esportivo (CTE). E, como espaço primordialmente voltado ao lazer da Comunidade Universitária, o Centro Esportivo Universitário (CEU).

Ao lado de uma política de expansão que perpassa sua trajetória desde a fundação, a UFMG tem-se pautado por parâmetros de mérito e qualidade acadêmicos e de relevância social em todas as suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação expressiva em comitês de assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em comitês editoriais de revistas científicas e em diversas comissões de normas técnicas. Nos últimos anos, ganhou força o debate sobre políticas de inclusão e democratização do acesso e da permanência no sistema de ensino superior, começando pela ampliação das vagas e criação de novos cursos no período noturno, passando pela experiência da política de bônus, seguidas pela política de cotas para candidatos egressos de escolas públicas (complementadas por critérios relativos à renda familiar, critérios étnico-raciais e a reserva de vagas para pessoas com deficiência), a ampliação dos gastos com a assistência estudantil e a promoção de políticas voltadas para a afirmação da cidadania, da diversidade, da igualdade e da inclusão e o combate às diferentes formas de intolerância, discriminação e violação de direitos humanos.

No período entre 2013 e 2017, segundo dados informados com metodologia padronizada pelo Censo da Educação Superior, o corpo docente cresceu 7,7%, sendo que 88% dos docentes trabalham em regime de tempo integral e 89% são doutores. O corpo Técnico-Administrativo em Educação (TAE) cresceu 1,8% e aprimorou sua qualificação, sendo que mais da metade dispõe de formação em nível de Pós-Graduação.

Quanto ao corpo discente, o total de estudantes matriculados em cursos de Graduação ao longo do período situou-se entre 31 e 33 mil, com média anual de aproximadamente 7.500 ingressantes e 4.600 concluintes, para um total de 6.740 vagas novas ofertadas anualmente nos cursos com oferta regular.

Atualmente a UFMG oferta 90 cursos de Graduação presenciais e 5 cursos a distância.¹ Dos 90 cursos presenciais, 16 são licenciaturas, 73 são bacharelados e um é tecnológico. Dos cinco

¹ Neste cômputo, adotou-se a definição de curso estabelecida pelo Ministério da Educação por meio da Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017, que prevê que os cursos de Graduação presenciais devem ser

curso a distância, quatro são licenciaturas e um, bacharelado (ver a relação completa dos cursos de Graduação no Anexo I).

Observa-se no período recente uma tendência geral de melhoria nos indicadores de qualidade da Pós-Graduação, da pesquisa e da extensão na UFMG. Até 2010, o sistema de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFMG estava constituído por 70 programas que contavam com pouco mais de 1.500 orientadores credenciados e pouco mais de 6.500 estudantes. Em 2018, a UFMG somava 84 programas de Pós-Graduação (ver Anexo II), envolvendo 70 cursos de Doutorado, 75 cursos de Mestrado acadêmico e 8 cursos de Mestrado Profissional, totalizando mais de 2.000 orientadores credenciados e 9.600 estudantes matriculados. O número total anual de dissertações de Mestrado, no mesmo período, passou de cerca de 1.300 para cerca de 1.600, e o número total anual de teses de Doutorado defendidas passou de pouco mais de 500 para quase 900. O processo de melhoria da qualidade da Pós-Graduação *stricto sensu* na UFMG, ocorrido no mesmo período, é atestado pela avaliação quadrienal realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que indica que a UFMG passou de um percentual de 36% de programas que alcançaram conceitos 6 e 7 em 2010, para um percentual de 43% de programas nesses níveis em 2017. Esses conceitos são conferidos a cursos com padrão de excelência internacional. No mesmo período, a UFMG passou de um percentual de 63% para um percentual de 68% de cursos com conceitos 5, 6 ou 7.

Alguns indicadores para acompanhamento da produção intelectual (orientações concluídas, patentes registradas e produção bibliográfica) da UFMG estão disponíveis para consulta pública por meio do sistema [Somos UFMG \(http://somos.ufmg.br/indicadores\)](http://somos.ufmg.br/indicadores). Entre 2012 e 2016, a produção científica manteve-se em patamar elevado, em torno de 5.800 artigos por ano, com uma parcela crescente desses artigos contando com indexação pelo DOI. No mesmo período, houve uma redução do número de “trabalhos em eventos”, o que parece refletir a redução do peso desse tipo de publicação nos diversos processos de avaliação da pesquisa, internos e externos, ocorrido ao longo da última década, levando a um concomitante processo de direcionamento dos esforços dos pesquisadores à confecção de publicações de maior potencial de impacto.² Quanto à qualidade dessas publicações, ela pode ser avaliada por alguns indicadores. Assim, em 11 das 27 áreas da base de dados SCOPUS, os artigos publicados por docentes da UFMG recebem um número igual ou maior à média de

definidos por nome, grau (Bacharelado, Licenciatura ou Superior de Tecnologia) e local de oferta, e os cursos à distância por nome e grau. Ao agrupar os cursos que ofertam Bacharelado e Licenciatura em um único, totalizam-se 77 cursos presenciais.

² Estes números resultam de consulta à base em junho de 2018. Como as informações empregadas pelo Somos UFMG provêm dos currículos Lattes dos professores, que são atualizadas periodicamente, os valores podem se alterar com o tempo.

citações das demais instituições presentes na base. Além disso, a produção científica da UFMG mantém-se concentrada em revistas com JCR (parâmetro de impacto da revista) superior ao da média da base *Web of Science*: em 2017, a produção da UFMG foi publicada em revistas com JCR médio de 2,6, contra uma média de 2,2 das revistas da base.

Além disso, deve-se mencionar que a UFMG sedia ou possui coordenadores de 17 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs).³ A Universidade tem atualmente 746 bolsistas de produtividade em pesquisa e 24 bolsistas de produtividade em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora, o que confere à UFMG a quarta posição entre as instituições com o maior número de bolsas de produtividade concedidas no Brasil (4,9% do total de bolsas) e a primeira no estado de Minas Gerais (44,4% do total de bolsas).

Por fim, destacamos que o Sistema de Informação da Extensão da UFMG (SIEX/UFMG) registrava, em 2017, 185 programas, 1.125 projetos, 377 cursos, 368 eventos e 335 prestações de serviço, totalizando 2.390 ações de extensão, com o envolvimento de 1.872 docentes, 476 servidores TAEs e quase 4.000 estudantes. Ações de extensão são hoje desenvolvidas em todas as Unidades Acadêmicas da UFMG, englobando as oito áreas temáticas (saúde, educação, trabalho, meio ambiente, comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia de produção e cultura), com envolvimento de cerca de 1500 docentes e com relato de mais de 3.000 produtos anuais, sendo a maioria trabalhos apresentados em eventos acadêmicos-científicos e produtos audiovisuais.

Princípios Institucionais

Dado seu caráter estratégico no conjunto do patrimônio acadêmico, científico e cultural brasileiro, a gestão responsável de uma instituição de ensino superior pública como a UFMG deve, primeiramente, preservar os patamares de solidez e de qualidade atingidos ao longo de décadas de investimentos de toda ordem. A Universidade tem atuado, sempre, no sentido de defender esse patrimônio de maneira lúcida e transparente, em nome do interesse público e do futuro do país. Para tanto, continuamente, deve orientar-se pelos seguintes princípios:

- a) defesa de um Sistema de Educação Superior sólido, diversificado, dotado de padrões crescentes de qualidade, atendidos os requisitos de infraestrutura e recursos humanos adequados a esse propósito;

³ O programa de INCTs é um programa nacional, promovido em parceria pelo CNPq e as agências estaduais de fomento à pesquisa, que visa apoiar os grupos de maior destaque e com reconhecido papel de liderança em suas áreas de atuação. Através da articulação de suas redes de atuação, procura mobilizar os melhores grupos de pesquisa do país, para o desenvolvimento das fronteiras da ciência e das áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do País.

- b) estabelecimento de políticas de ensino, pesquisa e extensão que assegurem níveis crescentes de legitimidade institucional;
- c) gratuidade do ensino, entendida como a inexistência de anuidade ou mensalidade nos cursos regulares de Educação Básica e Profissional, de Graduação, de Mestrado e de Doutorado;
- d) afirmação do caráter público e da identidade acadêmica da Instituição;
- e) defesa permanente da autonomia universitária;
- f) interação continuada com a sociedade;
- g) integração, articulação e compromisso com os demais níveis e graus de ensino;
- h) consolidação crescente de programas voltados à inserção nacional e internacional;
- i) apoio ao desenvolvimento de políticas públicas direcionadas à busca de sociedades não discriminatórias, mais igualitárias e mais justas;
- j) gestão racional, transparente e democrática do orçamento e do cotidiano da Instituição;
- k) aperfeiçoamento de um modelo de gestão descentralizada, que priorize a estrutura colegiada e o permanente diálogo com todas as instâncias constitutivas da Comunidade Universitária;
- l) respeito à diversidade que constitui a Instituição, fonte de sua maior riqueza, em que se incluem tanto os segmentos docente, discente e de servidores TAEs, quanto os diferentes perfis de atuação individual e de campos disciplinares.

Áreas de Atuação

A UFMG desenvolve programas e projetos de ensino – nos níveis de Graduação e de Pós-Graduação –, pesquisa e extensão, sob a forma de atividades presenciais e a distância, em todas as áreas do conhecimento. Ocupa-se, também, da oferta de cursos de Educação Básica e Profissional – na EBAP, no *Campus* Pampulha. Além de se constituírem em campo de experimentação para a formação no ensino superior, esses sistemas de Educação Básica e Profissional da UFMG compõem um *locus* de produção teórica e metodológica sobre questões referentes a esses níveis de ensino, inclusive de propostas de integração entre ambos.

Organização Administrativa

Compõem a UFMG os seguintes órgãos, distribuídos de acordo com suas respectivas esferas de competência:

- Órgãos de deliberação superior: Conselho Universitário e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

- Órgão de fiscalização econômico-financeira: Conselho de Curadores.
- Órgãos de administração superior: Reitoria, Pró-Reitorias, Órgãos Assessores e Auxiliares e Conselho de Diretores.
- Órgãos de ensino, pesquisa e extensão: as Unidades Acadêmicas e os Órgãos Complementares e Suplementares.

Ao Conselho Universitário incumbe formular a política geral da Instituição nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar. É integrado pelo Reitor, como Presidente, pelo Vice-Reitor, pelos Diretores das Unidades Acadêmicas, pelos Diretores-Gerais das Unidades Especiais não vinculadas a Unidades Acadêmicas, por representantes docentes, discentes e servidores TAEs, nos termos do Estatuto da UFMG.

Ao CEPE – órgão técnico de supervisão e deliberação em matéria de ensino, pesquisa e extensão – compete exercer, entre outras, as seguintes funções: estabelecer as diretrizes do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade; submeter ao Conselho Universitário proposta de criação de câmaras acadêmicas; manifestar-se sobre criação, desmembramento, fusão e extinção, pelo Conselho Universitário, de Unidades Acadêmicas, Unidades Especiais, departamentos ou estruturas equivalentes; estabelecer as condições para criação e atribuição de atividades acadêmicas curriculares; fixar número de vagas; aprovar o currículo, o projeto de funcionamento e o regulamento de cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado, bem como de cursos sequenciais que conduzam a diploma e outros; e determinar a localização dos colegiados de curso, por proposta das respectivas câmaras, observado o disposto no Estatuto da UFMG. Esse Conselho é integrado pelo Reitor, como Presidente, pelo Vice-Reitor, pelos Pró-Reitores que presidem as câmaras acadêmicas – de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Extensão – e por representantes docentes e discentes nos termos do Estatuto da UFMG.

Ao Conselho de Curadores, cabe, entre outras atribuições, apreciar a proposta orçamentária e o orçamento-programa e pronunciar-se conclusivamente sobre os balanços e a prestação de contas do Reitor e, quando for o caso, sobre as contas da gestão dos Diretores de Unidades, de Órgãos Suplementares e do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Sua composição prevê membros eleitos pela Comunidade Universitária, bem como representantes indicados pelo Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRC-MG) e pelo Ministério da Educação.

A administração do ensino, da pesquisa e da extensão na UFMG é regulamentada por normas estatutárias e regimentais, bem como por resoluções aprovadas pelos órgãos competentes.

A Reitoria, órgão de Administração Central, supervisiona e controla a execução das atividades administrativas da Universidade e, para esse fim, compete-lhe estabelecer as medidas

regulamentares cabíveis. É integrada pelo Reitor, pelo Vice-Reitor, pelas Pró-Reitorias, pela Procuradoria Jurídica, por Assessorias e pelos Órgãos Auxiliares.

Nos termos do Estatuto da UFMG, o Reitor e o Vice-Reitor, com mandato de quatro anos, são nomeados pelo Presidente da República, que os escolhe em lista tríplice de docentes, organizada em reunião conjunta do Conselho Universitário, do CEPE e do Conselho Curador. O processo de consulta à Comunidade Universitária para escolha do Reitor e do Vice-Reitor, que precede a elaboração dessa lista tríplice, é estatutário e regulamentado pelo Conselho Universitário. Podem concorrer à lista tríplice os docentes da UFMG, desde que membros da carreira de magistério superior e em efetivo exercício, respeitada a legislação vigente. Os Pró-Reitores e os Assessores são de livre escolha do Reitor.

Entre as atribuições do Reitor, incluem-se: representar a UFMG em juízo e fora dele; administrar, superintender e fiscalizar as atividades da Instituição; presidir reuniões de Órgãos Colegiados dessa Universidade; nomear os Diretores e Vice-Diretores das Unidades Acadêmicas, empossando-os em sessão pública; nomear e empossar os dirigentes de órgãos e repartições da área administrativa e de órgãos suplementares; praticar, por proposta fundamentada pelos órgãos competentes, os atos relativos a admissão, vida funcional e exoneração ou demissão dos servidores docentes e TAEs da Instituição; apresentar, anualmente, ao Conselho Universitário, nos termos do Estatuto e do Regimento Geral da UFMG, o plano de trabalho, o orçamento, o relatório e a prestação de contas de sua gestão; conferir graus, diplomas, certificados acadêmicos e títulos honoríficos.

O Conselho de Diretores é órgão de assessoria executiva da administração superior da UFMG, competindo-lhe traçar normas operacionais para matérias aprovadas pelo Conselho Universitário, decidir daquelas que lhe forem delegadas por esse órgão e assessorar nas de competência do Reitor. Integram esse Conselho o Reitor, o Vice-Reitor, os Pró-Reitores, os Diretores das Unidades Acadêmicas, os Diretores-Gerais das Unidades Especiais e representantes do corpo discente e do corpo TAE.

As Unidades Acadêmicas, estabelecimentos de ensino que possuem sede e estruturas administrativas próprias, realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão e oferecem cursos superiores que resultam na concessão de diplomas de Graduação e de Pós-Graduação. As Unidades Acadêmicas podem se organizar de forma a contemplar estruturas de nível hierárquico a elas inferior, sendo a estrutura departamental uma das suas formas possíveis de organização. Essas unidades são administradas pela Congregação e pela Diretoria. A Congregação, cuja competência é supervisionar a política de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Unidade Acadêmica, é integrada pelo Diretor, pelo Vice-Diretor e por representantes dos segmentos docente, discente e

TAE. Ao Diretor compete atuar como principal autoridade administrativa da Unidade Acadêmica, supervisionando as atividades didático-científicas e dirigindo os serviços administrativos – incluídos pessoal, finanças e patrimônio.

As Unidades Acadêmicas são sedes dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFMG, que são coordenados pelos Colegiados de curso. Aos Colegiados de curso incumbe a coordenação didática de cada curso de Graduação e de Pós-Graduação. Compete-lhes, entre outras funções: orientar e coordenar as atividades do curso e propor ao departamento, ou estrutura equivalente, a indicação ou substituição de docentes; elaborar o currículo do curso, com indicação de ementas, créditos e pré-requisitos das atividades acadêmicas curriculares que o compõem; referendar os programas das atividades acadêmicas curriculares que compõem o curso; decidir das questões referentes a matrícula, reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecidas as normas pertinentes; coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso. A composição do Colegiado de curso é estabelecida no respectivo regulamento, aprovado pelo CEPE. A juízo desse Conselho, poderão ser criados Colegiados Especiais, sujeitos à aprovação pelo Conselho Universitário, com atribuições específicas.

O Estatuto da UFMG permite formas diversificadas de organização das Unidades Acadêmicas, mas a estrutura departamental é adotada em todas as Unidades Acadêmicas, salvo na FALE e no Instituto de Ciências Agrárias (ICA). Às câmaras departamentais cabe, sob a presidência dos respectivos chefes, entre outras atribuições, planejar e supervisionar a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos departamentos, bem como avaliar os planos de trabalho dos docentes a eles vinculados e atribuir-lhes encargos; estabelecer os programas das atividades acadêmicas curriculares do Departamento e propor aos Colegiados de curso os créditos correspondentes; propor a admissão e a dispensa de docentes, bem como modificações do regime de trabalho desses; manifestar-se sobre o desempenho de docentes e de servidores TAEs, para fins de acompanhamento, aprovação de relatórios, estágio probatório e progressão. No âmbito dos departamentos, atuam, ainda, as Assembleias Departamentais, às quais compete a eleição do Chefe de Departamento e o exercício de funções consultivas em relação às Câmaras Departamentais.

As Unidades Especiais são estabelecimentos de ensino que possuem sede e estrutura administrativa próprias, podendo realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas não oferecem cursos que resultem na concessão de diplomas de Graduação. As atividades de Educação Básica, por exemplo, são desenvolvidas na EBAP – integrada pelo CP, pelo COLTEC e pelo TU – e em outros cursos relacionados ao ensino fundamental, ao ensino médio e à educação profissional.

Entre as Unidades Especiais inclui-se também o Hospital das Clínicas da UFMG. Trata-se de um hospital universitário, público e geral, totalmente inserido no Sistema Único de Saúde (SUS) e, atualmente, administrado pela EBSEH. Atende a uma clientela universalizada e realiza atividades de ensino, pesquisa e assistência, sendo referência no sistema municipal e estadual de saúde no atendimento aos pacientes portadores de doenças de média e alta complexidades.

Com vistas ao cumprimento de sua missão institucional, por meio de convênio firmado entre a Secretaria de Estado de Saúde, a UFMG e a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP), com interveniência da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), a gestão do Hospital Universitário Risoleta Tolentino Neves (HRTN) possibilitou à UFMG construir um novo polo educacional na área da saúde, unindo a educação permanente e a produção do conhecimento ao SUS.

As duas instituições hospitalares, juntamente com ações usuais no âmbito das diferentes profissões de saúde abrigadas nas Unidades Acadêmicas, fundamentam e asseguram a capacidade inequívoca da UFMG em estar intimamente ligada às demandas e necessidades da sociedade, particularmente por intermédio de uma ativa e proeminente inserção no SUS. Essa atuação no contexto institucional público traz consigo a necessidade de uma contínua e incessante construção de alternativas consistentes aos princípios preconizados pela Universidade.

A Universidade dispõe, ainda, de Órgãos Suplementares, vinculados à Reitoria, e de Órgãos Complementares, vinculados às Unidades Acadêmicas. Sem lotação própria de pessoal docente, os órgãos suplementares e complementares colaboram para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Seu funcionamento é disciplinado por regimentos próprios, aprovados, respectivamente, pelo Conselho Universitário e pelas congregações das respectivas Unidades Acadêmicas.

2. Contextualização do Curso

2.1 Dados de Identificação da Unidade e do Curso

Curso: Artes Visuais	
Unidade: Escola de Belas Artes - EBA	
Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 Pampulha Belo Horizonte – MG CEP 31270-901	Fone: +55 (31) 34095258 Sítio: http://www.eba.ufmg.br/artesvisuais e-mail: colarte@eba.ufmg.br
Diretor da Unidade: Cristiano Gurgel Bickel	Gestão: 2017-2021
Coordenador(es) do Colegiado: Rodrigo Borges Coelho Subcoordenador: Juliana Gouthier Macedo	Gestão: 2019-2020
Número de Vagas: 80 vagas	CPC:
Turno de Funcionamento: Diurno	Carga Horária Total: 2775 horas para o Bacharelado 2955 horas para a Licenciatura
Tempo de Integralização: Mínimo: 3 anos e 6 meses Máximo: 7 anos	Modalidade: Bacharelado – Habilitações em Artes Gráficas, Cinema de Animação, Desenho, Escultura, Gravura, Pintura. Licenciatura – Artes Visuais

2.2 Breve Histórico da Unidade e do Curso

O Curso de Artes Visuais (anteriormente denominado Curso de Belas Artes da UFMG nasceu em 5 de abril de 1957, na Escola de Arquitetura. Onze anos depois, em 28 de janeiro de 1968, foi instituída a Escola de Belas Artes, que, aprovada pelo Decreto n. 62.317, passou a constituir-se Unidade Acadêmica. Em 1972, a Escola mudou-se para o Campus Pampulha, em um prédio próprio, construído especialmente para abrigá-la. Atualmente, a Escola de Belas Artes oferta cursos de graduação em Artes Visuais, Cinema de Animação e Artes Digitais, Conservação e Restauração, Dança, Design de Moda e Teatro.

O Bacharelado em Belas Artes (atualmente Artes Visuais) foi implantado, inicialmente, com quatro habilitações: Desenho, Escultura, Gravura e Pintura. O projeto de reforma curricular, enviado ao Conselho de Graduação da UFMG em 1978, propunha oito habilitações para o curso de Belas Artes. Eram propostos os cursos de: Desenho, Pintura, Gravura, Escultura, Artes Gráficas, Audiovisual, Tapeçaria e Cerâmica e Azulejaria. Permanecia o direito do aluno de obter a apostila de licenciado em Desenho e Plástica, desde que cursadas as disciplinas do currículo mínimo estabelecido pelo Conselho Federal de Educação (CFE). Em 1979, foi encaminhado novo projeto de reformulação curricular para o curso de Belas Artes, destacando-se que *na nova proposta a preocupação principal é reduzir a descontinuidade na aquisição dos conhecimentos necessários ao estudante de arte*. Nessa versão, a proposta era que houvesse apenas um curso de Bacharelado em Artes Plásticas com dez áreas de concentração, compostas pelas oito anteriores mais Restauração de Pinturas e Esculturas e Teatro de Bonecos, incluídas em função de vários professores da EBA/UFMG atuarem nestas atividades. O Conselho de Graduação aprovou, apenas, a implantação dos ateliês nas quatro modalidades já existentes, ou seja, Desenho, Escultura, Gravura e Pintura. Foram instituídos os ateliês, em quatro semestres obrigatórios de 300 horas cada. Para cada área de concentração, havia uma disciplina introdutória correspondente, na qual eram fornecidos os conhecimentos básicos específicos. O aluno deveria totalizar 2295 horas de disciplinas Obrigatórias, 180 horas de Complementares Obrigatórias e 60 horas de Eletivas, perfazendo 2.535 horas.

Com a reforma curricular implantada em 1985, através do Parecer n. 43/85, o Conselho de Graduação da UFMG autorizou o funcionamento do curso de Licenciatura Plena em Desenho e Plástica, que começou a funcionar em 1986. O reconhecimento do curso, entretanto, só ocorreu em 1991, através do Parecer n. 101/91 do CFE. No Bacharelado, em 1986, foi criada a Habilitação em Cinema de Animação, única no Brasil, que deu origem ao atual curso de graduação em Cinema de

Animação e Artes Digitais da UFMG implantado em 2010. Em 2001, iniciaram-se os trabalhos de discussão para uma reformulação do currículo, tanto da Licenciatura quanto do Bacharelado, que tem como resultado o currículo implantado em 2006 e atualmente em funcionamento. Com a reforma o nome do curso, até então Curso de Belas Artes, foi alterado para Curso de Artes Visuais – Resolução 07/2005 do CEPE. A reforma curricular foi estudada dentro de parâmetros de flexibilização dos currículos, estabelecidos pela UFMG. Foi criada a Licenciatura em Artes Visuais no lugar da Licenciatura em Desenho e Plástica, manteve-se as cinco Habilitações existentes no Bacharelado com os devidos acréscimos e modificações, e instituiu-se a Habilitação em Artes Gráficas.

A Escola de Belas Artes, desde o início, firmou ações que ampliassem o alcance do seu trabalho a nível local, regional, nacional e internacional, formando pessoas comprometidas com a cultura, tanto no âmbito da expressão e produção, quanto no da educação e conservação da arte e cultura. Fato maior, que exemplifica a extensão desse compromisso, é o Festival de Inverno da UFMG que em 1967 teve sua primeira edição na cidade de Ouro Preto, com ampla participação de professores da EBA. Para o Festival se deslocam estudantes de todo o Brasil para oficinas onde se oferece cursos livres de artes plásticas, música, teatro, cinema do nível básico às especializações mais alentadas. O Festival tem, desde o início, procurado ir de encontro as cidades históricas de Minas Gerais conectando a tradição cultural aí presente com a vanguarda da arte. O festival de Inverno da UFMG está em sua 50ª edição.

Reforçando a preocupação com a formação plena do profissional, a Escola de Belas Artes criou, em 1978, o Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, pioneiro no ensino e na pesquisa desta área no Brasil. O Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGArtes) da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é um dos mais antigos e bem estabelecidos na área de Artes no país, tendo conceito 6 (seis) na avaliação quadrienal da CAPES (2013-2016). Criado em 1978, inicialmente como especialização *lato sensu*. O Programa implementou o mestrado em 1995 e, finalmente, o doutorado em 2006. O PPGArtes tem sempre objetivado a busca incessante por excelência acadêmica tanto na formação de recursos humanos quanto na execução de pesquisa, publicação dos resultados em veículos nacionais e internacionais de alta visibilidade e produção artística de relevância nacional e internacional. Desde sua criação, até janeiro de 2018, o Programa formou 403 mestres e 124 doutores. Atualmente o programa oferta vagas, também, no Prof-Artes - Mestrado Profissional em Arte e, no âmbito do ensino à distância, no Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

O Curso de Artes Visuais tem promovido constantes ajustes em sua Estrutura Curricular, visando a melhoria do ensino. Dentre as questões já levantadas podemos citar o estudo para implantação de uma Formação Complementar em Fotografia, já aprovada pelo Colegiado do Curso, e discussões sobre ajustes e reformas curriculares iniciadas no Colegiado do Curso em 2010 e atualmente a cargo do NDE, que alteram o conjunto de atividades ofertadas nas disciplinas do ciclo básico. Esse ajustes se fazem necessários diante, também, do aumento do número de vagas ofertadas de 66 para 80, e do encerramento da habilitação em Cinema de Animação que tornou-se um Curso de Graduação autônomo a partir de 2010.

O curso possui corpo docente qualificado, em sua maioria doutores e mestres com dedicação exclusiva e vasta experiência profissional adquirida ao longo dos anos. Contribui para a consolidação da área a atuação efetiva dos professores na pesquisa e extensão por meio de vários projetos, entre eles: **Festival de Inverno da UFMG**; **BE-IT**: Bureau de Estudos sobre a Imagem e o Tempo; **museu museu**; **Corpo Coletivo** - Projeto de pesquisa em arte, educação e novas mídias realizado em parceria com instituições no Reino Unido, Canadá, Finlândia e Índia; **N'Foto** - Núcleo de Produção e Pesquisa em Fotografia; **Gramma** - Ateliê, Reflexão e Memória das Artes Gráficas; **GRASSAR** – Ações Continuadas em Arte, **LEVE** – Laboratório de Estudos e Vivências da Espacialidade, **Laboratório de Tridimensionalidade**; **Grupo de Pesquisa e Ensino de Arte e Tecnologias**; **NOSSA! GENAU, ZUSAMMEN**: Construindo redes de colaboração entre Brasil e Alemanha; entre outros. Estes projetos demonstram a contribuição da UFMG para a sociedade que, através do referido curso, vem fortalecer a formação do profissional de artes visuais no Brasil.

2.3 Perfil do Curso

O curso de Artes Visuais abrange o ensino e aprendizagem das artes visuais, buscando formar um profissional Bacharel em Artes Visuais, apto ao domínio da área, nas habilitações de Artes Gráficas, Desenho, Escultura, Gravura e Pintura. Seu objetivo fundamental é formar profissionais envolvidos no processo de produção, pesquisa, crítica e ensino das Artes Visuais, desafiadores e pesquisadores da produção artística, do pensamento crítico e do ensino de arte. Associa as expressões tradicionais da formação do artista plástico às mídias contemporâneas, embasando sua formação por aprofundada reflexão teórica e crítica, na medida em que as atividades propostas ao longo do curso contemplam o entrelaçamento teórico-prático em todos os períodos dessa formação.

O curso está programado para ser integralizado no mínimo em sete e no máximo em 14 semestres. O primeiro ano do curso é básico e comum a todos os percursos/habilitações. Ao final do segundo período, o aluno escolhe qual habilitação seguirá no restante do curso. No Bacharelado, o aluno tem uma carga horária de 2775 horas, perfazendo 185 créditos. Destes, na habilitação em pintura 2145 horas, ou seja, 143 créditos são obrigatórios; na habilitação em escultura 2085 horas, ou seja, 139 créditos são obrigatórios; na habilitação em desenho 2145 horas, ou seja, 143 créditos são obrigatórios; na habilitação em gravura 2070 horas, ou seja, 138 créditos são obrigatórios; na habilitação em artes gráficas 2145 horas, ou seja, 143 créditos são obrigatórios. Cada habilitação oferece ao aluno dois tipos de percursos: o primeiro apenas com atividades de formação livre (60h), e o segundo com atividades de formação complementar (360h) mais atividades de formação livre (60h). O aluno pode ainda finalizar um percurso e em seguida pedir continuidade de estudos para outro percurso, desde que seu tempo de permanência na UFMG não ultrapasse 14 semestres.

I - A proposta pedagógica do Bacharelado é um sistema articulado que compreende uma visão geral das expressões visuais da arte e o aprofundamento sucessivo da(s) expressões escolhida(s), entendido como registro de um pensamento visual/plástico e sua atualização como arte. Esse aprofundamento contempla a construção de fazeres e saberes específicos, por meio de materiais, técnicas, suportes e o efetivo questionamento de uma ideia plástico/visual que, ao se processar, se inventa, enquanto se forma, demandando ao produtor escolhas a priori indeterminadas, mas determinantes para sua pertinência ao campo da arte. Tal campo é ampliado pelo conhecimento e formação históricos, teóricos e críticos da arte, os quais o aluno acessa em seus processos artísticos. A formação do aluno trabalha com essas premissas desde a experimentação até a produção final daquele que completa sua formação no curso. Paralelamente, essa experimentação e produção se constroem em diálogo com outras expressões correlatas e complementares, pelo estímulo propiciado pelas disciplinas optativas de seu curso e de sua formação complementar.

II - As estratégias de articulação da teoria e prática partem da premissa de sua indissociabilidade e, sobretudo, de sua concomitância. Ressalte-se que a teoria como algo a priori deve ser explicitada como proposição ao fazer artístico, estando subjacente a esse fazer, mas, sobretudo, ao ser relativizada ou questionada, constituir a geração de outra teoria.

III - A formação do aluno de arte propicia essa conscientização e a busca de resultados que lidem com essa especificidade do fazer artístico. Especificidade que contempla uma atitude investigativa, demandando-lhe o reconhecimento de seus procedimentos perceptivos e expressivos, sua contextualização e pertinência. Nos ciclos básico e intermediário tal articulação é mais dirigida, mas

não só, uma vez que o aluno é estimulado a construir sua autonomia como produtor de arte. Nos ateliês, o aluno é mais sistematicamente estimulado a se colocar como artista e pesquisador que correlaciona seu fazer a outros fazeres, teorias e críticas.

IV - A possibilidade de ampliar sua formação pela participação em projetos de pesquisa, de extensão, de estágios, de visitas orientadas a exposições e ateliês de artistas, constitui uma imprescindível ferramenta para o alargamento de sua vivência artística. Estas atitudes, quando assumidas com intensidade e responsabilidade, preparam o aluno para a continuidade de sua formação, seja ela de aprimoramento individual não-sistematizado de sua competência profissional, seja ela exequível pela pós-graduação.

V - As estratégias voltadas para a integração com a Pós-graduação estão disseminadas na Graduação, via as diversas atividades de iniciação e aprimoramento acadêmico. A integração de discentes nas atividades de pesquisa e extensão, nos seminários e palestras, nos desafios propostos por mostras coletivas ou individuais, nas atividades da pós-graduação abertas, tais como seminários anuais e defesas de dissertações e teses, permite construir um percurso exequível para um outro nível de estudos.

VI - O aluno recebe orientação acadêmica desde o início do curso, tendo em vista a flexibilização curricular. O aluno terá liberdade de percorrer a rede curricular em busca de um direcionamento adequado às suas exigências, sendo orientado pelo Colegiado através de orientações e incentivo aos planos de estudo

VII - Ao se produzir ou lidar com o objeto Arte e seu ensino, deve-se ter em mente sua ligação intrínseca com a sociedade, uma vez que a arte lida com os pressupostos contextuais de uma sociedade. A formação do profissional em arte deve considerar, pois, a atenção para a realidade circundante, seja ela de natureza material ou imaterial. Essa atenção se concretiza pelo aprofundamento do olhar e pensamento críticos, através dos questionamentos intrínsecos às orientações individuais, assim como às avaliações também individuais, ambas se dando no contexto de cada grupo; todos os alunos desse grupo sendo estimulados a participar, para que suas visões críticas se tornem mais aguçadas. Entende-se que a soma destas atitudes refletirá no trabalho individual. Deve-se destacar a importância da orientação e avaliação individuais, na formação do artista, uma vez que é imprescindível o reconhecimento da singularidade que, em diálogo com a

intersubjetividade, determinará a produção da arte. Não havendo padronização dos processos artísticos, a orientação pressupõe esse reconhecimento por parte do orientador e o estímulo para que ele se dê na consciência do aluno.

3. Objetivos

3.1 Objetivos Gerais:

Formar profissionais capazes de desenvolver processos de produção, pesquisa, crítica e ensino das Artes Visuais, desafiadores e pesquisadores da produção artística, do pensamento crítico e do ensino de arte.

3.2 Objetivos Específicos

Propiciar condições para que o aluno seja capaz de:

- agir com autonomia para o contínuo desenvolvimento de seu potencial criativo;
- investir continuamente em seu conhecimento e na pesquisa em artes visuais e seu ensino;
- compreender os fenômenos artísticos em seus vários aspectos, interagindo pedagogicamente com eles;
- desenvolver atividades artísticas em suas diversas vertentes;
- instrumentalizar-se constantemente para suas atividades de criação, reflexão, pesquisa e ensino;
- desenvolver seu repertório artístico em consonância com sua expressão individual e com o ensino das Artes Visuais;
- construir sua consciência crítica, tendo presentes as identidades culturais e de subjetivação, relacionando-a com sua criação artística e pedagógica.

4. Princípios Teóricos e Metodológicos

Ao se produzir ou lidar com o objeto Arte e seu ensino, deve-se ter em mente sua ligação intrínseca com a sociedade, uma vez que a arte lida com os pressupostos contextuais de uma

sociedade. A formação do profissional em arte deve considerar, pois, a atenção para a realidade circundante, seja ela de natureza material ou imaterial. Essa atenção se concretiza pelo aprofundamento do olhar e pensamento críticos, através dos questionamentos intrínsecos às orientações individuais, assim como às avaliações também individuais, ambas se dando no contexto de cada grupo; todos os alunos desse grupo sendo estimulados a participar, para que suas visões críticas se tornem mais aguçadas. Entende-se que a soma destas atitudes refletirá no trabalho individual. Deve-se destacar a importância da orientação e avaliação individuais, na formação do artista, uma vez que é imprescindível o reconhecimento da singularidade que, em diálogo com a intersubjetividade, determinará a produção da arte. Não havendo padronização dos processos artísticos, a orientação pressupõe esse reconhecimento por parte do orientador e o estímulo para que ele se dê na consciência do aluno.

Como norteamento geral, durante todo o período de sua formação, o aluno será estimulado a fazer reflexões acerca da arte, seu estudo, sua aprendizagem e seu ensino, considerados em seus múltiplos aspectos e tendências.

As atividades acadêmicas curriculares podem se dar nos formatos de aula teórica, aula teórico-prática, ateliê ou seminário. Paralelamente, os diversos modelos de orientação, através de projetos de iniciação à pesquisa, à docência e à extensão, vêm complementar a formação do aluno, aprofundando e aprimorando o desenvolvimento de suas habilidades, atitudes e competências. Da mesma forma a participação em eventos amplia sua capacidade de atuação, sendo estimulada sua participação nas diversas palestras sediadas na EBA, nos eventos organizados para divulgação da iniciação científica, assim como nos Seminários organizados anualmente pela Pós-graduação. Sua formação teórico-crítica se fortalece igualmente, através de mostras internas, nos espaços artísticos geridos pelo Centro de Extensão (CENEX) da Escola de Belas Artes: Galeria da Escola de Belas Artes, Corredor da EBA, Espaço f, Mezanino das Artes (no 2º andar da Reitoria), Outdoor e Cubo Gráfico; e em parceria com o Centro Cultural UFMG e outros espaços expositivos da cidade de Belo Horizonte.

O Colegiado do Curso de Artes Visuais definiu na resolução 01/2017, em reunião de 07/04/2017, as normas e critérios para a distribuição de créditos nas seguintes Atividades Complementares previstas na Grade Curricular do Curso de Artes Visuais:

- I – Estágio Curricular (EBA009);
- II – Atividade Acadêmica à Distância (EBA010);
- III – Discussão Temática (EBA011)
- IV – Iniciação à Pesquisa, Docência e Extensão (EBA012);

V – Participação em eventos (EBA013);

VI – Seminários (EBA014);

VII – Visitas Orientadas (EBA015);

ESTÁGIO CURRICULAR são atividades de estágios não obrigatórios na matriz curricular, realizados pelo aluno para complementar sua formação e ajudar em sua inserção profissional. A atividade deverá ser realizada dentro de uma área específica de formação do curso, acompanhada do plano de atividades executadas. Será distribuído 01 (um) crédito para cada 15 (quinze) horas de atividade executada, limitados ao máximo de 2 (dois) créditos por semestre.

ATIVIDADE ACADÊMICA À DISTÂNCIA são atividades, que promovem a autonomia do aprendiz, realizadas fora do âmbito do curso. O aluno deverá realizar um relatório e sua avaliação será realizada por professor da UFMG, com participação, ou não, de profissionais ligados à fonte geradora da atividade acadêmica. Será distribuído 01 (um) crédito para cada 15 (quinze) horas de atividade executada, limitados ao máximo de 02 (dois) créditos por semestre.

DISCUSSÃO TEMÁTICA são atividades programadas por professores do Curso de Artes Visuais e realizadas pelos alunos que tem como objetivo desenvolvimento de habilidades específicas e o aprofundamento de novas abordagens temáticas. Será distribuído no máximo 01 (um) crédito por semestre para cada 15 (quinze) horas de atividade, mediante a apresentação ao Colegiado do Curso do relatório realizado pelo aluno devidamente aprovado pelo professor proponente da atividade.

INICIAÇÃO À PESQUISA, DOCÊNCIA E EXTENSÃO são atividades ligadas a programas de pesquisa, docência e extensão universitária, desenvolvidos pelo aluno dentro dos programas ou de forma voluntária. Será atribuído no máximo 01 (um) crédito por semestre para cada uma das seguintes atividades:

1) Iniciação à Pesquisa: projetos de Iniciação Científica, Aprimoramento Discente, Bolsa Acadêmica especial;

2) Iniciação à Docência: monitoria;

3) Iniciação à Extensão.

Como requisitos para obtenção desses créditos, são exigidos: a) Apresentação de plano de trabalho detalhado, incluindo o cronograma de atividades; b) Apresentação de relatório final, avaliado e aprovado pelo orientador.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS são atividades que incluem a participação do aluno em eventos que estejam relacionados com a área de Artes Visuais dos seguintes tipos: Congressos; Seminários; Colóquios; Simpósios; Encontros; Festivais; Palestras; Cursos de curta duração. O

aluno apresentará identificação, data, local e carga horária de realização de evento, bem como relatório de avaliação do próprio evento. A participação do aluno em eventos integraliza 2 (dois) créditos quando houver apresentação de trabalho e 01 (um) crédito quando houver participação sem apresentação de trabalho, sendo que a participação em cursos de curta duração integraliza 01 (um) crédito a cada 15 horas/aula.

SEMINÁRIOS são atividades de Conferências, Seminários e Debates com professores ou especialistas convidados, pertinentes à arte e seu ensino, propostas por um professor do curso, desde que ocorram fora do âmbito das disciplinas regulares do curso. Para que a atividade seja contabilizada, o aluno deverá apresentar ao Colegiado de Curso um relatório de participação, devidamente aprovado pelo professor proponente da atividade. Será atribuído no máximo 1 (um) crédito por semestre a cada 15 horas de atividade e/ou 1 (um) crédito a cada 3 (três) bancas de TCC, Mestrado ou Doutorado que o aluno assistir como ouvinte, mediante apresentação de declaração assinada pelo professor orientador.

VISITAS ORIENTADAS são atividades de visitas a instituições, monumentos, coleções, museus e ateliês, com o objetivo de proporcionar ao aluno e verificar *in loco* nosso patrimônio histórico ou artístico. O aluno apresentará declaração da visita com identificação da mostra, data, local e peça gráfica da mostra, além de relatório avaliativo da visita executada. Será distribuído 1 (um) crédito por semestre a Visitas Orientadas a cada 5 (cinco) visitas a diferentes mostras realizadas no semestre.

VIVÊNCIA PROFISSIONAL COMPLEMENTAR são atividades que visam ao aluno aplicar seus conhecimentos acadêmicos à prática profissional, através da realização de exposição ou oficinas de curta duração. O aluno apresentará identificação, data, local e carga horária de realização da atividade. No caso de oficinas ou cursos ministrados, o aluno deverá apresentar as atividades desenvolvidas. A participação do aluno em exposições integraliza 02 (dois) créditos quando se tratar de exposição individual e 1 (um) crédito quando se tratar de exposição coletiva. Será atribuído 1 (um) crédito a cada 15 horas\aula de oficinas ou cursos de curta durações ministradas pelo aluno, limitados a 02 (dois) créditos por semestre. No caso de residência artística, serão contabilizados 02 (dois) créditos.

Os alunos do Bacharelado em Artes Visuais poderão cursar no máximo 08 (oito) créditos em optativas em Atividades Complementares.

5. Perfil do Egresso

O profissional formado, pelo curso de Artes Visuais da UFMG, é apto a desenvolver atividade artística compatível com a área/habilitação de sua formação, sendo igualmente capaz de investir numa formação continuada de modo assistemático, como pesquisador em Instituições de Ensino Superior, ou de forma livre. O bacharel em Artes Visuais, formado na EBA/UFMG, pode atuar como artista plástico junto ao mercado de arte ou na indústria cultural; em espaços artístico-culturais; em empresas dos meios de comunicação visual; em fundações culturais e museus; em galerias de arte. De forma autônoma, pode atuar em empresa própria ou prestando consultoria como ilustrador, desenhista, arte finalista, designer gráfico, fotógrafo, diretor de arte, cenógrafo, gestor cultural, crítico de arte, curador, etc. Além disso, como Arte/Educador pode atuar em espaços de educação não-formal, como escolas de arte, museus, ateliês, academias e galerias de arte; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais.

Ao se ensinar e aprender arte, é preciso que se assegure continuidade e ruptura, garantindo uma prática artística/pedagógica consistente, responsável e respeitável. O egresso do curso deve ser pessoa inserida no contexto artístico como forma de viver e ter como componente importante em sua vida cotidiana a experiência estética. Em arte, lida-se não somente com conhecimento específico, com sensibilidade e com emoção, com identidade e com subjetividade, mas também e certamente com o pensamento. O conhecimento da produção humana do tempo passado deve estar comprometido com a produção de obras e/ou de um ensino contemporâneo, que leve em conta as manifestações da arte, no âmbito de nosso tempo e espaço, ou seja, do cotidiano social/cultural/individual de quem produz, ensina/aprende.

6. Requisitos de Acesso

Desde 19 de março de 2013, a Resolução do Conselho Universitário de no. 01/2013 estabeleceu que a entrada nos cursos presenciais de graduação na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, ocorrerá por meio do Sistema de Seleção Unificada - SiSU, do Ministério da Educação e Cultura - MEC. Para o Curso de Artes Visuais são oferecidas a cada ano 80 (oitenta) vagas sendo duas entradas anuais, 1º semestre (40 vagas) e 2º semestre (40 vagas). O Concurso Vestibular do Curso de Artes Visuais é realizado anualmente dentro do corpo do Vestibular Geral da UFMG e ocorre em duas etapas. A Primeira Etapa corresponde às provas objetivas do ENEM. A nota final de cada candidato da Primeira Etapa será calculada pela soma das provas objetivas do ENEM, após a conversão de cada uma delas para a escala de 20 (vinte) pontos, segundo os critérios estabelecidos no item 9.1 deste Edital, e será representada com precisão de 4 (quatro) casas decimais. A nota máxima da Primeira Etapa será 80 (oitenta) pontos. Essa nota final será utilizada para a convocação dos candidatos que poderão se submeter à Segunda Etapa do Concurso.

A Segunda Etapa do Vestibular UFMG – Habilidades, para o curso de Artes Visuais, constará de Provas Específicas de Habilidades no valor correspondente a 100 (cem) pontos. Também comporá a nota da Segunda Etapa a pontuação da Prova de Redação do ENEM 2017, convertida para a escala de 0 (zero) a 20 (vinte) pontos, segundo critérios estabelecidos no Edital. A nota máxima da Segunda Etapa será de 220 (duzentos e vinte) pontos. A Prova Específica de Habilidade para o Curso de Artes Visuais, é denominada de Percepção Visual e tem duração de 3 horas. Para realizar a prova o candidato deverá portar borracha, caneta esferográfica escrita fina (cor preta) de corpo transparente, lápis (preto 2B e nas cores vermelha, azul e amarela), tesoura de ponta arredondada e cola.

O resultado final dos candidatos no Concurso Vestibular UFMG 2018 – Habilidades, por curso e habilitação, será a soma da nota final da Primeira Etapa à nota final da Segunda Etapa. As vagas por curso e habilidades serão preenchidas seguindo a ordem de classificação dos candidatos que será realizada de acordo com a ordem decrescente da nota final atribuída a cada um deles.

Na primeira chamada o preenchimento das vagas será feito da seguinte maneira:

a) Primeiramente será assegurado o preenchimento do número de vagas dentro de cada uma das modalidades de vagas descritas no Edital, de acordo com a Portaria Normativa do MEC nº 18, de 11 de outubro de 2012 e Portaria Normativa do MEC nº 9, de 5 de maio de 2017.

b) Após a ocupação das vagas reservadas, o preenchimento das vagas de ampla concorrência passará a ser feito independentemente da modalidade de vagas à qual o candidato

pertença, assegurando-se, assim, aos candidatos das modalidades de reserva de vagas, o direito de concorrer às demais vagas.

c) Estarão excluídos das vagas de ampla concorrência, os candidatos que optarem pela Reserva de Vagas e que forem classificados na sua respectiva Modalidade.

A partir da segunda chamada o preenchimento das vagas será feito da seguinte maneira:

a) Primeiramente será assegurado o preenchimento das vagas de ampla concorrência, independentemente da modalidade de vagas à qual o candidato pertença. Assim, será assegurado aos candidatos às modalidades de reserva de vagas o direito de concorrer também às vagas de ampla concorrência.

b) Após a ocupação das vagas de ampla concorrência o preenchimento das vagas reservadas passará a ser feito assegurando-se o preenchimento do número de vagas dentro de cada uma das modalidades de reserva de vagas descritas no item 2.3.5 deste Edital, de acordo com a Portaria Normativa do MEC no 18, de 11 de outubro de 2012 e Portaria Normativa do MEC no 9, de 5 de maio de 2017.

c) Estarão excluídos das vagas reservadas os candidatos que optaram pela Reserva de Vagas e que forem classificados para as vagas de ampla concorrência.

Os requisitos das modalidades destinados à reserva de vagas não se aplicam à modalidade ampla concorrência, sendo requisito para a classificação, nessa modalidade, apenas a nota do candidato. No caso de não preenchimento das vagas reservadas, tanto na primeira quanto na segunda etapa, as remanescentes serão preenchidas de acordo com Portaria Normativa do MEC no 18, de 11 de outubro de 2012 e Portaria Normativa do MEC no 9, de 5 de maio de 2017.

7. Organização Curricular

A matriz curricular do curso, distribuída em oito períodos está estruturada em três ciclos distintos: básico, intermediário e aprofundamento. Ao final do segundo período, o aluno escolhe se vai cursar licenciatura ou bacharelado e, nesse caso, em qual das cinco habilitações.

O **primeiro ano** do curso de Artes Visuais é denominado básico. Nele o aluno tem oportunidade de construir conhecimentos que serão necessários para sua formação em Arte, qualquer que seja sua opção posterior por cursar uma habilitação. Neste ciclo são oferecidas duas turmas para cada disciplina, com 20 alunos cada, à exceção das disciplinas eminentemente teóricas, que possuem turma única. Ao final do segundo semestre, o aluno fará sua opção por uma das habilitações oferecidas no bacharelado, ou pela licenciatura.

O **segundo ano** é o intermediário, onde é feita a base específica para a Licenciatura ou para a Habilitação do Bacharelado escolhida. Para os alunos das diversas Habilitações haverá o aprofundamento das questões relativas à conceituação da área escolhida, suas técnicas e materiais, assim como a iniciação à postura de um artista/pesquisador em arte, pelo acesso à metodologia de pesquisa e à formatação de um projeto a ser desenvolvido nos ateliês.

O **terceiro e quarto anos** são de aprofundamento. O aluno sistematizará seus conhecimentos nas bases teóricas do ensino de arte e os trabalhará integradamente no processo artístico de ateliê. Em todas as habilitações, o aluno deve desenvolver paulatinamente uma produção artística individual, sistematizando um trabalho de pesquisa que integra uma prática em diálogo com a teoria.

7.1 Unidades Curriculares

No que diz respeito às Unidades Curriculares buscou-se uma interação entre forma e conteúdo, metodologia e temática, ao longo de todo processo de aprendizagem, de tal modo que a adoção dos percursos preserve a unidade de uma formação universalizada, generalista, cujo perfil geral é uno. Note-se que as nomenclaturas das disciplinas, na matriz curricular, são apresentadas de maneira globalizante, possibilitando flexibilidade na elaboração das ementas dos conteúdos programáticos, adequação da bibliografia e facilitando as mudanças sempre que se faça necessário sua atualização. A atualidade é assegurada por ajustes/reformas curriculares sistemáticas e por atividades acadêmicas de conteúdo variável – tópicos, bem como pelas revisões de ementas e programas. Todas as disciplinas obrigatórias para as habilitações são optativas para as demais.

A oferta do ensino de Libras (Língua de sinais) está contemplada no currículo do bacharelado do curso, de acordo com o Decreto no 5.626/2005, como atividade optativa, sendo Obrigatória para a Licenciatura.

A partir do Parecer CNE/CP 03/2004, que estabelece a *educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira*, bem como da Lei 9.795, que dispõe sobre a *Educação Ambiental*, o curso de Artes Visuais possui em sua matriz curricular, disciplinas optativas específicas para tratar desses temas (APL630 – Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e APL629 – Educação Ambiental), além de incluir indiretamente seus conteúdos no programa de diversas disciplinas do curso. Em 2018 o NDE do curso, discutiu, analisou e aprovou o processo de inclusão das disciplinas (APL630 – Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e APL629 – Educação Ambiental) na grade de disciplinas obrigatórias do bacharelado. Por sua vez, o colegiado deliberou de modo favorável, entretanto faz-se necessário um estudo de ajuste da carga horária da matriz curricular que será feito em 2019.

Ainda neste âmbito destacam-se em algumas disciplinas abordagens teórico-práticas dos temas Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais e Política de Educação Ambiental. A disciplina **Artes Visuais no Brasil I** focaliza o patrimônio artístico brasileiro como referência motivadora para uma especulação histórica e antropológica sobre a importância da imagem, utilizando-se da linearidade historiográfica apenas como um recurso didático. Os diversos recortes possíveis sobre essa atividade artística, considerada da Pré-História ao início do Modernismo, oferece a possibilidade de uma visão analítica mais ampla sobre a formação da sociedade e do conceito de identidade cultural no Brasil. Contando com a amplitude de um programa que abrange um vasto leque cronológico (da Pré-História ao início do séc. XX), a disciplina pretende desenvolver no aluno a capacidade de contextualizar criticamente a manifestação artística, angariando-se com isso, mais competência para compreender os mecanismos artísticos, simbólicos, teóricos, históricos, antropológicos e políticos que dinamizam a arte e a cultura brasileira nos períodos estudados. Seu conteúdo programático contempla os seguintes momentos da História da Arte Brasileira: Arte Pré-Histórica Brasileira, Arte Indígena Brasileira, Arte Colonial Luso-Brasileira, A Missão Francesa de 1816, Araújo Porto-Alegre e a primeira geração do Academismo Brasileiro, Pedro Américo e Vítor Meireles, Almeida Jr., Belmiro de Almeida e o Realismo burguês, A geração de Eliseu Visconti e Antônio Parreiras entre o Impressionismo e o Simbolismo, Rodolfo Bernardelli e a escultura no séc. XIX, Preliminares do Modernismo no Brasil.

Já a disciplina **Artes Visuais Brasil II** visa estudar e analisar a produção artística brasileira ao longo do século XX, preocupando-se em relacionar esta produção com outros campos do conhecimento como música, dança, teatro, literatura, filosofia, antropologia, sociologia, ciências biológicas e exatas, de acordo com a complexidade crescente do fazer artístico ao longo do último século. É igualmente objetivo da disciplina considerar os contextos sócio-cultural, econômico e político nos quais a arte brasileira foi concebida durante esse período. Seu conteúdo programático contempla os seguintes tópicos da História da Arte Brasileira: Persistências do Academicismo no início do século XX brasileiro, A Semana Modernista de 1922, Desdobramentos do Modernismo e seus Manifestos, A década de 1930 e os grupos de artistas, A década de 1940 e o confronto entre o Modernismo e o Abstracionismo, A década de 1950 e o Concretismo, O Neoconcretismo, A década de 1960, o retorno a figuração, cultura de massa e ideologia, O Tropicalismo, A década de 1970, a censura, a arte conceitual e a contra-cultura, A década de 1980 e o retorno à pintura – a Geração 80, A década de 1990, releituras, internacionalização e as novas mídias e os mais recentes direcionamentos.

A disciplina **Artes Visuais Moderna e Contemporânea** aborda com abrangência e produção artística do século XX e do início do século XXI, no Ocidente, observando a possível distinção entre Modernismo e Pós-modernismo. As artes visuais produzidas nesse período poderão ser associadas a outras áreas do conhecimento como música, dança, teatro, literatura, filosofia, antropologia, sociologia, ciências biológicas e exatas, de acordo com a complexidade crescente do fazer artístico ao longo do último século. Entre os temas discutidos estão os Happenings e desdobramentos da Land Art e Earth Art que tratam especificamente da arte ambiental. Seu conteúdo programático contempla os seguintes momentos da História da Arte: A arte europeia do final do século XIX, Expressionismo alemão, Fauvismo francês, Cubismo, Futurismo italiano, Suprematismo, Dadaísmo, Neoplasticismo holandês, Bauhaus, Construtivismo russo, Surrealismo, Tachismo, Grupo Cobra, Expressionismo abstrato, Action Painting, Happening, Neo-dadaísmo, Pop Art, Novo realismo francês, Fluxus, Hard Edge, Minimal Art, Arte Provera, Arte Conceitual, Earth Art (arte ambiental), Land Art (arte ambiental), Body Art, Hiperrealismo, Transvanguarda italiana, Neo-expressionismo alemão, Bad Painting, Arte dos anos 1990 – as Bienais, Arte dos anos 1990 – as Documentas.

Ademais, os professores do curso promovem e participam de seminários, eventos, exposições e projetos que abarcam discussões relacionadas à educação ambiental e às relações étnico-raciais. Em novembro de 2012, por iniciativa de professores do Curso de Licenciatura em Artes Visuais EBA/UFMG, foi realizado o *Primeiro Seminário de Licenciatura em Artes Visuais*, intitulado *Diálogos Abertos*, em que uma de suas mesas de discussão tratava especificamente da Lei

10. 639. Já em maio de 2013, a partir da iniciativa da Diretoria de Ação Cultural da UFMG e da Escola de Belas Artes da UFMG, o CENEX da Escola de Belas Artes promoveu aulas abertas com os Mestres Lira Marques (ceramista de Araçuaí) e Antônio de Bastião (tamborzeiro de Minas Novas) durante a 14ª Feira de Artesanato do Jequitinhonha UFMG.

Dentro das políticas promovidas de UFMG, diversos eventos nacionais e internacionais ocorrem em seus espaços. Atualmente, de 14 a 21 de junho de 2013 acontece no Centro Cultural da UFMG o evento ¡MIRA! – Artes Visuais Contemporâneas dos Povos Indígenas o qual conta com exposições, seminários e debates com participação de professores do Curso de Artes Visuais da UFMG. O Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, possui projeto de Arte Ambiental vinculado a professores do Curso de Artes Visuais da Escola de Belas Artes. O projeto visa desenvolver as possibilidades da criação artística numa relação direta com a natureza e já promoveu diversas oficinas abertas à comunidade.

Atualmente, a Licenciatura em Artes Visuais inicia parceria com o *Centro de Estudos Africanos* que está vinculado à política de internacionalização da UFMG na África, congregando pesquisadores da instituição com outros centros de Ensino Superior que desenvolvam pesquisas pertinentes à África, ou realizadas com a participação de pesquisadores africanos. Tal possibilidade pode contribuir para o fortalecimento de Estudos Afro-Brasileiros e Africanos para os Cursos da UFMG, em especial as Licenciaturas.

7.2 Formações

No âmbito institucional da UFMG, o currículo do Curso de Artes Visuais está de acordo com as Diretrizes para a Flexibilização Curricular da UFMG, aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), em 2001, que têm por base a flexibilidade, a diversidade, o dinamismo do conhecimento, da ciência e da prática profissional. Nesse sentido, o currículo é concebido como um sistema articulado de saberes, organizado sob a forma de atividades acadêmicas obrigatórias, optativas e eletivas, de modo a favorecer ao estudante a construção de trajetórias, cujos percursos contemplam uma estrutura com três dimensões, a saber: um Núcleo de Formação Específica, uma Formação Complementar e um conjunto de atividades de Formação Livre.

Formação Complementar (FC) - integra um conjunto de conhecimentos conexos de um determinado campo profissional. Baseia-se na possibilidade de escolha de uma complementação da formação específica, mediante aquisição de saberes em áreas afins, cujos conteúdos apresentem conexão com o NFE. Pode estar organizada de duas formas: Formação Complementar

Preestabelecida ou Formação Complementar Aberta. A Formação Preestabelecida implica a oferta de atividades de áreas do conhecimento conexo, definidas pelo Colegiado do Curso, constituída por atividades acadêmicas ofertadas pelos Departamentos ou demais cursos da Universidade. A Formação Aberta, com base nas atividades acadêmicas, parte de proposição do aluno, sob orientação docente, condicionada à autorização do Colegiado. A integralização das atividades dessa formação possibilita a obtenção de um certificado. A obtenção do referido certificado está condicionada a conclusão do curso. No caso de opção por um percurso de Formação Complementar, a integralização curricular ocorre na forma de bacharelado ou licenciatura com Formação Complementar na área escolhida pelo estudante, seja essa pré- estabelecida ou aberta. Quando o estudante opta por essa forma, esta ocorre de maneira concomitante com as atividades do Núcleo de Formação Específica. A formação complementar do aluno de Artes Visuais pode se dar em outros campos da arte ou das ciências humanas, tais como o teatro, a literatura, a filosofia, as ciências sociais, a comunicação social etc. O papel do Professor-tutor será determinante para a construção do percurso da formação complementar escolhida. Encontra-se ainda em fase de negociação com outros colegiados as possibilidades de formação complementar aberta, a qual estará condicionada à orientação individual e à disponibilidade de vagas em cada curso. O aluno pode cursar 360 horas em Formação Complementar aberta.

Formação Livre – integra um conjunto de atividades acadêmicas de qualquer campo do conhecimento. Possibilita ampliar a formação a partir do interesse individual do estudante, podendo ser integralizada entre as diversas atividades curriculares da Universidade. Porém, é de natureza obrigatória para a integralização do currículo. As opções de trajetórias a serem integralizadas pelo estudante são orientadas por um docente/tutor, com base no perfil de formação do egresso previsto no PPC, condicionadas à aprovação do Colegiado do Curso. O aluno deverá cumprir 4 créditos (60h) de sua Formação Livre em atividades acadêmicas em outro curso de graduação da UFMG.

Dessa forma, o modelo de currículo proposto enfatiza a flexibilidade e a diversidade, representadas, tanto pela possibilidade de trajetórias diferenciadas através dos percursos acadêmicos, quanto pelos diversos formatos das atividades que compõem o currículo e que são consideradas relevantes para a formação do estudante, entre as quais: seminários, monitorias, projetos de pesquisa e/ou extensão, vivências extracurriculares, participação em congressos e eventos ou ainda na forma de disciplina. Para a completa implementação das diretrizes estabelecidas, o CEPE considerou importante a reorientação de algumas práticas, entre elas: a redefinição do perfil de atuação dos Colegiados de Curso que, além do seu papel gerencial, devem

tornar-se responsáveis pela articulação, estímulo e orientação acadêmica; a institucionalização da orientação acadêmica, tendo em vista o papel fundamental que essa atividade assume na estrutura curricular, no sentido de articular as possibilidades oferecidas pela UFMG.

Outro aspecto a ser ressaltado, visando contribuir com a implementação do currículo dos cursos de graduação, na perspectiva do entendimento do curso como um percurso, é a criação e disponibilização, a docentes e discentes, de instrumentos facilitadores da relação pedagógica. Assim, destacam-se recursos tecnológicos diversos, tais como, a utilização do Moodle e a implantação do Diário Eletrônico, para uso dos docentes, além das metodologias ativas propostas pelo Programa de Formação Docente de responsabilidade da PROGRAD. O Colegiado do Curso de Artes Visuais possui um site (<https://www.eba.ufmg.br/artesvisuais>), vinculado à página da Escola de Belas Artes na internet, como forma de ampliar, facilitar e agilizar a comunicação entre o Colegiado e corpo docente e discente do curso.

Formação Específica - é constituído por duas bases de conhecimentos. A primeira base é formada por conhecimentos característicos do campo profissional, os quais imprimem visibilidade ao exercício da profissão, ou seja, representa os saberes fundamentais da área específica do curso. A segunda integra os saberes de outros campos correlatos que sustentam esse saber. Neste núcleo as atividades acadêmicas ofertadas, seja de natureza obrigatória ou optativa, cujo conteúdo seja imprescindível ao desempenho profissional, podem ser organizadas na modalidade presencial e/ou à distância. No que se refere à integralização das atividades optativas, essas podem ser organizadas a partir de diversas possibilidades formativas conforme proposto pelo estudante. No que se refere à formação específica do Bacharelado tem-se as 6 (seis) habilitações oferecidas pelo curso, havendo a possibilidade de aquisição de mais de uma habilitação, que poderia se dar como Continuidade de Estudos. Nos 14 (quatorze) semestres disponíveis para a integralização do curso é ainda possível o acesso a uma terceira habilitação, desde que o aluno tenha tempo disponível.

A **Habilitação em Artes Gráficas** tem como foco principal a aprendizagem e a compreensão dos meios gráficos, a partir da materialização de conceitos e dos princípios implicados na formação da imagem gráfica. As disciplinas que compõem a Habilitação em Artes Gráficas propiciam a elaboração de conceitos inovadores comprometidos com a exploração das possibilidades dos meios gráficos. O incentivo à experimentação e à criatividade é processado a partir do estudo de procedimentos alternativos e contemporâneos associados às outras mídias. A criação de interfaces entre as artes gráficas e outras áreas poderá ser efetivada através das disciplinas optativas acessíveis na rede curricular do Curso de Artes Visuais.

A **Habilitação em Desenho** oferece, através de ampla formação teórico-prática, a aprendizagem e a compreensão do desenho como forma de investigação e conhecimento, visando ao desenvolvimento de um trabalho autoral em desenho. As disciplinas que compõem a Habilitação em Desenho têm como meta oferecer ao aluno um estudo aprofundado do desenho, criando relações com outras áreas de conhecimento através das disciplinas optativas que compõem a rede curricular do Curso em Artes Visuais.

A **Habilitação em Escultura** oferece tanto as técnicas de escultura clássicas quanto a possibilidade de combinar antigos e novos processos, além de encorajar a associação das diferentes modalidades de escultura. Os alunos poderão combinar escultura, pintura, gravura, colagem e outras mídias, além de poderem explorar técnicas alternativas e novos métodos de apresentação. As disciplinas que compõem a Habilitação em Escultura têm como meta oferecer ao aluno um estudo aprofundado da escultura, em suas diferentes possibilidades técnicas, além de possibilitar a criação de interfaces entre a escultura e outras áreas artísticas, através das disciplinas optativas.

A **Habilitação em Gravura** oferece tanto as técnicas de impressão clássicas quanto a possibilidade de combinar antigos e novos processos, além de encorajar a associação das diferentes modalidades de gravura. Os alunos poderão combinar gravura, pintura, colagem e outras mídias, além de poderem explorar técnicas alternativas e novos métodos de apresentação. As disciplinas que compõem a Habilitação em Gravura têm como meta oferecer ao aluno um estudo aprofundado da gravura, em suas diferentes modalidades (xilogravura, gravura em metal, litografia e serigrafia), além de possibilitar a criação de interfaces entre a gravura e outras áreas artísticas, através das disciplinas optativas.

A **Habilitação em Pintura** oferece tanto as técnicas de pintura clássicas quanto a possibilidade de combinar antigos e novos processos, além de encorajar a associação das diferentes modalidades de pintura. Os alunos poderão combinar pintura, gravura, colagem e outras mídias, além de poderem explorar técnicas alternativas e novos métodos de apresentação. As disciplinas que compõem a Habilitação em Pintura têm como meta oferecer ao aluno um estudo aprofundado da pintura, em suas diferentes possibilidades técnicas, além de possibilitar a criação de interfaces entre a pintura e outras áreas artísticas, através das disciplinas optativas.

7.3 Representação do Currículo do Perfil de Formação do Curso de Artes Visuais -
Habilitação em **Artes Gráficas**.

PERÍODO	ATIVIDADES E CARGA HORARIA							CH Semestral
1°	Artes Visuais I (60h)	Bidimensionalidade I (75h)	Composição (60h)	Cor (60h)	Estuda da Forma (60h)	Fotografia básica (60h)	Artes Gráficas (60h)	435 h
2°	Artes Visuais II (60h)	Bidimensionalidade II (75h)	Tridimensionalidade (75h)	Impressão (75h)				285h
3°	Artes Visuais Moderna e Contemporânea (60h)	Artes Gráficas A (75h)	Artes Gráficas B (75h)	Artes Gráficas C (75h)				285h
4°	Artes Visuais no Brasil I (60h)	Metodologia de Pesquisa: Arte (60h)	Artes Gráficas Projeto (150h)					270h
5°	Artes Visuais no Brasil II (60h)		Ateliê de Artes Gráficas I (150h)	Formação Livre (60h)				270h
6°	Crítica das Artes Visuais (60h)		Ateliê de Artes Gráficas II (150h)					210h
7°	Ateliê de Artes Gráficas III (150h)							150h
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (150h)		Ateliê de Artes Gráficas IV (150h)					300h

8°			
----	--	--	--

* Obrigatório cursar 38 créditos em disciplinas optativas - 570h

CARGA HORÁRIA TOTAL (INCLUÍDO TCC e disciplinas optativas)	2775h
--	-------

As disciplinas obrigatórias e específicas de uma habilitação configuram-se, automaticamente, como optativas para as demais habilitações. O quadro que segue apresenta atividades acadêmicas que figuram apenas como optativas na matriz curricular.

ATIVIDADES ACADÊMICAS OPTATIVAS

CÓDIGO	ATIVIDADE	CONTEÚDO	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
LET223	Libras (obrigatória para a Licenciatura)	Aprendizado de Libras	04	60h
EBA022	Tópicos em Arte	Conteúdo variável	04	60h
APL001	Tópicos em Artes Plásticas	Conteúdo variável	04	30h
APL006	Tópicos em Artes Plásticas	Conteúdo variável	02	45h
APL044	Tópicos em Gravura	Conteúdo variável	04	60h
APL045	Tópicos em Pintura	Conteúdo variável	04	60h
APL046	Tópicos em Escultura	Conteúdo variável	04	60h
APL047	Introdução a Conservação- Restauração de Obra de Arte	Conservação e Restauração	06	90h
APL609	Aquarela		06	90h
APL616	Artes da Fibra II		06	90h
APL629	Educação Ambiental	Educação Ambiental	04	60h
APL630	Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira	Relações Étnico-Raciais	04	60h
DES002	Tópicos em Desenho	Conteúdo variável	04	60h
FTC079	Tópicos em Fotografia A	Fotografia Básica	04	60h
FTC079	Tópicos em Fotografia B	Fotografia Digital Básica	04	60h
FTC079	Tópicos em Fotografia C	Laboratório PB	04	60h
FTC079	Tópicos em Fotografia D	Fotografia em Estúdio	04	60h
FTC079	Tópicos em Fotografia E	Evolução e Crítica da Fotografia	04	60h
FTC078	Tópicos em Fotografia A	Atelier de Fotografia A	05	75h
FTC078	Tópicos em Fotografia B	Atelier de Fotografia B	05	75h
FTC083	Tópicos em Cinema V	Conteúdo variável	04	75h

7.4 Eixo Metodológico

A formação do aluno do Curso de Artes Visuais deve contemplar o domínio satisfatório do campo de conhecimento que abrange a teoria das artes visuais, seu percurso histórico, a capacidade crítica e, sobretudo, deve prover e refinar os meios conceituais, perceptivos, materiais e técnicos para a produção do objeto Arte, que a cada elaboração e configuração, é imprescindível frisar, produz conhecimento.

O desenvolvimento das habilidades deve dar-se, basicamente, a partir das premissas teórico-práticas das expressões visuais, que se aprofundarão na especificidade da habilitação escolhida, construindo o domínio necessário para uma expressão singular, no campo geral das artes.

O desenvolvimento de competência apóia-se numa formação que alia teoria e prática, entendendo-se estar, obviamente subjacente à prática, a teoria, mas, sobretudo, estar a experimentação artística, por sua própria natureza, apta a construir e propor teorias, ao se atualizar como arte, como algo, em suma, que afeta aquele que a produz e aquele que a observa/interpreta.

A formação do artista e do professor-artista deve consolidar o pensamento que percebe, sintetiza e analisa, enquanto aprimora seu olhar crítico.

A consecução do objeto ou pensamento Arte é, intrinsecamente, atravessada por processos e procedimentos que convidam o artista à resolução dos desafios que a experimentação e o trajeto da obra demandam, uma vez que, seus caminhos processuais constituem consecutivas tomadas de decisão. Isso posto, entende-se ser a aprendizagem e a realização da obra de arte um processo que propicia uma autonomia intelectual, que dialoga com o contexto da arte em geral e com a singularidade daquele que a produz.

A atuação do artista ou do professor-artista em seu contexto histórico e social pressupõe sua sintonia com as questões genéricas desse contexto. A formação do aluno de Artes Visuais deve trabalhar com a conscientização do aqui e agora, ambos em diálogo com a tradição. Desse entrelaçamento depende a pertinência de sua atuação,

O currículo do curso dispõe, além das disciplinas, um leque bastante diversificado de atividades acadêmicas que requerem diferentes práticas pedagógicas em seu desenvolvimento tais como Seminários, Visitas Orientadas, participação em Programas de Iniciação à Pesquisa, à Docência e Extensão, Vivência Profissional, Estágios, TCC e ainda Tópicos de conteúdos variáveis que, dependendo da natureza do conteúdo ofertado, são ministrados sob os mais variados formatos. Assim, de natureza interdisciplinar, essas atividades favorecem a articulação ensino-pesquisa e extensão de modo a possibilitar uma aprendizagem significativa.

Faz parte da política do curso o estímulo à participação discente em intercâmbios, à

mobilidade acadêmica e ao acolhimento de alunos estrangeiros. Da mesma forma, apoia a participação discente em eventos e projetos de outros departamentos da UFMG, em outras instituições nacionais e estrangeiras. Pretende-se assim, o enriquecimento de experiências do corpo discente e docente.

7.5 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

O processo de avaliação do curso tem como referência a análise qualitativa e quantitativa em relação ao corpo discente e ao corpo docente, além de considerar a infraestrutura demandada para a execução do projeto pedagógico e, finalmente, a matriz curricular quanto à sua exequibilidade, atualidade e consonância com o projeto pedagógico em sentido amplo. A UFMG utiliza 2 diferentes instrumentos de avaliação dos docentes. Primeiro o sistema de informações acadêmicas, que tem por objetivo coletar e organizar informações relacionadas à atividade docente, bem como registrar a atuação dos docentes em atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração. As informações extraídas são utilizadas na confecção de relatórios para avaliações internas e externas. Outro instrumento utilizado no âmbito interno é o sistema de avaliação on-line. Ao término de cada semestre, os alunos de graduação respondem à avaliação de cursos e disciplinas a partir de questionários. É composto por questões que permitem ao estudante opinar sobre disciplinas cursadas: conteúdo e objetivos, programa adotado, plano de ensino, processos didáticos, integração ao currículo entre outros. As informações são registradas em um banco de dados, que permite o monitoramento da opinião dos alunos por turma e professor. Os resultados quantitativos da avaliação das disciplinas são disponibilizados para consulta on line no site da UFMG.

7.6 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso que reformulou o currículo, tanto do Bacharelado quanto da Licenciatura, que tem como resultado o currículo implantado em 2006, vem sendo constantemente avaliado, para sua pertinência aos contextos acadêmico, artístico e social. As ações decorrentes dessas avaliações abrangem a realização de diversas atividades como seminários, encontros, discussões sistemáticas nos departamentos e entre departamentos, reuniões de colegiado e do Núcleo Docente Estruturante visando promover ajustes e sanar problemas encontrados. O núcleo estruturante está se organizando para implantar um calendário de reuniões, com uma frequência que permita que as decisões se concretizem em ações para a melhoria do curso. As discussões levadas

em primeira instância no Núcleo Docente Estruturante deverão ser levadas ao Colegiado e, através de seminários, a todo o corpo docente e discente.

Como consequência do exercício avaliativo do curso, levado a efeito por meio dos múltiplos expedientes, é possível citar, à guisa de exemplo algumas ações adotadas no âmbito do curso, no sentido de potencializar a formação dos egressos:

. Realização da Semanária. Iniciativa do grupo de pesquisa Gramma (ateliê, reflexão e memória das artes gráficas) formado por artistas, pesquisadores e professores da Habilitação em Artes Gráficas do Departamento Desenho EBA/UFMG. Trata-se de um evento anual que em 2011 chega à sua sexta versão. A cada edição, a Semanária propõe atividades diferenciadas que atendam simultaneamente às demandas de ensino, pesquisa e extensão, realizando encontros destinados à promoção e atualização da habilitação, ao aperfeiçoamento dos alunos e à troca de experiências entre profissionais, pesquisadores e estudantes interessados nas Artes Gráficas e áreas correlatas, não apenas no âmbito da UFMG.

. Proposição da Formação Complementar em Fotografia. Já aprovada pelo colegiado e pela Congregação da EBA, e em tramitação nos órgãos superiores da Universidade, esta ação visa formalizar em um percurso as disciplinas existentes da área de fotografia, de enorme interesse dos discentes do curso, e também de outros cursos da unidade e da UFMG. Para cursar a formação complementar pré-estabelecida em Fotografia o aluno deverá cumprir 1 carga horária de 360 horas entre as disciplinas oferecidas pela área: Fotografia Básica (OB) - 60hs; Fotografia Digital Básica - 60hs; Laboratório de Fotografia PB - 60 horas; Fotografia em Estúdio - 60 horas; Evolução e Crítica da Fotografia - 60hs; Tópicos em Fotografia - 45hs; Tópicos em Fotografia - 60hs; Tópicos em Fotografia - 75hs; Ateliê de Fotografia A - 75hs; Ateliê de Fotografia B - 75hs. Pretende-se oferecer conteúdos alternadamente nas disciplinas de Tópicos, como por exemplo, Gerenciamento de Cores para Imagens Digitais e Procedimentos Fotográficos Alternativos.

7.7 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

No último período do curso o aluno deverá se matricular no Trabalho de Conclusão de Curso, que aliará suas reflexões às práticas exercidas, e é obrigatório para o recebimento do diploma de Graduação em Artes Visuais. Em 18 de outubro de 2016 o colegiado do Curso de Artes Visuais aprovou a Resolução 02/2016 que define as normas para a elaboração do TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado será uma reflexão escrita/visual sobre o percurso do aluno no curso e o processo de desenvolvimento de seu trabalho, cujo conteúdo deve discutir, refletir e /ou descrever a produção artística do aluno, baseado em referenciais processuais, críticos, históricos e/ou conceituais, apresentada a uma

banca examinadora composta por professores e profissionais da área e acompanhada de uma exposição, em conformidade com o(s) formato(s) do próprio trabalho em exibição pública, de acordo com a resolução CNE/CES 1/2009. D.O.U., Brasília, 19 de janeiro de 2009, Seção 1, p. 33. A monografia ou a reflexão escrita/visual deverá ser composta por, no mínimo, (05) cinco e no máximo (50) cinquenta laudas. Ainda, deverá trazer a página de rosto formalizada segundo as regras vigentes e as devidas referências formatadas segundo as regras da ABNT. Outras questões, como a formatação geral do texto ou a forma final do trabalho, por exemplo, serão resolvidas pelo orientador.

Ao final do Atelier III, o aluno deverá definir o seu orientador e comunicar ao Colegiado até o último dia do semestre letivo. Além do orientador, o aluno também poderá contar com um coorientador de acordo com a sua demanda. Os orientadores e eventuais coorientadores, tanto do Bacharelado, quando da Licenciatura, deverão pertencer obrigatoriamente ao corpo docente da Universidade Federal de Minas Gerais, preferencialmente em sua área de Habilitação. Caberá ao professor orientador acompanhar a elaboração da monografia ou reflexão escrita/visual do aluno, através de uma sequência de encontros periódicos conforme as necessidades do caso. O professor orientador e o aluno devem tomar as providências necessárias para a formação da banca de apresentação do trabalho e agendar sua realização no Colegiado de Artes Visuais. Também, cabe ao professor orientador coordenar o evento para sua avaliação, comprovada através de documento assinado por todos os participantes, dentro do modelo estabelecido pelo Colegiado e rigorosamente conforme os prazos estabelecidos pela Seção de Ensino da Escola de Belas Artes.

As bancas de apresentação e avaliação dos trabalhos devem ser constituídas por, no mínimo, (2) dois, e, no máximo, (3) três membros, sendo um deles o orientador ou coorientador e outro(s) convidado(s), sendo pelo menos um deles pertencentes ao corpo docente do Curso de Artes Visuais. No caso da participação do coorientador, a banca será obrigatoriamente composta por (3) três membros.

Os trabalhos devem ser entregues aos membros da banca com antecedência mínima de 5 dias úteis. Caso o prazo não seja respeitado, fica a critério do membro da banca aceitar ou não o trabalho. Para o Bacharelado, a banca deverá avaliar o trabalho em três aspectos: o texto, a apresentação oral e a apresentação pública do trabalho prático/artístico através de exposição. A apresentação pública do trabalho prático/artístico poderá ocorrer através de exibição dos mesmos perante a banca. A banca deve definir qual o valor a ser dado a cada um dos três itens. Cada examinador deve pontuar cada um dos itens e sua nota final será a somatória dessas notas. A nota final atribuída pela banca será a média das notas atribuídas por cada examinador e tem valor de 0 a

100 pontos. A nota final da disciplina TCC será a nota final atribuída pela banca. Cabe ao aluno a entrega da ata de defesa para o lançamento de sua nota pelo Colegiado de Artes Visuais.

Após a aprovação final da banca, o trabalho deverá ser entregue em duas vias ao Colegiado em arquivo digitalizado em PDF e gravado em CD ou DVD, para em seguida, ser catalogado e depositado na Biblioteca da Escola de Belas Artes. A comprovação das alterações sugeridas pela banca, sob a concordância do orientador, é de total responsabilidade deste e a aprovação definitiva do aluno na disciplina depende do cumprimento estrito destas normas. O aluno terá (20) vinte dias da data da defesa para realizar as correções necessárias e providenciar sua entrega no Colegiado de Artes Visuais. O Colegiado de Curso de Artes Visuais em conjunto com coordenadores de área, representante da cada Habilitação, realizará uma exposição aberta a todos os alunos que estão realizando o TCC naquele semestre. Cabem aos alunos interessados inscreverem-se no Colegiado de Artes Visuais em até no máximo (60) sessenta dias corridos do início do semestre letivo.

O período para a realização das bancas de defesa do TCC será definido pelo Colegiado de Curso de Artes Visuais no início de cada semestre respeitando o Calendário Acadêmico da UFMG. Fica estabelecido que a exposição organizada em parceria com o Colegiado de Artes Visuais deverá ser inaugurada uma semana antes do início do período de realização das bancas.

7.8 Estágio Curricular

Estágio Curricular é a atividade acadêmica que propicia ao aluno adquirir experiência profissional específica, complementado o ensino do seu curso de graduação, contribuindo para o treinamento prático, aperfeiçoamento técnico, científico e cultural, relacionamento humano e que contribua, de forma eficaz, para sua inserção profissional.

O objetivo é proporcionar ao aluno oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos, teóricos e práticos, em situações reais de vida e trabalho para aprimoramento profissional e pessoal do estudante. O aluno deverá apresentar plano de estágio ao Colegiado que designará um professor/orientador que deverá supervisionar, orientar e avaliar o Estágio Curricular.

O Estágio Curricular deverá ser realizado em instituições que atuam diretamente na área de artes visuais. O aluno será obrigado a apresentar documentação comprobatória, relatório técnico e um seminário, que deverá ser aprovado pelo professor/orientador dessa atividade. Os estágios poderão ser realizados fora do horário do período escolar ou em período de férias escolares. Será distribuído 01 (um) crédito para cada 15 (quinze) horas de atividade executada, limitados ao máximo de 2 (dois) créditos por semestre.

8. Bases Legais

Ato de Criação e Autorização do Curso foi instituído pela Resolução da Escola de Arquitetura s/n de 5 de abril de 1957 e pelo Decreto Federal 62.317 de 28 de fevereiro de 1968. O Bacharelado com as Habilitações em Desenho e Cinema de Animação e a Licenciatura em Artes Visuais, foram reconhecidos pela portaria MEC/719 de 19 de maio de 1992. O Bacharelado com as Habilitações de Pintura, Escultura, Gravura foram reconhecidos pela portaria MEC/673 de 9 de maio de 1991. O Bacharelado com Habilitação em Artes Gráficas e a Licenciatura em Artes Visuais foram autorizadas pelo CEPE – parecer CG 074 de 24 de abril de 2008.

O Curso de Artes Visuais, de acordo com as bases legais em vigor, contempla os seguintes itens:

- . Cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) específicas para o Curso de Bacharelado em Artes Visuais, presentes na Resolução CNE/CES n° 01/2009 e na Resolução e no Parecer CNE/CES n° 280/2007.

- . Parecer CNE/CES 08/2007, Resolução CNE/ CP 02/2007 (para os cursos de Bacharelado)

- . Cumprimento das Diretrizes de Flexibilização Curricular da UFMG aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) em 2001. Segundo esta norma, os currículos dos cursos de graduação têm por base a flexibilidade, a diversidade, o dinamismo do conhecimento, da ciência e da prática profissional. Nesse sentido, o currículo é concebido como um sistema articulado de saberes, organizado sob a forma de atividades acadêmicas obrigatórias, optativas e eletivas, de modo a favorecer ao estudante a construção de trajetórias, cujos percursos contemplam uma estrutura com três dimensões, a saber: um Núcleo de Formação Específica, uma Formação Complementar e um conjunto de atividades de Formação Livre.

- . Cumprimento das metas previstas no Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017 da UFMG, no que se refere ao atendimento das demandas sociais e à criação de oportunidades de inclusão social através da expansão das matrículas da graduação; efetivação de um projeto pedagógico que atenda a flexibilização curricular; ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em ações que contribuam para uma formação com relevância acadêmica e social, e intensificação das relações com a respectiva área do conhecimento e de atuação

profissional.

No Bacharelado a carga horária total é de 2.775 horas, aproximando-se assim da regulamentação prevista para o curso de Artes Visuais conforme Parecer CNE/CES 08/2007 e Resolução CNE/CES 02/2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, que estabelece o mínimo de 2.400 horas.

A oferta do ensino de Libras (Língua de sinais) está contemplada no currículo do Bacharelado do curso, de acordo com o Decreto no 5.626/2005, como atividade optativa, sendo Obrigatória para a Licenciatura.

A partir do parecer CNE/CP 03/2004, que estabelece a *educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira*, bem como da Lei 9.795, que dispõe sobre a *Educação Ambiental*, o curso de Artes Visuais possui em sua matriz curricular disciplinas optativas específicas para tratar desses temas (APL629 e APL630), além de incluir indiretamente seus conteúdos no programa de diversas disciplinas do curso. No ano de 2018 o NDE do curso, discutiu, analisou e propôs a inclusão das disciplinas (APL630 – Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e APL629 – Educação Ambiental) na grade de disciplinas obrigatórias do bacharelado deverá ser atendida. O Colegiado acatou a proposição e deliberou positivamente. Em 2019 serão feitos ajustes na carga horária da matriz curricular para a devida implantação.

Seguimento da Resolução CONAES nº 01/2010, de 17 de junho de 2010, com o estabelecimento de um Núcleo Docente Estruturante – NDE – definido como o grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

De acordo com o Decreto 5.296/2005, que regulamenta as normas gerais e critérios básicos para a acessibilidade das pessoas com necessidades especiais, a UFMG possui um cronograma com as metas para atendimento aos portadores de necessidades especiais, cujos objetivos são criar mecanismos que garantam a plena acessibilidade, assegurar a aplicação das políticas públicas voltadas a portadores de necessidades especiais e democratizar o acesso à informação, à leitura e à cultura.

O prédio da Escola de Belas Artes da UFMG, no que diz respeito às condições físicas de acessibilidade das pessoas com necessidades especiais, possui: elevador para acesso aos 3 andares e

ao auditório no nível subsolo; estacionamento ao lado do edifício com vaga reservada e rampa de acesso à entrada do edifício. Há sanitários adaptados em todos os andares.

9. Corpo Docente e Coordenação

9.1 Núcleo Docente Estruturante

Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um elemento diferenciador da qualidade do curso, no que diz respeito à interseção entre as dimensões do corpo docente e do Projeto Pedagógico do Curso. Conforme a Portaria 147/2007 e a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010 do Conselho Nacional de Avaliação de Educação Superior (CONAES), o NDE “constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso”. As principais atribuições do NDE são: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Artes Visuais foi instituído pelo Colegiado de Graduação em Artes Visuais em 07 de outubro de 2011 em conformidade com a Resolução do CEPE nº 15/2011. Composto por um total de nove membros: o coordenador do Colegiado do Curso e oito docentes eleitos pelo colegiado do Curso. Dada às especificidades das Áreas e Habilitações existentes no Curso de Graduação em Artes Visuais e visando melhor acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso; consolidar o perfil profissional do egresso; zelar pela execução do currículo; indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão; o Colegiado do Curso de Artes Visuais complementou a Resolução do CEPE nº 15/2011. De acordo com a Resolução Colegiado do Curso de Artes Visuais Nº 1/2013, de 19 de setembro de 2013, a qual estabelece a composição do Núcleo Docente Estruturante, o NDE do Curso de Artes Visuais é composto pelos seguintes membros:

- I – Coordenador do Colegiado do Curso;
- II – 1 (um) representante da área de Teoria e História da Arte;
- III – 1 (um) representante da área de Fotografia e Cinema;

- IV – 1 (um) representante da Habilitação em Artes Gráficas;
- V – 1 (um) representante da Habilitação em Desenho;
- VI – 1 (um) representante da Habilitação em Escultura;
- VII – 1 (um) representante da Habitação em Gravura;
- VIII – 1(um) representante da Habilitação em Pintura;
- IX – 1 (um) representante da Licenciatura em Artes

9.2 Colegiado de Curso

O Art. 54 do estatuto da UFMG diz que a coordenação didática do curso de Graduação é exercida pelo Colegiado de Curso, com as seguintes atribuições:

I - orientar e coordenar as atividades do curso e propor ao Departamento ou estrutura equivalente a indicação ou substituição de docentes;

II - elaborar o currículo do curso, com indicação de ementas, créditos e pré-requisitos das atividades acadêmicas curriculares que o compõem;

III - referendar os programas das atividades acadêmicas curriculares que compõem o curso;

IV - decidir das questões referentes a matrícula, reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecida a legislação pertinente;

V - coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso;

VI - representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar;

VII - elaborar o plano de aplicação de verbas destinadas a este órgão.

Cada Colegiado de Curso tem um Coordenador e um Subcoordenador, eleitos pelo órgão, por maioria absoluta de votos, com mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução. Cabe ao Coordenador presidir o Colegiado de Curso e atuar como principal autoridade executiva do órgão, com responsabilidade pela iniciativa nas diversas matérias de competência deste. Nas faltas ou impedimentos eventuais do Coordenador, suas atribuições são exercidas pelo Subcoordenador e este será, automaticamente, substituído pelo decano do Colegiado, procedendo-se a nova eleição em caso de vacância da Coordenadoria ou da Subcoordenadoria. Os órgãos colegiados da UFMG funcionam com a presença de, no mínimo, a maioria absoluta dos seus membros, definida no art. 7º § 4º do Estatuto, ressalvados os casos expressamente mencionados no Estatuto e no Regimento Geral. As reuniões ordinárias dos colegiados são convocadas pelo respectivo Coordenador, e, as de

caráter extraordinário, pela mesma autoridade, por iniciativa própria, ou por requerimento de um terço de seus membros. Os membros dos colegiados são convocados para as reuniões, com antecedência mínima de quarenta e oito horas, mediante aviso individual, por quaisquer meios disponíveis, aprovados pelo respectivo colegiado, e serão informados da pauta. O comparecimento dos membros de colegiado às reuniões, seja de órgãos colegiados, seja de suas câmaras ou de comissões internas, é preferencial a qualquer outra atividade administrativa, de ensino, pesquisa e extensão. O membro efetivo, quando impossibilitado de comparecer à reunião, é responsável pela notificação de sua ausência à secretaria pertinente e a seu suplente, para que o substitua. O membro representante perderá o mandato nas seguintes situações:

I - ausência injustificada a três reuniões consecutivas ou a cinco intercaladas;

II - desligamento do corpo ou órgão representado;

III - desvinculação da classe funcional que representa;

IV - afastamento ou licenciamento por período igual ou superior a um terço do tempo de mandato a ser cumprido;

V - afastamento ou licenciamento por período que ultrapasse a data do término do mandato, qualquer que seja sua duração.

O representante discente que, por qualquer motivo, obtiver trancamento de matrícula ou sofrer sanção disciplinar que implique afastamento por prazo igual ou superior a noventa dias corridos, perderá o mandato, salvo no caso de haver recurso administrativo com pendência na decisão final. As reuniões dos colegiados compreendem uma parte de expediente, destinada à discussão e votação de ata e às comunicações da presidência, e outra relativa à ordem do dia, na qual serão apreciados os assuntos da pauta. Para cada assunto da pauta, há uma fase de discussão e outra de votação.

O colegiado de Artes Visuais compartilha sua estrutura administrativa com os colegiados dos cursos de Teatro, Licenciatura em Dança (noturno), Design Moda (noturno), Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Cinema de Animação e Artes Digitais (noturno). Entretanto, cada curso possui uma secretaria de referência. São setores comuns:

1 - Recepção/ atendimento externo: responsável pelo atendimento ao aluno e ao professor, oferecendo informações e prestando serviços acadêmicos. Possui horário ampliado para atender aos cursos diurno e noturno.

2 - Núcleo de Atenção Pedagógica (NAP): espaço para acolhida e escuta dos estudantes, orientação e encaminhamento. Recebe, orienta e acompanha os trancamentos de matrícula, os

pedidos de Regime Especial situações de excepcionalidade, demandas originadas por conflitos vividos no decorrer do curso, situações de adoecimento psíquico.

Como órgão colegiado, sua plenária é composta de dois representantes dos Departamentos de Artes Plásticas e de Desenho, um representante do Departamento de Fotografia e Cinema e um representante da Faculdade de Educação, além de dois representantes discentes indicados pelo DA. Esta plenária reúne-se periodicamente, para discutir as questões pedagógicas e administrativas do curso, as diretrizes do NDE e encaminhar as decisões democraticamente. Todas as reuniões e decisões do colegiado são registradas em atas, lidas e aprovadas pelos seus representantes, e disponíveis para consulta pela comunidade acadêmica. O colegiado funciona diariamente de 07:30 às 22:00, como atendimento ao público, sendo o horários da secretária de referência do curso de Artes Visuais é de 12h às 18h.

9.2 Coordenação do Curso

Considerando a importância do papel do Coordenador do Colegiado, e em atendimento às determinações do Estatuto da UFMG, cabe ao Coordenador: - orientar e coordenar as atividades do curso e propor ao Departamento ou estrutura equivalente a indicação ou substituição de docentes;

- ser o articulador e proponente das políticas e práticas pedagógicas;
- integrar o corpo docente que trabalha no Curso;
- elaborar e revisar o currículo do curso, com indicação de ementas, créditos e pré-requisitos das atividades acadêmicas curriculares que o compõem;
- discutir com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular;
- articular a integração entre o corpo docente e discente seja através de interlocução direta com o Diretório Acadêmico ou com os representantes discentes nos órgãos colegiados;
- acompanhar e avaliar os resultados das estratégias pedagógicas adotadas no Curso;
- decidir sobre as questões de gestão acadêmica do curso;
- representar o curso nos órgãos colegiados superiores, tanto na EBA, quanto na UFMG.

A atuação do coordenador do curso engloba funções administrativas de gestão do Curso inerentes à matrícula regular, orientação na elaboração dos planos de estudos dos alunos, pedidos de reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, orientação quanto à transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título, avaliação de pedidos de trancamento, orientação e avaliação dos pedidos de Formação Complementar Aberta, definição do mapa de oferta de disciplinas, negociação junto aos Departamentos para alocação docente, articulação com diferentes departamentos e unidades acadêmicas.

O coordenador do Colegiado atua também na recepção de calouros e na orientação do percurso formativo dos alunos, na articulação com as diferentes instituições seja na apresentação e divulgação do curso, bem como da proposição de parcerias e convênios para estágios e demais atividades acadêmicas de pesquisa, extensão e vivência profissional. Também, cabe ao coordenador analisar e aprovar as atividades curriculares realizadas pelos alunos no que tange a participação destes em atividade acadêmica à distância, discussão e/ou exposição temática, Iniciação à Pesquisa, à Docência e à Extensão ligadas a programas de pesquisa, docência e extensão universitária, desenvolvidas pelo aluno dentro dos programas ou de forma voluntária; participação do aluno em eventos que estejam relacionados com a área de Artes Visuais dos seguintes tipos: Congressos; Seminários; Colóquios; Simpósios; Encontros; Festivais; Palestras; Exposições; Cursos de curta duração; atividades de Conferências, Seminários e Debates com professores ou especialistas convidados, pertinentes à arte e seu ensino; visitas orientadas à instituições, monumentos, coleções, museus e ateliês, com o objetivo de proporcionar ao aluno e verificar in Loco nosso patrimônio histórico ou artístico, atividades de estágios complementares, não previstos de forma curricular, realizados como atividade de extensão.

Assim, o Coordenador do Curso cumpre um importante papel nas diretrizes e no acompanhamento pedagógico do Curso, devendo favorecer a relação interdisciplinar e promover um trabalho coletivo junto dos docentes, discentes e da interação do Curso com o contexto social local e nacional e, por vezes, internacional.

O coordenador do Curso de Artes Visuais reserva um horário fixo para atendimento aos alunos no Colegiado que pode variar de um semestre para o outro, e de um coordenador para outro. Além dos atendimentos são programadas mensalmente reuniões do NDE e do colegiado do curso. O tempo total de dedicação da coordenação do colegiado é em média de 20 horas semanais. Contudo, é importante ressaltar que os horários de atendimento podem ser estendidos, chegando a uma carga mais elevada em períodos de maior demanda, como período de acerto de matrículas (fevereiro e julho), início de semestre (reuniões de período, aulas inaugurais), oferta de disciplinas, ou época de colação de grau.

O coordenador e o subcoordenador, como titular e suplente respectivamente, possuem assento permanente na Congregação da Unidade Escola de Belas Artes/UFMG, com o objetivo de participar ativamente e manter-se alinhado às políticas

9.3 Titulação do Corpo Docente

O Corpo docente do Curso de Artes Visuais nos últimos anos passou por um forte processo de capacitação e atualmente a grande maioria de seu quadro de professores é composto por doutores

e mestres em processo de doutoramento. A titulação do corpo docente reforça e é um reflexo, dentre outros, do investimento da Escola de Belas Artes da UFMG em seu Programa de Pós-Graduação, que, em 2006, implantou o primeiro curso de Doutorado em Artes do Estado de Minas Gerais, e que na última avaliação da Capes recebeu conceito 6 (seis). Essa é uma grande conquista para a Escola e vem confirmar seu papel pioneiro no ensino e na pesquisa em Arte no Estado. No total de 49 docentes participando do Curso de Artes Visuais 41 (quarenta e um) possuem doutorado, 6 (seis) possuem mestrado, 1 (um) possui especialização e 1 (um) graduação o que configura um percentual de mais de 90% de professores com pós-graduação *stricto sensu*.

Entre os 49 docentes do curso, 49 possuem regime de trabalho em dedicação exclusiva (40 horas semanais), correspondendo a cerca de 100% do corpo docente.

O corpo docente do curso de Artes Visuais da UFMG é altamente qualificado, composto em sua maioria por artistas-pesquisadores com reconhecida experiência profissional, muitos sendo referência nacional e internacional na sua área de atuação. No curso de Artes Visuais a experiência artística dos docentes é fundamental, por ser ela a referência imediata do fazer artístico para o aluno. O curso possui professores cuja produção pode ser constatada pelas inúmeras participações em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, como a Bienal Internacional de São Paulo, Bienal de Gravura de Santos, Exposições em instituições importantes como Itaú Cultural, Instituto Tomie Ohtake, Museu de arte da Pampulha, Centro Municipal de Arte Hélio Oiticia, Centro Cultural Banco do Nordeste, Museu de Arte Moderna da Bahia, Museu de Arte Moderna do Paraná, Instituto Moreira Salles, entre outras instituições no Brasil e no mundo.

Essa significativa produção artística, manifesta-se diversas áreas como pintura, desenho, gravura, escultura, instalação, fotografia, vídeo, livro de artista, aquarelas, obras musicais e projetos gráficos, documentadas em diversas publicações. Este trabalho vem incentivando também a produção do corpo docente que tem se destacando no cenário artístico com grandes participações em exposições, salões, prêmios, mostras, bienais, etc.

Ademais, diversos professores do curso tem expressiva produção acadêmica, atuando em projetos de pesquisa, extensão, publicando artigos em periódicos especializados, participando de bancas acadêmicas e de concurso, orientando alunos e atuando na pós-graduação.

No conjunto do corpo docente do curso de Artes Visuais no que se refere ao tempo de experiência de magistério superior e em concordância com a alta porcentagem de professores com dedicação exclusiva, mais de 90% do corpo docente efetivo possui experiência de magistério superior de, pelo menos, 5 anos.

9.4 Relação nominal dos docentes por habilitação incluindo titulação e regime de trabalho.

Habilitação Artes Gráficas

NOME	DEPARTAMENT O	TITULAÇÃO			REGIME DE TRABALHO
		GRA D	MES T	DOU T	
Amir Brito Cador	Desenho			X	DE
Brígida Campbell	Desenho			X	DE
Fernanda Guimarães Goulart	Desenho			X	DE
Marcelo Drummond Lage	Desenho	X			DE
Maria Elisa Martins Campos do Amaral	Desenho			X	DE
Vlad Eugen Poenaru	Desenho		X		DE

TOTAL de 6 professores

Habilitação Desenho

NOME	DEPARTAMENT O	TITULAÇÃO			REGIME DE TRABALHO
		GRAD	MEST	DOUT	
Antonio Milton Signorini	Desenho		X		DE
Camila Moreira	Desenho			X	DE
Eugenio Paccelli da Silva Horta	Desenho			X	DE
Mabe Machado Bethonico	Desenho			X	DE
Maria da Conceição Pereira Bicalho	Desenho		X		DE
Patricia Dias Franca-Huchet	Desenho			X	DE
Roberto Bethonico de Figueiredo	Desenho			X	DE
Rodrigo Borges Coelho	Desenho			X	DE

Total de 8 professores

Habilitação Escultura

NOME	DEPARTAMENT O	TITULAÇÃO			REGIME DE TRABALHO
		GRAD	MEST	DOUT	
Cristiano Bickel	Artes Plásticas			X	DE
Fabício Jose Fernandino	Artes Plásticas			X	DE
João Augusto Cristeli de Oliveira	Artes Plásticas			X	DE
Joice Saturnino de Oliveira	Artes Plásticas			X	DE
Juliana Gouthier Macedo	Artes Plásticas			X	
Lindsley Daibert	Artes Plásticas			X	DE
Maria Elisa Mendes Miranda	Artes Plásticas			X	DE

Total de 7 professores

Habilitação Gravura

NOME	DEPARTAMENT O	TITULAÇÃO			REGIME DE TRABALHO
		GRAD	MEST	DOUT	
Eliana Ambrósio	Artes Plásticas			X	DE
Isabela Prado	Artes Plásticas		X		DE
George Rembrandt Gutlich	Artes Plásticas			X	DE
Maria do Carmo de Freitas Veneroso	Artes Plásticas			X	DE
Tania de Castro Araújo	Artes Plásticas			X	DE

Total de 5 professores

Habilitação Pintura

NOME	DEPARTAMENT O	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
------	------------------	-----------	-----------------------

		GRAD	MEST	DOUT	
Alan Fontes	Artes Plásticas		X		DE
Christiana Quady Firmato Brant	Artes Plásticas			X	DE
Giovanna Viana Martins	Artes Plásticas			X	DE
Janaína Rodrigues Luis	Artes Plásticas		X		DE
Lincoln Volpini Spolaor	Artes Plásticas	x			DE
Mario Cesar de Azevedo	Artes Plásticas			X	DE

Total de 6 professores

Licenciatura

NOME	DEPARTAMENT O	TITULAÇÃO			
		GRAD	MEST	DOUT	
Geraldo Loyola	Artes Plásticas			X	
Patrícia de Paula	Artes Plásticas		X		
Rosvita Kolb Bernardes	Artes Plásticas			X	
Wagner Leite Viana	Artes Plásticas			X	

Total de 4 professores

Eixo Teórico

NOME	DEPARTAMENT O	TITULAÇÃO			REGIME DE TRABALHO
		GRAD	MEST	DOUT	
Carolina Ruoso	Artes Plásticas			X	DE
Guilherme da Silva Bueno	Artes Plásticas			X	DE
Rita Lages Rodrigues	Artes Plásticas			X	DE
Rodrigo Vivas Andrade	Artes Plásticas			X	DE
Yacy-Ara Froner Gonçalves	Artes Plásticas			X	DE

Total de 5 professores

Fotografia

NOME	DEPARTAMENTO	TITULAÇÃO			REGIME DE TRABALHO
		GRAD	MEST	DOCTOR	
Alexandre Cruz Leão	Fotografia, Teatro e Cinema			X	DE
Anna Karina Castanheira Bartolomeu	Fotografia, Teatro e Cinema			X	DE
Luis Moraes Coelho	Fotografia, Teatro e Cinema		X		DE
Paulo Baptista	Fotografia, Teatro e Cinema			X	DE
Patrícia Gomes de Azevedo	Fotografia, Teatro e Cinema			X	DE

Total de 5 professores

10. Políticas e Programas de Pesquisa e Extensão

A busca pela excelência constitui um dos pilares do curso. Para alcançar esta meta uma característica marcante da organização didático-pedagógica é a integração permanente entre ensino, pesquisa e extensão e estímulo ao desenvolvimento de projetos e programas interdisciplinares.

Atualmente o Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes, com conceito 5 pela CAPES, contempla entre suas Linhas de Pesquisas a de Criação, Crítica e Preservação da Imagem, da qual participam um número significativo de docentes do curso de graduação em Artes Visuais. Essa participação reverbera na variedade de grupos e projetos de pesquisa e extensão coordenados por professores do curso e que contam com a participação de alunos de todas as habilitações. A pesquisa e extensão estão integradas com o ensino de forma a proporcionar aos alunos experiências além do perímetro universitário.

São oferecidas bolsas de Iniciação Científica por agências de financiamento como FAPEMIG, CNPq, CAPES, que contemplaram 41 alunos durante o ano de 2011/2012. São disponibilizadas bolsas de monitoria, com uma média 20,5 alunos por ano; que têm como função

auxiliar os professores na condução das atividades acadêmicas.

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) administra um Programa de Bolsas Acadêmicas que tem contemplado, a cada ano, mais de 700 estudantes, o que corresponde a cerca de 4% do alunado de Graduação da UFMG. Em 2006, esse Programa de Bolsas foi amplamente revisto e reformulado. A Monitoria, uma exigência estabelecida no Regimento Geral da Universidade há mais de duas décadas, sofreu alterações visando à sua adequação aos preceitos regimentais. Nessa oportunidade, foram também criados outros dois Programas de Bolsas: o Pronoturno, especialmente destinado a estudantes do turno noturno, e o Programa Especial de Graduação (PEG), que tem por objetivo apoiar os Colegiados de Curso. Ao mesmo tempo, foram extintos outros programas, cuja concepção se aproximava mais do das bolsas administradas pela Pró-Reitoria de Pesquisa que dos disponibilizados pela Graduação. Em consequência dessas alterações, o número de bolsas administradas, anualmente, pela Prograd sofreu uma elevação de cerca de 40%. O valor mensal das bolsas assim concedidas é o mesmo em todos esses Programas e equivalente ao das bolsas de iniciação científica.

O curso de Artes visuais possui alunos vinculados a dois tipos Bolsas Acadêmicas que se seguem:

Monitoria – Tem por propósito iniciar o estudante nas atividades de docência no Ensino Superior, bem como apoiar os professores nas suas tarefas didáticas.

Programa Especial de Graduação (PEG) – Objetiva apoiar os Colegiados de Curso em ações referentes à modernização dos seus projetos acadêmicos curriculares, bem como na adoção de novas metodologias de ensino, inclusive no que diz respeito à produção de material didático.

O curso de Artes Visuais recebe bolsistas de Pós-Graduação da Escola de Belas Artes, que cumprem uma carga de monitoria discente junto à graduação, apoiando os docentes e auxiliando os discentes.

A internacionalização do curso faz-se presente por meio do programa MINAS MUNDI - Programa de Intercâmbio Internacional para Graduação. Do ano de 2008 ao ano de 2012, 15 alunos do curso de Artes Visuais cursaram 1 ou 2 semestres em instituições estrangeiras, abrangendo os seguintes países: Chile, Espanha, EUA, Israel, Itália, Alemanha e Argentina. No mesmo período o curso recebeu 13 alunos estrangeiros oriundos dos seguintes países: Argentina, Israel, Alemanha, EUA, Inglaterra, Espanha e Itália.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação avaliam continuamente a produção científica, cultural, artística ou tecnológica, sendo disponibilizadas para consulta pública no endereço eletrônico: http://somos.ufmg.br/unidades_academicas/view/18.

Na escola de Belas Artes existe 1 (um) programa de Pós-Graduação Stricto Sensu com avaliação da CAPES conceito 6. A EBA possui, atualmente, 113 professores, que representam 3,6% do total de professores da UFMG. Todos os professores têm currículo registrado na plataforma Lattes (100%), apresentando uma expressiva produção científico-tecnológica.

Nos anos de 2015, 2016 e 2017, a produção científica da EBA foi de 654 itens (artigos, capítulos e livros, trabalhos em eventos e textos em jornais e revistas), correspondendo a 5,78 produções por docente da unidade, nos últimos 3 anos. Considerando os dados apresentados, incluindo a totalidade dos docentes, é evidente que se considerarmos apenas 50% dos docentes com maior produtividade, a produção será ainda maior, cumprindo plenamente o critério para conceito 5, ou seja, mais de 9 produções nos últimos 3anos.

11. Avaliação da Aprendizagem

Dada a natureza experimental da área de Artes Visuais são realizados processos avaliativos através de trabalhos ou exercícios desenvolvidos nas aulas, respeitando as naturezas de cada disciplina. Também são avaliados a participação e o desenvolvimento de trabalhos escritos, em conformidade com o caráter teórico/prático da grande maioria das disciplinas do curso. Nestes processos são avaliados o grau de desenvolvimento do aluno dentro das expectativas da disciplina e da habilitação, a coerência, o grau de criatividade, originalidade e envolvimento do aluno em cada proposta desenvolvida, assumindo caráter múltiplo e complementar, em exercícios individuais e compartilhados e contemplando as dimensões formativa e somativa, por meio de instrumentos variados, como exposições, seminários, publicações e outras obras derivadas do processo de ensino aprendizagem.

No âmbito da UFMG, o aluno é aprovado quando preenche dois requisitos cumulativos: 60% (sessenta por cento) dos pontos distribuídos em cada atividade e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas. O registro do aproveitamento final do estudante reflete a pontuação obtida nas atividades cursadas, que pode variar entre 0 (zero) e 100 (cem) pontos. Registradas pontuação e frequência, estas são convertidas em conceitos. A avaliação dentro de uma atividade acadêmica se dá de forma processual, em conformidade com o regimento da UFMG, que estabelece que nenhuma atividade avaliativa pode extrapolar 40% do total final do curso. As ementas e programas das disciplinas estão disponíveis ao discente no Colegiado do Curso e no blog do mesmo. O plano de ensino de cada atividade, respeitado a ementa e o conteúdo programático definido pelo colegiado e contendo a bibliografia e o sistema de avaliações, é colocado à disposição dos alunos no início do semestre letivo, por cada professor.

O Rendimento Semestral Global (RSG), que corresponde à média ponderada dos conceitos obtidos pelo estudante no período em curso, é apurado ao final de cada semestre. Para o seu cálculo, os conceitos de cada disciplina ou atividade são convertidos em valores, na seguinte correspondência: conceito A = 5; conceito B = 4; conceito C = 3; conceito D = 2; conceito E = 1 e conceito F = 0. O valor do conceito de cada disciplina, excluídas as que foram trancadas, é multiplicado pelo seu respectivo número de créditos. Esses produtos são somados e a soma é dividida pelo número total de créditos em que o estudante se matriculou no semestre. O RSG, como indicador de ensino-aprendizagem, é utilizado nas seleções de estudantes para projetos com concessão de bolsas, sendo considerado um padrão de desempenho durante a vida acadêmica.

12. Instalações, Laboratórios e Equipamentos

12.1 Espaço de trabalho para docentes de tempo integral

Escola de Belas Artes da UFMG, que sedia os cursos de graduação em Artes Visuais, Teatro, Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Cinema de Animação e Artes Digitais, Dança e Design de Moda, possui prédio próprio com 6.780 m² de área construída, dispondo de Biblioteca, Ateliês e Laboratórios diversos. Com a criação de novos cursos, a EBA está em processo de reforma e ampliação de suas dependências. No projeto para a reforma estão previstas ampliações no número de salas para o Curso de Artes Visuais e a reformulação do prédio da gravura, possibilitando que docentes e discentes sejam atendidos em melhores condições de segurança e salubridade. Assim, o curso busca manter um constante processo de melhoria da qualidade de seus espaços e do ensino.

. A oferta de gabinetes para os professores do curso de Artes Visuais não apresenta uma distribuição regular. Os professores dividem gabinetes entre si da seguinte forma:

. A Habilitação de Artes Gráficas possui dois gabinetes que são compartilhados por seis professores, três em cada. O primeiro, localizado no mezanino do Ateliê 1, possui 1 computador com acesso a internet, uma mesa, cadeiras e um armário compartilhado. O segundo, localizado no mezanino do Ateliê 2, onde está situado o Grafo – Laboratório de Artes Gráficas, possui armários, mapotecas e duas mesas de trabalho.

. A Habilitação de Desenho possui três gabinetes compartilhados entre nove professores, sendo um deles compartilhado também com professores da Habilitação em Pintura. O primeiro, localizado no mezanino do Ateliê 6, possui 5 computadores com acesso a internet, scanner, cinco mesas, cadeiras, um armário compartilhado e três armários individuais. Os professores desse gabinete possuem 1 mapoteca para cada um, que fica no Ateliê 6. O segundo e terceiro gabinetes estão localizados no 2 andar no setor dos departamentos e gabinetes. As salas possuem computadores compartilhados com acesso à internet, mesas, cadeiras e armários individuais.

. A Habilitação de Escultura possui dois gabinetes compartilhados por 5 professores. Cada um dos gabinetes possui computador com impressora e acesso a internet, scanner, além de duas mesas, três cadeiras, uma mesa para computador, dois armários de aço, três arquivos e uma estante de aço.

. Na Habilitação em Pintura, além do gabinete compartilhado com professores do Desenho, há três gabinetes localizados nos ateliês de pintura e ocupados por 5 professores. Há equipamentos de informática com acesso à internet e mesas de trabalho.

. Para a Habilitação em Gravura há um gabinete para quatro professores, com 1 computador,

impressora, 2 pranchetas, 2 mesas de escritório, 4 cadeiras, 3 bancos, 1 mesa pequena com um telefone, 5 armários de aço, 1 geladeira pequena e 1 mapoteca.

. Os 5 professores da área de fotografia, que atendem ao curso, dividem um gabinete equipado com computadores, mesas e armários.

Coordenação

Os coordenadores dos colegiados dos cursos da EBA compartilham uma sala própria de trabalho. Trata-se de uma sala mobiliada com mesa, cadeiras e armários, 3 computadores, 1 impressora e espaço para pequenas reuniões. Esta sala integra-se aos setores internos e atendimento ao público dos colegiados da EBA, estabelecendo ainda comunicação com a seção de ensino da unidade. Esta ambiência favorece uma salutar integração com os coordenadores dos outros colegiados, com a diretoria da unidade, os setores administrativos e com comunidade interna e externa, e propicia, em caso de necessidade de um espaço privado para atendimento ao discente. As atividades dos membros do NDE assim como as reuniões de colegiado são realizadas em salas da EBA, de acordo com a disponibilidade.

Sala de Professores

No projeto de reforma e ampliação da EBA estão previstos além de novos gabinetes para professores, uma sala de convivência com 43m², duas salas de reuniões para os professores, além de banheiros e copas. Serão 4 pavimentos para Secretarias, Colegiados, Departamentos e Professores em um total de 1000m², procurando uma melhoria na infraestrutura de atendimento a funcionários, docentes e discentes.

12.2 Salas de Aula

As atividades didáticas do curso de Artes Visuais apresentam, como já mencionado, um caráter eminentemente teórico-prático. Para cada habilitação são exigidas condições físicas, ferramentas e equipamentos específicos e muito diversos. Além dessa variedade o desenvolvimento dos trabalhos exige que alguns espaços tenham um uso exclusivo, assegurando o desenvolvimento e a conservação dos trabalhos. A Escola de Belas Artes possui em seu prédio uma Galeria de Arte, para mostras dos alunos, professores e convidados e um auditório para aulas, seminários, congressos, exibição de filmes e eventos de natureza similar.

A Universidade Federal de Minas Gerais construiu os Centros de Atividades Didáticas (CADS) especialmente para abrigar os novos cursos e atender a demanda de vagas do Programa de Reestruturação das Universidades Federais - Projeto REUNI. Estas salas possuem toda

infraestrutura de multimídia, tela interativa, computador, DVD, etc. As **disciplinas teóricas** do Curso de Artes Visuais ocorrem nas salas 2005 e 2007 e no CAD2 Ciências Humanas aonde a EBA tem 6 salas de aula de uso exclusivo. Possuem boa iluminação e carteiras suficientes para todos os alunos e equipamentos multimídia.

Todas as **disciplinas práticas e teórico-práticas** do Curso de Artes Visuais funcionam na Escola de Belas Artes. Para o funcionamento pleno do curso foi planejada a reforma e ampliação do prédio principal da unidade e do anexo que abriga os ateliês de Gravura. Apresentamos a seguir os principais espaços disponíveis para o curso de artes visuais e suas condições:

A **Habilitação de Escultura** possui 3 ateliês, 1 de Artes da Fibras, 1 de Cerâmica e 1 para atender as atividades de Escultura em madeira, pedra e metal.

a) Ateliê de Escultura – Metal, Madeira e Pedra

Equipamentos	Quantidade
bala de oxigênio inoxidável	1
balança filizzola, analógica de coluna. capacidade 150 kg	1
bancada de ferro para solda elétrica	1
bancada de madeira dimensão 91x71x67	1
compressor ar 2 est. wtw40ap/350. marca : Wetzel	1
compressor dovat, tipo cd 70-60	1
guilhotina schulz, tipo tesoura de bancada para cortar chapas até 3 mm	1
bancadas para escultura, tampo de madeira, estrutura em ferro. 90 x 50 x 48 cm	11
mesa para cerâmica com estrutura de metalom e tampo de mármore branco	2
morsas paralelas para máquina nº 1	1
pistolas mecânicas - pistola para pintura	3
bancadas para marceneiro com torno lateral	5
compressor - compressor de ar schulz 7,2 pcm reservatório de 130 l	1
dobradeira de chapa - viradeira imag, conjunto calandra vc 1000;	1
esmerilhadeira flexível jowa, 40d. 15 x 2 mm;	1

esmerilhadeira manual mc fein;	1
fogão industrial com 2 bocas;	1
forno elétrico inbemac para refundir e recuperar chumbo para máquina de compor linotipo. capacidade 200 quilos e lingoteira hidráulica giratória;	1
furadeiras manuais elétricas;	4
furadeira de coluna 25 mm; 1 gerador de eletricidade de corrente contínua bambozzi; 1 guilhotina de pedal imag, mod. ti-ii;	1
guilhotina manual rc 36 trilho;	1
lixadeira elétrica acerbi, mod. lx-2, com bancada;	2
lixadeira orbital de acabamento makita, mod. bo4540;	1
macaco hidráulico - guincho hidráulico skay com rodízio;	1
maçarico de corte com 6 bicos;	1
máquina de corte (policorte) sancort para disco de 12" com motor trifásico ou monofásico;	1
maquina de lavar - equipamento de jateamento com pistola de sucção e acessórios, mod. blastibras b 56570;	1
máquina p/ soldar elétrica - lixadeira de fita com disco;	1
máquina p/ soldar elétrica - máquina de solda a ponto estacionária sigel xp-15. 220v;	1
máquina p/ soldar elétrica - máquina de solda retificadora bambozzi, trr 2600 - 430ª;	1
máquina p/ soldar elétrica - máquina para soldar elétrica colorado, tipo tis;	1
morsas ;	3
moto esmeril de bancada ;	1
moto-serra husqvarna;	1
plaina elétrica invicta para faciar;	1
plaina manual abohr nº 3;	1
politriz jowa, coluna trifásica psb10 1,5 hp;	1
prensa hidráulica skay. 30 t;	1

pulverizador; 1 respigadeira invicta;	1
retificadora jowa, mod. gf 220, flex 200;	1
serra circular invicta. nº série: 343;	1
serra circular manual p/madeira;	1
serra acerbi, tico-tico t4; 2 serra bosch, tico-tico manual;	1
serra de fita invicta, nº 562 pequena;	1
serra mazutti de fita sf-600; 1 talha para levantamento koch. capacidade 1 t;	1
tesoura elétrica - tesoura elétrica bosch para corte de chapa;	1
tesoura elétrica - tesoura faca industrial, 1,9 mm;	1
torno mecânico - torno para madeira;	1
tupia - tupia elétrica invicta.	1

b) Ateliê de Escultura em Metal

Equipamentos	Quantidade
balança de mesa hobart dayton, tipo 912, peso: 20 quilos,	1
torno mecânico elétrico para cerâmica com motor trifásico weg,	1
forno para teste de secagem mc lavoisier mod 402b dimensão 23x12x12 cm,	1
maquina de sovar barro - máquina de sovar barro,	1
mesas para cerâmica com estrutura de metalom e tampo de mármore branco,	4
britador de mandíbulas,	1
fornos elétricos com abertura frontal,	3
forno elétrico <i>arts fire</i> com abertura na parte superior	1

c) Ateliê de Artes da Fibra

Equipamentos	Quantidade
--------------	------------

teares de madeira. 420 x 247 cm,	4
fogão à gas semi industrial 2 bocas,	1
auto clave ,	1
liquidificadores industriais de 25 litros, basculante e copo em aço inox,	2
mesa vibratória,	1
moinho de bolas	1

A **Habilitação de Desenho** possui 2 ateliês que atendem a habilitação e também a disciplinas dos cursos noturnos da EBA. As salas possuem boa iluminação natural e ventilação, cavaletes e bancos altos de metal, 4 mesas de trabalho coletivas e mais de 20 mesas de trabalhos individuais com bancos baixos, mapotecas e armários. Um dos ateliês possui, ainda duas mesas de reunião redondas com cadeiras com encosto.

A **Habilitação de Pintura** possui 4 ateliês, sendo que 2 deles são separadas por uma porta-divisória. Todos possuem janelas altas, com cortinas black-out, e boa iluminação e ventilação; mesas de trabalhos individuais e bancos; mapotecas; armários de aço e cavaletes, assim como grades para secagem de pinturas.

A **Habilitação em Artes Gráficas** possui 2 salas, sendo elas interligadas por uma porta-divisória. Uma delas é um atelier convencional com mesas individuais e bancos e a segunda é o laboratório Grafo (laboratório de computadores) equipado com 9 computadores HP com programas gráficos do pacote Adobe instalados.

As salas de aula da **Habilitação de Gravura** funcionavam em um edifício externo ao Campus UFMG - A Casa da Gravura, adaptado para nele funcionarem os ateliês, oficinas e laboratórios de Gravura. Um novo prédio com 2 pavimentos começou a ser construído, mas a obra foi paralisada. Este novo prédio irá abrigar além dos ateliês de gravura, o ateliê de Artes da Fibra e salas do curso de Design de Moda. A área construída total será de 1120m².

a) Ateliê de Gravura em Metal e Xilogravura

Equipamentos	Quantidade
prensas manuais	2

prensa elétrica,	1
guilhotina para papéis,	1
mapoteca,	1
bancadas,	
tanques,	
banheiras para ácidos e para água,	
ventilador de mesa,	2
mesas de fórmica com bancos de madeira para a realização das atividades em sala de aula	
almoxarifado.	1

b) Ateliê de Litografia

Equipamentos	Quantidade
prensa litográfica manual,	1
equipamento para gravação fotográfica sobre chapas de offset,	1
acervo de matrizes litográficas - pedras calcárias,	
pequeno guindaste para a locomoção dessas matrizes,	1
ventilador de mesa,	1
mesas de fórmica e bancos de madeira para a realização das atividades em sala de aula.	

c) Ateliê de Serigrafia

Equipamentos	Quantidade
1 impressora manual de serigrafia a vácuo,	1
1 mesa para estamperia corrida manual e	1
mesa para estampa localizada manual (utilizada pela professora na pesquisa que	1

está realizando com os bolsistas PEG),	
prensa com luz UV para gravação de matrizes	1
grade de metal para secagem das gravuras,	3
ventilador para a secagem das telas	2
ventilador de pedestal	1
mesas de fórmica e bancos de madeira para a realização das atividades	
lavadora pequena de alta pressão, utilizada para desgravar as telas	1

A **área de fotografia** possui laboratório de revelação e ampliação fotográfica analógica e digital e um estúdio fotográfico com parede de fundo infinito e equipamento de iluminação. A área possui um laboratório com computadores para edição de imagens.

Os laboratórios didáticos da Fotografia são utilizados prioritariamente por alunos matriculados nas disciplinas da área, em horários de aula. Em horários extra-classe, a utilização dos laboratórios por esses alunos, sempre mediante agendamento, depende da presença do técnico da área ou dos alunos bolsistas do Programa de Monitoria do Departamento de Fotografia, Teatro e Cinema. Outros usuários dos espaços laboratoriais são: ex-alunos das disciplinas de Fotografia, pesquisadores, professores, funcionários e bolsistas, desde que seja solicitado e tenha anuência do Departamento FTC. Cada laboratório tem um professor coordenador. Cada o usuário é responsável pelos equipamentos emprestados, devendo informar imediatamente ao professor, funcionário ou monitor responsável qualquer anormalidade identificada.

A área conta com 10 câmeras de filme reflex Nikon FM2 (6 câmeras funcionando perfeitamente) e 9 câmeras digitais reflex Nikon D3000 e D60 (uma câmera danificada), além de acessórios como objetivas e fotômetros. As câmeras digitais podem ser emprestadas aos alunos apenas em horário de aula. As câmeras de filme, mediante agendamento, podem ser emprestadas em outros horários.

Estúdio de Fotografia:

O Estúdio de Fotografia possui uma boa área e conta com fundo infinito e equipamentos básicos de iluminação e acessórios, bem como de um computador e datashow. Para a realização dos projetos individuais dos alunos, é necessário o agendamento em horários extra-classe.

Laboratório de Alunos (base química):

O Laboratório de Alunos possui quatro cabines de ampliação (área seca), equipadas com um total de 12 ampliadores. Considerando turmas de 20 a 24 alunos, temos uma relação de dois alunos por posto de trabalho. As cabines são ligadas a um espaço central para processamento de papéis fotográficos (área molhada). Originalmente, este laboratório conta também com uma sala para foto-acabamento e um quarto escuro para a manipulação de filmes.

Laboratório de Fotografia Digital

O Laboratório de Fotografia Digital conta com seis estações de trabalho Apple iMac, um scanner Epson Perfection V 750 e uma impressora Epson Stylus Pro 2880, além de acessórios como calibrador de monitores, nobreaks, guilhotina e refiladora.

Laboratório (s) de Informática da Graduação-LIG/EBA

O curso de Artes Visuais conta com o LIG – Laboratório de Informática da Graduação, que foi recentemente todo reaparelhado com novos equipamentos. O LIG foi o primeiro espaço informatizado disponibilizado aos alunos da Escola de Belas Artes. Atualmente tem um uso significativo pela Licenciatura de maneira geral, notadamente, para a produção de materiais didáticos baseados em tecnologias contemporâneas, importante campo de pesquisa que se consolida ainda mais com o crescimento do ensino a distância. Além disso, nos últimos anos foram desenvolvidos três (3) importantes projetos, todos interligados. O LIG atende a todos os alunos do curso, especialmente aos alunos de habilitações que não possuem laboratórios específicos.

Equipamentos	Quantidade
PC SEMPRON 2600 HD de 80GB; conexão à internet	3
Monitor de Vídeo – Samsung 17” 793v	6
Monitor de Vídeo ACC 17”	2
Monitor de Vídeo ACC 15”	3
Monitor de Vídeo Samsung Syncmaster	1
Monitor de vídeo – CPQ LA2006x 20in LED LCD	12
Microcomputador HP Compaq 6005 PRO SFF, 8GB, DDR3, HD 1TB SATA	11
Microcomputador Pentium IV, 2,66MHz; conexão à internet;	1
Microcomputador Pentium IV, 3,06MHz; conexão à internet;	2

Impressora Brother – DCP8080DN – Multifuncional LaserJet	1
Scanners HP – SCANJET S100C;	1
Projektor Epson – Power Life S10;	1
Ventilador de Coluna	1
Mesas	10
Mesa retangular para 8 pessoas	1
Cadeira	10
Cadeira FLEXFORM – fixa com apoio de braço	2
Armário de Aço com 2 portas	1
Estante de Aço	2
Arquivo de Aço com 4 gavetas	2
Cortinas em tecido Blackout e Persianas	

Todos os alunos da EBA tem livre acesso à rede sem fio da UFMG (Wifi), mediante acesso de senha pessoal via sistema Minha UFMG. Através da plataforma Moodle, um software aberto que permite a realização de diversas atividades educacionais, os alunos podem postar trabalhos no ambiente virtual, enviar mensagem aos docentes responsáveis pelas disciplinas, receber mensagens e materiais didáticos realizados pelos docentes, além de poderem realizar disciplinas à distância. O Centro de Atividades Didáticas de Ciências Humanas (CAD-2), composto por salas de aula e auditórios, que utilizam recursos e conceitos inovadores para atender diferentes atividades acadêmicas de diversos cursos, possui também quatro laboratórios de informática para atender as demandas dos cursos.

13. CONDIÇÕES DE ACESSO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

A UFMG possui um cronograma com metas para atendimento aos portadores de necessidades especiais. Os objetivos são:

- Criar, na UFMG, mecanismos que garantam a plena acessibilidade a portadores de necessidades especiais;

- Assegurar a aplicação das políticas públicas voltadas a portadores de necessidades especiais;
- Democratizar, na UFMG, o acesso à informação, à leitura e à cultura a portadores de necessidades especiais.

METAS	2008	2009	2010	2011	2012
Ampliar e implementar, na UFMG, medidas que permitam consolidar e expandir o atendimento e a permanência de portadores de necessidades especiais.					
Ampliar o acesso de portadores de necessidades especiais à rede de informações e aos espaços virtuais da UFMG.					
Adequar instalações, equipamentos e espaços físicos da UFMG aos parâmetros de atuação próprios a uma universidade aberta e diversa.					
Criar condições de acessibilidade física a todos os prédios dos campi da UFMG.					
Estruturar e implementar um projeto de capacitação de docentes para atuar no ensino para portadores de necessidades especiais.					

12. Biblioteca

A Biblioteca da Escola de Belas Artes foi criada em junho de 1963, atualmente, possui 29.839 itens catalogados (dados de agosto/2018). O acervo é especializado em artes plásticas, artes visuais, artes cênicas, design, moda, conservação e restauração e formado por livros, folhetos, periódicos, jornais diários, coleção reserva, catálogos de exposição, obras de referência - dicionários, enciclopédias, guias, manuais, etc. - monografias - teses, dissertações, TCCs - DVDs, fitas VHS, CDs, reproduções de originais de arte, entre outros. Esse acervo, aliado ao Sistema de Biblioteca da UFMG, composto por 26 bibliotecas e aproximadamente um milhão de exemplares (dados 2013) nas diversas áreas do conhecimento, assegura plenamente o provimento dos títulos da bibliografia básica, do curso como um todo, incluindo as especificidades de cada habilitação e interesses comuns às ciências humanas e outras áreas, afetas ao curso de Artes Visuais e na proporção adequada ao número de alunos. Funciona no horário de 7h30 às 22h, oferecendo os seguintes serviços:

1) Consulta ao acervo – Todo o acervo está disponível para consulta. Porém, alguns tipos de obras não estão disponíveis para empréstimo domiciliar podendo apenas ser consultados no local. Muitos deles podem ser emprestados por hora. Não estão disponíveis para empréstimo domiciliar o acervo da Coleção Multimeios e Coleções Especiais, Periódicos, Coleção Reserva e Coleção Referência.

2) Pesquisa bibliográfica – A pesquisa bibliográfica é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informações, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de um tema. No que se refere ao acervo da UFMG, a pesquisa pode ser feita pelo próprio usuário através do catálogo online Pergamum.

3) Empréstimo domiciliar (exclusivo à comunidade universitária);

4) Empréstimo entre bibliotecas - através de cadastro específico, alunos da UFMG podem ter acesso ao empréstimo de materiais de outras Instituições de Ensino Superior assim como alunos de outras Instituições de Ensino Superior podem realizar empréstimos de materiais nas bibliotecas da UFMG;

5) Comutação bibliográfica (COMUT) - permite a obtenção de cópias de documentos técnicos- científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais;

6) Normatização bibliográfica – A biblioteca da Escola de Belas Artes, de acordo com a disponibilidade, fornece orientação na normalização de trabalhos técnico-científicos, especialmente de teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-graduação em Artes

7) Elaboração de ficha catalográfica para teses, dissertações e publicações da Escola

8) Acesso ao Portal de Periódicos eletrônicos da CAPES: acesso aos textos completos de artigos de milhares revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e centenas bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet;

9) Acesso à rede sem fio da UFMG (wifi)

10) Orientação sobre o uso da Biblioteca aos calouros e aos demais usuários interessados, oferecendo assistência quanto ao uso dos recursos da biblioteca;

11) Mural com recortes com informações e notícias de interesse da comunidade da EBA.

12) Cabines para assistir VHS e DVD equipadas com vídeo cassetes e aparelho de DVD;

13) Sala e cabines para estudo individual;

14) Sala de estudo em grupo.

Além desses serviços, a biblioteca mantém um blog [<http://http://bibliobelas.wordpress.com/>] e uma conta no twitter [<http://twitter.com/biblibelas>] aonde são disponibilizados conteúdos relacionados à área de artes, notícias, links, artigos, listas de novas aquisições e orientações quanto aos serviços oferecidos.

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

12.1 Bibliografia Básica

O acervo de bibliografia básica das disciplinas do curso de Artes Visuais está referendado pelo NDE que o considerou adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC, estando em constante atualização, considerando a natureza das UC. Para garantir esta determinação, o NDE recebe sugestões de atualização e readequação de bibliografia básica da UC e analisa a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, para o devido encaminhamento

12.1 Bibliografia Complementar

A UFMG dispõe de um sistema integrado de bibliotecas, que pode ser acessado via internet pelos alunos e professores. Cada usuário dispõe de senha própria e por meio desse sistema pode realizar pesquisas bibliográficas e reservas de títulos em qualquer unidade da Universidade. Esse sistema também dá acesso a um amplo acervo adequado para bibliografia complementar das atividades acadêmicas/disciplinas, abrangendo as áreas das artes e outras.

O acervo da Biblioteca da Escola de Belas Artes, aliado ao Sistema de Biblioteca da UFMG, composto por 26 bibliotecas e aproximadamente um milhão de exemplares (dados 2013) nas diversas áreas do conhecimento, assegura plenamente o provimento dos títulos da bibliografia complementar ao curso como um todo, incluindo as especificidades de cada habilitação e interesses comuns às ciências humanas e demais projetos interdisciplinares.

Ademais, Empréstimo entre bibliotecas, que permite aos alunos acesso ao empréstimo de materiais de outras Instituições de Ensino Superior, aliado à Comutação bibliográfica (COMUT), a qual permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais.

A biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG disponibiliza o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br>) em um computador próprio. O acesso é orientado pelos bibliotecários de referência e pode ser realizado em domicílio desde que o usuário (aluno, professor, funcionário) siga as instruções de configuração de acesso disponível na página da Biblioteca Universitária (www.bu.ufmg.br). Atualmente, o Portal oferece mais de 30 mil títulos de periódicos nacionais e estrangeiros para consulta, sendo 648 títulos na área de artes.

Na área de Artes Visuais, a Biblioteca dispõe no catálogo do Sistema de Bibliotecas da UFMG - www.bu.ufmg.br, de diversos periódicos indexados diretamente relacionados ao Curso de Artes Visuais

Produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca da EBA:

- Consulta ao acervo;
- Pesquisa bibliográfica
- Empréstimo domiciliar (exclusivo à comunidade universitária);
- Empréstimo entre bibliotecas - acesso ao material bibliográfico existente em outras bibliotecas;
- Comutação bibliográfica (COMUT) - localização e obtenção de cópias de documentos que não estão disponíveis no acervo da biblioteca;
- Confecção de ficha catalográfica para teses, dissertações e publicações da Escola
- Acesso ao Portal de Periódicos eletrônicos da CAPES: acesso aos textos completos de artigos de milhares revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e centenas bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet;
- Orientação ao usuário - assistência e orientação quanto ao uso dos recursos da biblioteca;
- Normalização de publicações - auxílio na padronização dos trabalhos técnicos e científicos.

- Acesso a internet wi-fi;
- Cabines para assistir VHS e DVD equipadas com vídeo cassetes e aparelho de DVD;
- Sala e cabines para estudo individual;
- Sala de estudo em grupo.

Além desses produtos e serviços, a biblioteca mantém um *blog* [[http://
http://bibliobelas.wordpress.com/](http://http://bibliobelas.wordpress.com/)] e uma conta no *twitter* [<http://twitter.com/biblibelas>] onde são disponibilizados conteúdos relacionados à área de artes, notícias, links, artigos, listas de novas aquisições e orientações quanto aos serviços oferecidos.

Política de Formação e Desenvolvimento de Acervo

A biblioteca adota a Política de Formação e Desenvolvimento de Acervo desenvolvida pelo Sistema de Bibliotecas Universitárias da UFMG (SBU/UFMG) que também é adotada pelas demais bibliotecas da Universidade (anexo). Os critérios que compõem essa política norteiam as decisões referentes à aquisição, seleção, avaliação e descarte de materiais bibliográficos.

13. Ementário

Versão Curricular: 2017-1

1º Período

Nome da disciplina: Artes Visuais I	Código: APL008
Carga Horária: 60h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Concepções e manifestações artísticas da pré-história ao início da Idade Moderna (renascimento europeu).

Bibliografia básica:

COLI, Jorge. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
 ECO, Humberto. **Arte e beleza na estética medieval**. Rio de Janeiro: Globo, 1989.
 GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1999.
 JANSON, H.W. **História geral da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia complementar:

ARGAN, G. **História da Arte Italiana**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 (V.1, 2 e 3).
 ARGAN, G.C. **Clássico/Anticlássico**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 FOCILLON, Henri. **Arte do Ocidente; Idade Média e Gótica**. Lisboa: Estampa, 1980.
 HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. São Paulo Martins Fontes, 1998.
 LAWRENCE, A. W. **Arquitetura Grega**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

Nome da disciplina: Bidimensionalidade I	Código: DES004
Carga Horária: 75h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Estudo introdutório dos métodos e técnicas empregadas no trabalho com o desenho, como um veículo construtor de ideias visuais.

Bibliografia básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1987.
 DERDYK, Edith (Org.). **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo: Senac, 2007.
 OSTROWER, Faiga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Bibliografia complementar:

APOCALYPSE, Álvaro.; DARDOT, Liliane; NEMER, José Alberto. **Festival de Inverno: Desenho**. Ouro Preto: Conselho de Extensão da UFMG, 1972.
 EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Tecnoprinto, 1984.

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**. Um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
 HALLAWELL, Philip. **A linguagem do desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 1994.
 METZGER, Phil. **A perspectiva sem dificuldade**. v. 1 e 2. Koln: Benedikt Taschen, 1995.
 OSTROWER, Faiga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

Nome da disciplina: Estudo da Forma	Código: DES073
Carga Horária: 60h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Apresentar os conceitos básicos de linguagem e o sistema operacional vigente no universo das artes visuais; as teorias da forma; o raciocínio e percepção espacial; representação gráfica da forma.

Bibliografia básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1987.
 KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano: contribuição à análise dos elementos da pintura**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 OSTROWER, Faiga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia complementar:

ALBERS, Josef; CAMARGO, Jefferson Luiz.; MUNARI, Bruno. **A interação da cor**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
 BALTRUSAITIS, Jurgis. **Aberrações: ensaio sobre a lenda das formas**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.
 DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
 WOLLHEIM, Richard. **A arte e seus objetos**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Nome da disciplina: Cor	Código: DES074
Carga Horária: 60h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Introduzir os fundamentos do estudo da cor e técnicas de utilização da cor; apresentar as relações entre cor e composição.

Bibliografia básica:

ALBERS, Josef; CAMARGO, Jefferson Luiz.; MUNARI, Bruno. **A interação da cor**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
 PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003.
 OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
 GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação**. São Paulo: Anna Blume Editora, 2000.

Bibliografia complementar:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1987.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**: contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SMITH, Ray. **Manual prático do artista**. São Paulo: Ambientes & Costumes, 2008.

MAYER, Ralph. **Manual do Artista - Técnicas e Materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Nome da disciplina: Composição	Código: DES075
Carga Horária: 60h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Gramática da composição visual; apresentar a teoria da composição em seus elementos fundamentais: espaço e forma, movimento, ritmo e equilíbrio.

Bibliografia básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1987.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**: contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OSTROWER, Faiga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia complementar:

ALBERS, Josef; CAMARGO, Jefferson Luiz.; MUNARI, Bruno. **A interação da cor**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BALTRUSAITIS, Jurgis. **Aberrações: ensaio sobre a lenda das formas**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

WOLLHEIM, Richard. **A arte e seus objetos**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Nome da disciplina: Artes Gráficas	Código: FTC027
Carga Horária: 60h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Apresentação da linguagem visual e meios gráficos; da morfologia dos signos gráficos; da seriação da imagem gráfica: suportes, processos e técnicas da sintaxe da linguagem gráfica.

Bibliografia básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1987.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**: contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OSTROWER, Faiga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia complementar:

ALBERS, Josef; CAMARGO, Jefferson Luiz.; MUNARI, Bruno. **A interação da cor**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BALTRUSAITIS, Jurgis. **Aberrações: ensaio sobre a lenda das formas**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
 WOLLHEIM, Richard. **A arte e seus objetos**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Nome da disciplina: Fotografia Básica	Código: FTC062
Carga Horária: 60h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Fundamentos da fotografia com ênfase nos processos de captura da imagem em base química e eletrônica. Técnicas básicas envolvendo operação de Câmeras de pequeno formato.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte no tempo de suas técnicas de reprodução**. IN: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 _____. **Pequena história da fotografia**. In: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
 BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
 DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. Campinas: Papyrus, 1993.

Bibliografia complementar:

ADAMS, Ansel. **A Câmera**. São Paulo: Ed. Senac, 2000.
 _____. **A Cópia**. São Paulo: Ed. Senac, 2001.
 _____. **O Negativo**. São Paulo: Ed. Senac, 2001.
 BROWNER, Robert E. **Fotografia: arte e técnica**. 7. ed. rev. aum. São Paulo: Iris, [19--].
 FABRIS, Anna Teresa. **Fotografia - Usos e funções no século XIX**. São Paulo: Edusp, 1991.
 LANGFORD, Michael. **Fotografia básica**. Lisboa: Dinalivro, 1989.

2º Período

Nome da disciplina: Artes Visuais II	Código: APL009
Carga Horária: 60h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Concepções e manifestações artísticas do barroco europeu às artes decorativas do final do século XIX.

Bibliografia básica:

COLI, Jorge. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
 GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1999.
 JANSON, H. W. **História geral da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

Bibliografia complementar:

ARGAN, G. **História da Arte Italiana**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 (V.1, 2 e 3).
 ARGAN, G.C. **Clássico/Anticlássico**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 FRIEDLAENDER, Walter. **De David a Delacroix**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
 HASKELL, Francis. **Mecenas e pintores: arte e sociedade na Itália barroca**. Ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 1997.
 HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. São Paulo Martins Fontes, 1998.

Nome da disciplina: Bidimensionalidade II	Código: APL010
Carga Horária: 75h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Estudo introdutório dos métodos e técnicas empregadas no trabalho com materiais pictóricos como veículos construtores de imagens e ideias visuais.

Bibliografia básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira, 1987.
 MAYER, Ralph. **Manual do Artista - Técnicas e Materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
 OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Bibliografia complementar:

LICHTENSTEIN, Jaqueline. **Pintura: textos essenciais**. São Paulo: Ed.34, 2004. 14 volumes
 MELO, Joana Angélica d'Avila. **Materiais e técnicas: guia completo**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
 PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003.
 SMITH, Ray. **Manual prático do artista**. São Paulo: Ambientes & Costumes, 2008.
 WOLLHEIM, Richard. **A pintura como arte**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Nome da disciplina: Tridimensionalidade	Código: APL011
Carga Horária: 75h	

Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()

Ementa:

Estudo teórico e prático da constituição da forma tridimensional.

Bibliografia básica:

CHIPP, Hershel Browning (org.). **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
 KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 STANGOS, Nikos. (org.) **Conceitos da arte moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

Bibliografia complementar:

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro**. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.
 CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea. Uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 FERNANDINO, Fabrício. **Escultura do moderno ao contemporâneo**. Belo Horizonte: FUNDEP, 2001.
 READ, Hebert Edward, Sir. **Escultura moderna: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
Tridimensionalidade na arte brasileira do século XX, 240p. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1997.
 WITTKOWER, Rudolf. **Escultura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Nome da disciplina: Impressão	Código: APL012
Carga Horária: 75h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conceito de reprodução da imagem. História da cultura do impresso. Introdução geral às técnicas de reprodução da imagem através de matrizes.

Bibliografia básica:

BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). **A moderna gravura brasileira: catálogo da exposição**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1974. (Disponível online através do site: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon452459.pdf)
 FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do; SENAC. **Oficinas: gravura**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1999. (Também disponível online através do site: <http://www.kilibro.com/en/book/preview/97902/oficinas-gravura>.)
 MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. il., rev. e atual. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia complementar:

BELMIRO, Arnaldo. **Serigrafia (Silk-Screen)**. Rio de Janeiro: 1979
 CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. **A Gravura**. Lisboa: Estampa, 2003.
 COSTA FERREIRA, Orlando. **Imagem e Letra**. São Paulo: Edusp, 1994
 FERREIRA, Heloisa Pires; CAMARA, Adamastor; TAVORA, Maria Luisa Luz. **Gravura brasileira hoje: depoimentos**. Rio de Janeiro: Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995.
 HERCOVITS, Anico. **Xilgravura, Arte e técnica**. Rio Grande do Sul: Porto Alegre, Airton Ortig, 1986

SANTOS, Renata. **A imagem gravada:** gravura no Rio de Janeiro entre 1808 e 1853. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008. (Disponível através do site: <http://books.google.com.br/books?id=zBaS4XPbg7MC&printsec=frontcover&dq=gravura&hl=pt-BR&sa=X&ei=ZZsCUqKrOYS89QS9gIHYAw&ved=0CFgQ6AEwAg#v=onepage&q=gravura&f=false>)

3º Período

Nome da disciplina: Artes Visuais Moderna e Contemporânea	Código: APL013
Carga Horária: 60	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Arte moderna e contemporânea: conceitos, referências e análise.

Bibliografia básica:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna:** do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CHIPP, Herchel B. **Teorias da arte moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

STANGOS, Nikos. (org.) **Conceitos da arte moderna, 306p.** Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

Bibliografia complementar:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea.** Uma história concisa. São Paulo. Martins Fontes, 2001.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea.** Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FER, Briony; BATCHELOR, David; WOOD, Paul. **Realismo, Racionalismo, Surrealismo:** a arte no entre-guerras. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

FRASCINA, Francis. **Modernidade e modernismo:** a pintura francesa no século XIX. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

HARRISON, Charles; FRASCINA, Francis; PERRY, Gill. **Primitivismo, cubismo, abstração:** começo do Século XX. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

Nome da disciplina: Pintura A	Código: APL014
Carga Horária: 75h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Técnicas e procedimentos em pintura: guache, aquarela e têmperas orgânicas.

Bibliografia básica:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna.** São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

MAYER, Ralph; SHEEHAN, Sreven. **Manual do artista de técnicas e materiais.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística.** Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Bibliografia complementar:

BARR, Alfred Hamilton. **Introdução à pintura moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BHERING, Mario. **História da aquarela:** Watercolor history. Belo Horizonte: C/Arte, 2005.

DOERNER, Max. **Los materiales de pintura y su empleo en el arte: materiales y tecnica de las pinturas al oleo, temple, acuarela, fresco y pastel - tecnicas de las antiguos maestros-conservacion de monumentos y cuadros.** 3. ed. Barcelona: Reverté, c1978.

LICHTENSTEIN, Jaqueline: **Pintura:** textos essenciais. São Paulo: Ed.34, 2004. 14 volumes

SMITH, Ray. **Manual prático do artista.** São Paulo: Ambientes & Costumes, 2008.

Nome da disciplina: Pintura B	Código: APL015
Carga Horária: 75h	

Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()
--

Ementa:

Técnicas e procedimentos em pintura: Têmperas vinílicas e acrílicas.

Bibliografia básica:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
 MAYER, Ralph; SHEEHAN, Sreven. **Manual do artista de técnicas e materiais**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
 OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
 STANGOS, Nikos. **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: editora Zahar, 2000.

Bibliografia complementar:

FOCILLON, Henri. **A vida das formas**. Lisboa: Edições 70, 1994.
 FRANCASTEL, Pierre. **Pintura e Sociedade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1990.
 DOERNER, Max. **Los materiales de pintura y su empleo en el arte: materiales y tecnica de las pinturas al oleo, temple, acuarela, fresco y pastel - tecnicas de las antiguos maestros- conservacion de monumentos y cuadros**. 3. ed. Barcelona: Reverté, 1978.
 MELO, Joana Angélica d'Avila. **Materiais e técnicas: guia completo**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
 READ, Hebert. **Uma História da pintura moderna**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.
 SMITH, Ray. **Manual prático do artista**. São Paulo: Ambientes & Costumes, 2008.

Nome da disciplina: Pintura C	Código: APL016
Carga Horária: 75h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Técnicas e procedimentos em pintura: óleo, encáustica e alquílicas.

Bibliografia básica:

MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
 MAYER, Ralph; SHEEHAN, Sreven. **Manual do artista de técnicas e materiais**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
 OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

Bibliografia complementar:

COLNAGO, Attilio; BRANDÃO, Joyce. **Tintas: materiais de arte**. Vitória: [s. n.], 2003. (Vitória: Gráfica A 1).
 DOERNER, Max. **Los materiales de pintura y su empleo en el arte: materiales y tecnica de las pinturas al oleo, temple, acuarela, fresco y pastel - tecnicas de las antiguos maestros- conservacion de monumentos y cuadros**. 3. ed. Barcelona: Reverté, 1978.
 INSTITUTO NACIONAL DE ARTES PLASTICAS (BRASIL). **Materiais de arte no Brasil: análise das tintas a óleo**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Plásticas, 1985. 79p. (Coleção Técnica, 1)
 GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação**. São Paulo: Anna Blume Editora, 2000.
 SMITH, Ray. **Manual prático do artista**. São Paulo: Ambientes & Costumes, 2008.
 WOLLHEIM, Richard. **A pintura como arte**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Nome da disciplina: Cerâmica	Código: APL017
Carga Horária: 75h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Processos de execução e queima de peças em cerâmica, teoria e prática.

Bibliografia básica:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna:** do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 CHIPP, Hershel Browning (org.). **Teorias da arte moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.
 KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna, 365p.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia complementar:

BARDI, P. M. **Arte da cerâmica no Brasil.** São Paulo: Banco Sudameris, 1980.
 CHAVARRIA, Joaquim.; VIGUE, Jordi. **A cerâmica.** Lisboa: Estampa, 1997.
 NAVARRO, M. Pilar. **A decoração de cerâmica.** Lisboa: Estampa, 1997 (Coleção artes e ofícios)
 PEREIRA, Carlos Jose da Costa. **A cerâmica popular da Bahia.** Salvador: 1957.
 ROS, Dolors. **Cerâmica artística.** Lisboa: Estampa, 2006.

Nome da disciplina: Gravura em Metal	Código: APL018
Carga Horária: 75h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

A gravura em metal e seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. Exploração da imagem através da investigação e utilização de processos diretos e indiretos na gravação: ponta seca, água forte, água tinta, maneira negra etc.

Bibliografia básica:

BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). **A moderna gravura brasileira:** catálogo da exposição. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1974. (Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon452459.pdf)
 Bosse, Abraham. **Tratado da gravura a água-forte, e a buril, e em maneira negra com o modo de construir as prensas modernas, e de imprimir em talho doce.** Lisboa: Na Typographia chalcographica, typoplastica e litteraria do Arco do Cego, 1801. (Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon395092.pdf)
 FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do; SENAC. **Oficinas:** gravura. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1999. (Disponível em: <http://www.kilibro.com/en/book/preview/97902/oficinas-gravura.>)

Bibliografia complementar:

BUTI, Marco. **Ir até aqui:** gravuras e fotografias de Marco Butti. Organização Alberto Martins. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.
 CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. **A Gravura.** Lisboa: Estampa, 2003.
 CHIARELLI, Tadeu; MACHADO, Anibal M.; SALZTEIN, Sonia. **Matrizes do expressionismo no Brasil:** Abramo, Goeldi e Segall. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2000.
 COSTA FERREIRA, Orlando. **Imagem e Letra.** São Paulo: Edusp, 1994.

FAITHORNE, William. **The art of graveing and etching, wherein is exprest the true way of graveing in copper.** Fac. sím. da 2. ed. [Estados Unidos: Nabu Public Domain Reprints, 20--]. 71 p.

FERREIRA, Heloisa Pires; CAMARA, Adamastor; TAVORA, Maria Luisa Luz. **Gravura brasileira hoje: depoimentos.** Rio de Janeiro: Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995.

Nome da disciplina: Xilogravura	Código: APL019
Carga Horária: 75h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

A xilogravura e seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. Exploração da imagem através das possibilidades de combinação entre diferentes matrizes e cores.

Bibliografia básica:

BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). **A moderna gravura brasileira:** catálogo da exposição. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1974 (Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon452459.pdf)

FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do; SENAC. **Oficinas:** gravura. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1999. (Disponível em: <http://www.kilibro.com/en/book/preview/97902/oficinas-gravura.>)

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita:** historia do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. il. , rev. e atual. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia complementar:

BARRON, STEPHANIE, DAVIS, BRUCE, ROBERT GORE RIFKIND CENTER FOR GERMAN EXPRESSIONIST STUDIES. **German expressionist prints and drawings.** Los Angeles, California: Los Angeles County Museum of Art, 1989.2v.

BORGES, José Francisco; PENTEADO, José Octavio.; MILLS, Tânia.; TJABBES, Pieter.; MUSEU OSCAR NIEMEYER. **A arte de J. Borges do cordel a xilogravura =:** The art of J. Borges from cordel to woodcuts. Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 2008.

CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. **A Gravura.** Lisboa: Estampa, 2003.

COSTELLA, Antonio. **Breve história ilustrada da xilogravura.** Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2003.

HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura:** arte e técnica. Porto Alegre: Tche, 1986.

HIND, Arthur M. **An introduction to a history of woodcut:** with a detailed survey of work done in the fifteenth century. New York: Dover, 1963.2v.

KOSSOVICHTH, Leon, LAUDANNA, Mayra & RESENDE, Ricardo. **Gravura:** arte brasileira do século XX. São Paulo: Cosac & Naify, Itaú Cultural, 2000.

SILVA, Orlando da. **A arte maior da gravura.** São Paulo: Espade, 1976.

Nome da disciplina: Artes da Fibra I	Código: APL615
Carga Horária: 90 h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

A fibra, sua identificação, características e possibilidades de utilização. Introdução às técnicas de tecelagem, cestaria e papel artesanal e sua utilização na arte.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução**. In: BENJAMIN et alii. Textos Escolhidos. São Paulo, Abril Cultural, 1973. (Col. Os Pensadores). P. 4-28.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1989. (mais de 16)

SATURNINO, Joice; VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **A matéria e a plasticidade da fibra da bananeira: uma abordagem entre o conhecimento tácito e as metodologias científicas no fabrico do papel artesanal como insumo às artes plásticas**. 2008. 102 f.: + 1 [folheto] com 21 fichas técnicas. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2007. (Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/JSSS-7WNF5K>)

Bibliografia complementar:

LEMOS, Celina. **Aprenda a fazer cestaria**. Rio de Janeiro: TecnoPrint, 1980.

FIGUEIREDO, Patrícia. **A alquimia da matéria**. [s.l.]: [s.n.]; 1996.

HUNTER, Dard. **Papermaking: the history and technique of an ancient craft**. 2nd. ed. New York: Dover Publications, 1978.

BRAHIC, Marylene. **A tecelagem**. Lisboa: Estampa, 1998.

LACERDA, Nilma Gonçalves FUNDAÇÃO RIO. **Manual de tapeçaria: romance**. Rio de Janeiro: Philobiblion: Fundação Rio, 1986.

UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS. **Tapeçaria brasileira**. [Belo Horizonte: UFMG, 1974.

RIBEIRO, Berta G. (Berta Gleizer); Instituto Nacional do Folclore (Brasil). **O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea: The traditional artisan and his role in contemporary society**. Brasília: Instituto Nacional do Folclore, 1983.

Nome da disciplina: Desenho A	Código: DES006
Carga Horária: 75h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Técnicas e procedimentos em desenho: desenho de objetos. Observação e interpretação.

Bibliografia básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1987.

DERDYK, Edith (Org.). **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo: Senac, 2007.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano: contribuição à análise dos elementos da pintura**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Bibliografia complementar:

BALTRUSAITIS, Jurgis. **Aberrações: ensaio sobre a lenda das formas**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

DEXTER, Emma. **Vitamin D: new perspectives in drawing**. London; New York: Phaidon, 2005.

GOMBRICH, E.H. **Arte e Ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KLEE, Paul. **Sobre a arte moderna e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

Metzger, Phil. **A perspectiva sem dificuldade**. Koln: Benedikt Taschen, 1995.

WOLLHEIM, Richard. **A arte e seus objetos**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Nome da disciplina: Desenho B	Código: DES007
--------------------------------------	-----------------------

Carga Horária: 75h Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()

Ementa:

Técnicas e procedimentos em desenho: o desenho de paisagem. Observação e interpretação.

Bibliografia básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual:** uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Livraria Pioneira, 1987.
 DERDYK, Edith (Org.). **Disegno. Desenho. Desígnio.** São Paulo: Senac, 2007.
 OSTROWER, Fayga. **Universos da arte.** 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Bibliografia complementar:

BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. **O Brasil dos Viajantes.** São Paulo: Metalivros; Salvador: Odebrecht, 1994.
 CAUQUELIN, Anne. **A Invenção da Paisagem.** São Paulo: Martins, 2007.
 DEXTER, Emma. **Vitamin D: new perspectives in drawing.** London; New York: Phaidon, 2005.
 DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 SCHAMA, Simon; FEIST, Hildegard. **Paisagem e memória.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
 TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno.** São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

Nome da disciplina: Desenho C Carga Horária: 75h Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	Código: DES008
---	-----------------------

Ementa:

Técnicas e procedimentos em desenho: o desenho da figura humana. Observação e interpretação.

Bibliografia básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual:** uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Livraria Pioneira, 1987.
 DERDYK, Edith (Org.). **Disegno. Desenho. Desígnio.** São Paulo: Senac, 2007.
 OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística.** Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Bibliografia complementar:

BARCSAY, Jenö. **Anatomy for the artist.** London: Octopus Books, 1973.
 GOMBRICH, E.H. **Arte e Ilusão:** um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
 HOCKNEY, David. **O conhecimento secreto:** redesenhando as técnicas perdidas dos grandes mestres. São Paulo: Cosac e Naify, 2001.
 MORAES, Eliane Robert.; Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo. **O corpo impossível:** a decomposição da figura humana: de Lautréamont a Bataille. São Paulo: FAPESP: Iluminuras, 2002.
 MUYBRIDGE, Eadweard. **The human figure in motion.** 5. ed. New York, USA: Dover Publications, 1955.
 STECK, Jose Francisco. **Como desenhar a figura humana:** (a lapis, pena ou pincel). Rio de Janeiro: Tecnoprint, [19uu].

Nome da disciplina: Artes Gráficas A	Código: DES009
Carga Horária: 75h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Recursos gráficos: a Tipografia enquanto recurso expressivo, compositivo e de significação.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter; ROUANET, Sergio Paulo; GAGNEBIN, Jeanne-Marie. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre a literatura e história da cultura. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico.** São Paulo: Cosac e Naify, 2005.
MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca.** 3. ed. il., rev. e atual. São Paulo: Ática, 2002.
RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico.** 8. ed. atualizada. Brasília: L. G. E., 2003.

Bibliografia complementar:

FARIAS, Priscila. **Tipografia digital:** o impacto das novas tecnologias. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.
FRUTIGER, Adrian. **Signos, símbolos & símbolos.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.
HOLLIS, Richard. **História do design gráfico.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.
HORCADES, Carlos M. **A evolução da escrita.** Rio de Janeiro: SENAC/Rio, 2004.
LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos:** um guia para designers, escritores, editores e estudantes. São Paulo: Cosac e Naify, 2006.
MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do design gráfico.** São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
TSCHICHOLD, Jan.; BRINGHURST, Robert. **A forma do livro:** ensaios sobre tipografia e estética do livro. Cotia, SP: Ateliê, 2007.

Nome da disciplina: Artes Gráficas B	Código: DES010
Carga Horária: 75h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Planejamento visual-gráfico: práticas analógicas.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter; ROUANET, Sergio Paulo; GAGNEBIN, Jeanne-Marie. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre a literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas:** uma arqueologia das ciências humanas. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca.** 3. ed. il., rev. e atual. São Paulo: Ática, 2002.
RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico.** 8. ed. atualizada. Brasília: L. G. E., 2003.

Bibliografia complementar:

BAER Lorenzo. **Produção gráfica.** 3.ed. São Paulo: SENAC,2001.
CRAIG, James. **Produção gráfica.** São Paulo: 1987.
DÊNIS, Rafael Cardoso. **O design brasileiro antes do design:** aspectos da história gráfica, 1870-1960. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

- FONTOURA, Ivens. **De. Composição da forma:** manipulação da forma como instrumento para a criação. Curitiba: Liv. Itaipu, 1982
- HOLLIS, Richard. **Design gráfico:** uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do design gráfico.** São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
- VILLAS-BOAS, André. **O que é [e o que nunca foi design gráfico].** 4ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.

Nome da disciplina: Artes Gráficas C	Código: DES011
Carga Horária: 75h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Ilustração: Exploração de conceitos e ideias associadas às técnicas, suportes e materiais. Desenvolvimento de projeto editorial/gráfico.

Bibliografia básica:

- BENJAMIN, Walter; ROUANET, Sergio Paulo; GAGNEBIN, Jeanne-Marie. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre a literatura e história da cultura. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas:** uma arqueologia das ciências humanas. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MARTINS, Wilson. **A palavra escrita:** história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. il., rev. e atual. São Paulo: Ática, 2002.
- RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico.** 8. ed. atualizada. Brasília: L. G. E., 2003.

Bibliografia complementar:

- BAER, Lorenzo. **Produção gráfica.** São Paulo: Senac, 2001
- CHARTIER, Roger; LEBRUN, Jean. **A aventura do livro:** do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Ed. da UNESP, 1998.
- FABRIS, Anna Teresa. **Fotografia usos e funções no século XIX.** São Paulo: Edusp, 1991.
- FERREIRA, Orlando da Costa. **Imagem Letra: Introdução à Bibliologia Brasileira - a imagem gravada.** São Paulo: 2ª edição, 1993.
- KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na trama fotográfica.** São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.
- ZEEGEN, Lawrence; CRUSH (FIRMA). **Fundamentos de ilustração:** como gerar ideias, interpretar briefings e se promover: uma exploração dos aspectos práticos, filosóficos e profissionais do mundo da ilustração digital e analógica. Porto Alegre: Bookman, 2009.

4º Período

Nome da disciplina: Artes Visuais no Brasil I	Código: APL021
Carga Horária: 60h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Concepção e manifestações artísticas na pré-história brasileira, na colonização portuguesa e no Brasil oitocentista.

Bibliografia básica:

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11. ed., rev., atual, il. São Paulo: Global, 2002. 768p.
 ZANINI, Walter INSTITUTO WALTHER MOREIRA SALLES; FUNDAÇÃO DJALMA GUIMARÃES. **Historia geral da arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983.

Bibliografia complementar:

ARTE no Brasil. São Paulo: Abril Cultural, c1979.
 ÁVILA, Affonso. **Iniciação ao Barroco mineiro**. São Paulo: Nobel, 1984. (9 exemplares)
 BAZIN, Germain. **O Aleijadinho e a escultura barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: 1971 347
 BITTENCOURT, Gean Maria. **A missão artística francesa de 1816**. 2. ed. refundida. Petrópolis, RJ: 1967
 BOSCHI, Caio Cesar. **O barroco mineiro: artes e trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1988. (12 exemplares)
 GASPAR, Madu. **A arte rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. 83 p
 LAGROU, Els; PIMENTEL, Lúcia Gouvêa; QUINTAL, William Resende. **Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação**. Belo Horizonte: C/Arte, 2009. 127 p. (Historiando a arte brasileira. Coleção didática, 4)
 PEREIRA, Sonia Gomes.; PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. **Arte brasileira no século XIX**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2008

Nome da disciplina: Metodologia de Pesquisa em Arte	Código: APL022
Carga Horária: 60h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Métodos e técnicas de pesquisa. Levantamento e organização do material. Etapas da pesquisa. Pesquisa em arte e pesquisa sobre arte.

Bibliografia básica:

COLI, Jorge. **O que é arte**. 15ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
 FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de.; BORGES, Stella Maris; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8ª ed. rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. (Aprender).
 KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 31ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
 THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. 2ª ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.
 BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
 FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
 FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa**. São Paulo: EDUSP, 1985.
 SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP/Annablume, 1998.
 ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Editora Autores Associados, 1998.

Nome da disciplina: Pintura: Projeto	Código: APL023
Carga Horária: 150h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Iniciação ao desenvolvimento de projeto individual e aprofundamento dos conhecimentos sobre os métodos e procedimentos técnicos e temáticos de pintura.

Bibliografia básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.
 OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
 STANGOS, Nikos. **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

Bibliografia complementar:

CALABRESE, Omar. **A linguagem da arte**. Lisboa: Editorial Presença, 1986.
 FOCILON, Henri. **A vida das formas**. Lisboa: Edições 70, 1994.
 FRANCASTEL, Pierre. **Pintura e sociedade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1990.
 GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação**. São Paulo: Anna Blume Editora, 2000.
 KANDINSKI, Wassily. **Do espiritual na arte**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1990.
 PULS, Maurício. **O significado da Pintura Abstrata**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

Nome da disciplina: Escultura em Madeira e Pedra	Código: APL024
Carga Horária: 75h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Procedimentos e técnicas para elaboração de esculturas em madeira e em pedra.

Bibliografia básica:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 STANGOS, Nikos. **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: editora Zahar, 2000.

Bibliografia complementar:

BAZIN, Germain. **O Aleijadinho e a escultura barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: 1971.
 GRASSI, Luigi; Donatello. **All the sculpture of Donatello**. London: Oldbourne, c1964. 2v.

História Geral da Arte no Brasil. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles / Fundação Djalma Guimarães, 1983, 2v.

TEIXIDO I CAMI, Josepmaria; CHICHARRO SANTAMERA, Jacinto. **A talha:** escultura em madeira. Lisboa: Estampa, c1997.

TUCKER, William. **A Linguagem da escultura.** São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

WITTKOWER, Rudolf. **Escultura.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Nome da disciplina: Escultura em Metal	Código: APL025
Carga Horária: 75h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Procedimentos e técnicas para elaboração de esculturas em metal.

Bibliografia básica:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna:** do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CHIPP, Hershel Browning (org.). **Teorias da arte moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 1993,.

KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia complementar:

ARES, José Antonio. **O metal:** técnicas de conformação, forja e soldadura. Lisboa: Estampa, 2005.

READ, Herbert Edward, Sir. **A arte de agora, agora:** uma introdução a teoria da pintura e escultura modernas. São Paulo: Perspectiva, 1972.

Tridimensionalidade na arte brasileira do século XX. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1997.

ZANINI, Walter. **Tendências da Escultura Moderna.** São Paulo: Cultrix/ Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 1971.

WITTKOWER, Rudolf. **Escultura.** São Paulo: Martins Fortes, 1989.

Nome da disciplina: Litografia	Código: APL026
Carga Horária: 75h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

A litografia em pedra e em fotolitografia. Seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. Exploração da imagem através do traço, da apropriação e da imagem fotográfica e digital com o uso da pedra litográfica e do processo fotográfico.

Bibliografia básica:

BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). **A moderna gravura brasileira:** catálogo da exposição. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1974. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon452459.pdf

FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do; SENAC. **Oficinas:** gravura. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1999. Disponível em: <http://www.kilibro.com/en/book/preview/97902/oficinas-gravura>.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita:** história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. il. , rev. e atual. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia complementar:

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. Do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos. São Paulo: Companhia das letras, 1992.
- BERSIER, Jean E. **La gravure: les procedes l'histoire**. Paris: Berger-Levrault, 1963.
- CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. **A Gravura**. Lisboa: Estampa, 2003.
- FERREIRA, Heloisa Pires; CAMARA, Adamastor; TAVORA, Maria Luisa Luz. **Gravura brasileira hoje: depoimentos**. Rio de Janeiro: Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995.
- LACERDA, Wanda Júlia de Carvalho; LOBO, Lotus; MARINHO, Cláudia Mariza Moreira SUPERINTENDÊNCIA DE MUSEUS (MG). **Memória da litografia em Minas Gerais**. Belo Horizonte: Museu Mineiro, 1988.
- ROSS, John & ROMANO, Clare. "The Complete Screenprint and Lithograph". New York: The Free Press, 1974.

Nome da disciplina: Serigrafia	Código: APL027
Carga Horária: 75h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

A serigrafia e seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. Exploração da imagem através do traço, da apropriação da imagem fotográfica e digital utilizando processos diretos e indiretos na gravação da matriz. Investigação sobre as possibilidades da interação entre a matriz e os diferentes suportes: papel, plástico, tecido, etc.

Bibliografia básica:

- BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BENJAMIN, Walter; ROUANET, Sergio Paulo; GAGNEBIN, Jeanne-Marie. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Trad. Marina Appenzeller. Campinas / São Paulo: Papirus, 1993. (Ofício de Arte e forma).

Bibliografia complementar:

- BELMIRO, Arnaldo. **Serigrafia (Silk-Screen)**. Rio de Janeiro: 1979.
- CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. **A Gravura**. Lisboa: Estampa, 2003.
- FABRIS, Annateresa. **Entre arte e mercadoria: uma análise do cartaz publicitário**. In: GALIMBERTI, Humberto. **Rastros do sagrado**. Editora Paulus, 2000.
- FABRIS, Annateresa; KERN, Maria Lucia Bastos. **Imagem e conhecimento**. São Paulo: EDUSP, 2006.
- KOSSOVICH, Leon, LAUDANNA, Mayra & RESENDE, Ricardo. **Gravura: arte brasileira do século XX**. São Paulo: Cosac & Naify, Itaú Cultural, 2000.
- OSTERWOLD, Tilman. **Pop art**. Koln: Taschen, c1994.

Nome da disciplina: Desenho: Projeto	Código: DES012
Carga Horária: 150h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Iniciação ao desenvolvimento de projeto individual e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos da observação, síntese, composição e técnicas de desenho.

Bibliografia básica:

DERDYK, Edith. **Disegno. Desenho. Desígnio.** São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2007.
 KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano:** contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
 OSTOWER Fayga. **Acasos e Criação Artística.** Rio de Janeiro: ed. Campus, 1990.

Bibliografia complementar:

DEXTER, Emma. **Vitamin D: new perspectives in drawing.** London; New York: Phaidon, 2005.
 HOCKNEY, David. **O conhecimento secreto:** redesenhando as técnicas perdidas dos grandes mestres. São Paulo: Kosak e Naify, 2001.
 HOPTMAN, LAURA J.; MUSEUM OF MODERN ART (NEW YORK, N.Y.) **Drawing now:** eight propositions. New York: Museum of Modern Art, c2002 .
 MUSEUM OF MODERN ART (NEW YORK, N.Y.); GARRELS, Gary. **Drawing from the Modern:** 1945-1975. New York: Museum of Modern Art: Distributed in the United States and Canada by D.A.P./Distributed Art Publishers, c2005.
 NEW, Jennifer. **Drawing from life:** the journal as art. New York: Princeton Architectural Press, c2005.
 SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado:** processos de criação artística. São Paulo: Annablume, 1998
 TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno.** São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

Nome da disciplina: Artes Gráficas: Projeto	Código: DES013
Carga Horária: 150h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Estudo de materiais e recursos técnicos utilizados na elaboração e desenvolvimento de projetos gráficos. Aprofundamento de conhecimento das técnicas de impressão relacionadas às Artes gráficas.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter; ROUANET, Sergio Paulo; GAGNEBIN, Jeanne-Marie. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre a literatura e história da cultura. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano:** contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca.** 3ª ed. il. , rev. e atual. São Paulo: Ática, 2002.
 RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico.** 8ª ed. atualizada. Brasília: L. G. E., 2003.

Bibliografia complementar:

BAER, Lorenzo. **Produção gráfica.** São Paulo: 3ª ed., Senac, 2001.
 CROY, Peter. **Graphic design and reproduction techniques.** New York: Hastings, 1968.
 FONTOURA, Ivens. **De. Composição da forma:** manipulação da forma como instrumento para a criação. Curitiba: Liv. Itaipu, 1982.

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do design gráfico**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

5º Período

Nome da disciplina: Artes Visuais no Brasil II	Código: APL029
Carga Horária: 60h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Concepções e manifestações artísticas nas artes moderna e contemporânea brasileiras.

Bibliografia básica:

CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11ª ed., rev., atual, il. São Paulo: Global, 2002.

CHIPP, Hershel Browning (org.). **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ZANINI, Walter INSTITUTO WALTHER MOREIRA SALLES; FUNDAÇÃO DJALMA GUIMARÃES. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983.

Bibliografia complementar:

AMARAL, Aracy A. **Arte para que? : a preocupação social na arte brasileira 1930-1970**: subsídio para uma história social da arte no Brasil. 3ª. ed. São Paulo: Nobel, 2003.

AMARAL, Aracy A. **Arte construtiva no Brasil**: coleção Adolpho Leirner: (Constructive art in Brazil: Adolpho Leirner collection). São Paulo: Companhia Melhoramentos: DBA Artes Graficas, 1998.

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo**: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

DUARTE, Paulo Sergio. **Anos 60**: transformações da arte no Brasil. Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1998.

FABRINI, Ricardo Nascimento. **A arte depois das vanguardas**. Campinas: Editora Unicamp, 2002.

FERREIRA, Gloria. **Crítica de arte no Brasil**: temáticas contemporâneas. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2006.

Nome da disciplina: Ateliê de Pintura I	Código: APL030
Carga Horária: 150h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Iniciação e elaboração dos projetos individuais de pintura abrangendo conhecimentos teóricos e práticos. Elaboração de dossiê teórico e prático do desenvolvimento dos projetos.

Bibliografia básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.

MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 14ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

Bibliografia complementar:

BARTHES, Roland. **A pintura é uma linguagem?** In: O óbvio e o obtuso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1969.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**. Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FABRINI, Ricardo Nascimento. **A arte depois das vanguardas**. Campinas: Editora Unicamp, 2002.

MAYER, Ralph; SHEEHAN, Sreven. **Manual do artista de técnicas e materiais**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003.

WOLLHEIM, Richard. **A pintura como arte**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Nome da disciplina: Ateliê de Escultura I	Código: APL031
Carga Horária: 150h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Iniciação e elaboração dos projetos individuais de escultura abrangendo conhecimentos teóricos e práticos. Elaboração de dossiê teórico/prático do desenvolvimento dos projetos.

Bibliografia básica:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CHIPP, Hershel Browning (org.). **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia complementar:

BILLINGTON, Dora. **The technique of pottery**. London: B.T. Batsford, 1966.

READ, Hebert Edward, Sir. **Escultura moderna: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

TUCKER, William. **A Linguagem da escultura**. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

ZANINI, Walter. **Tendências da escultura moderna**. São Paulo: Cultrix / Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 1971.

WOLLHEIM, Richard. **A arte e seus objetos**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Nome da disciplina: Ateliê de Gravura I	Código: APL032
Carga Horária: 150h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Iniciação e elaboração dos projetos individuais de gravura abrangendo conhecimentos teóricos e práticos. Elaboração de dossiê teórico/prático do desenvolvimento dos projetos.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter; ROUANET, Sergio Paulo; GAGNEBIN, Jeanne-Marie. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do; SENAC. **Oficinas: gravura**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1999. Disponível em: <http://www.kilibro.com/en/book/preview/97902/oficinas-gravura>.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3ª ed. il., rev. e atual. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia complementar:

BUTI, Marco. **Ir até aqui:** gravuras e fotografias de Marco Butti. Organização Alberto Martins. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. **A Gravura.** Lisboa: Estampa, 2003.

KOSSOVICHTH, Leon, LAUDANNA, Mayra & RESENDE, Ricardo. **Gravura: arte brasileira do século XX.** São Paulo: Cosac & Naify, Itaú Cultural, 2000.

OSTERWOLD, Tilman. **Pop art.** Köln: Taschen, c1994.

SILVA, Orlando da. **A arte maior da gravura.** São Paulo: Espade, 1976.

Nome da disciplina: Ateliê de Desenho I	Código: DES014
Carga Horária: 150h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Iniciação e elaboração dos projetos individuais de desenho abrangendo conhecimentos teóricos e práticos. Elaboração de dossiê teórico/prático do desenvolvimento dos projetos.

Bibliografia básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual:** uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Livraria Pioneira, 1987.

Chipp, M. B. **Teorias da arte moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

DERDYK, Edith (Org.). **Disegno. Desenho. Desígnio.** São Paulo: Senac, 2007.

OSTROWER, Faiga. **Universos da Arte.** Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Bibliografia complementar:

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea:** uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DEXTER, Emma. **Vitamin D:** new perspectives in drawing. London; New York: Phaidon, 2005.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes, 1997

METZGER, Phil. **A perspectiva sem dificuldade.** Köln: Benedikt Taschen, 1995

TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno.** São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

WOLLHEIM, Richard. **A arte e seus objetos.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Nome da disciplina: Ateliê de Artes Gráficas I	Código: DES015
Carga Horária: 150h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Iniciação e elaboração dos projetos individuais de artes gráficas abrangendo conhecimentos teóricos e práticos. Elaboração de dossiê teórico/prático do desenvolvimento dos projetos.

Bibliografia básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual.** São Paulo: Editora Pioneira, 2001.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita:** história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3ª ed. il. , rev. e atual. São Paulo: Ática, 2002.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico.** 8ª ed. atualizada. Brasília: L. G. E., 2003.

Bibliografia complementar:

BAER, Lorenzo. **Produção Gráfica.** São Paulo: Senac, 2001.

CROY, Peter. **Grafic design and reproduction techniques.** New York: Hastings, 1968.

- FERLAUTO, Cláudio. **A gráfica do livro. O livro da gráfica.** São Paulo: Hamburg Gráfica Ed., 1998.
- GUILFOYLE, J. Roger. **The best in packing.** Print case books 2: Second annual edition. Washington: RC publications, 1977, 6v.
- MCMURTRIE, Douglas C. **O livro:** Impressão e fabrico. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1968.

6º Período

Nome da disciplina: Ateliê de Pintura II	Código: APL035
Carga Horária: 150h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conceituação e desenvolvimento de projetos individuais de pintura através do conhecimento teórico e prático. Elaboração de dossiê teórico/prático do desenvolvimento dos projetos.

Bibliografia básica:

ARGAN, Giulio Carlo, **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
 KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**: contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 MAYER, Ralph; SHEEHAN, Sreven. **Manual do artista de técnicas e materiais**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
 OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Bibliografia complementar:

ALBERTI, Leone Battista. **Da pintura**. 3ª ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2009.
 HONNEF, Klaus. **Art Contemporânea**. Benedikt Taschen, 1994.
 PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2002.
 SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado**: processos de criação artística. São Paulo: Annablume, 1998.
 SMITH, Ray. **Manual prático do artista**. São Paulo: Ambientes & Costumes, 2008.

Nome da disciplina: Ateliê de Escultura II	Código: APL036
Carga Horária: 150h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conceituação e Desenvolvimento de projetos individuais de escultura através do conhecimento teórico e prático. Elaboração de dossiê teórico/prático do desenvolvimento dos projetos.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter; ROUANET, Sergio Paulo; GAGNEBIN, Jeanne-Marie. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre a literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 STANGOS, Nikos. (org.) **Conceitos da arte moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

Bibliografia complementar:

ARES, José Antonio. **O metal**: técnicas de conformação, forja e soldadura. Lisboa: Estampa, 2005.
 BARDI, P. M. **Arte da cerâmica no Brasil**. São Paulo: Banco Sudameris, c1980.
 TEIXIDO I CAMI, Josepmaria; CHICHARRO SANTAMERA, Jacinto. **A talha**: escultura em madeira. Lisboa: Estampa, c1997.
 ZANINI, Walter. **Tendências da Escultura Moderna**. São Paulo: Cultrix/ Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 1971.
 WITTKOWER, Rudolf. **Escultura**. São Paulo: Martins Fortes, 1989.

Nome da disciplina: Ateliê de Gravura II	Código: APL037
Carga Horária: 150h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conceituação e desenvolvimento de projetos individuais de gravura, através do conhecimento teórico e prático. Elaboração de dossiê teórico/prático do desenvolvimento dos projetos.

Bibliografia básica:

CHIPP, Hershel Browning (org.). **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
 FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do; SENAC. **Oficinas: gravura**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1999. Disponível em: <http://www.kilibro.com/en/book/preview/97902/oficinas-gravura>.
 OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 14ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

Bibliografia complementar:

BELMIRO, Arnaldo. **Serigrafia (Silk-Screen)**. Rio de Janeiro: 1979
 CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. **A Gravura**. Lisboa: Estampa, 2003.
 COSTELLA, Antonio. **Breve história ilustrada da xilogravura**. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2003.
 FABRIS, Annateresa; KERN, Maria Lucia Bastos. **Imagem e conhecimento**. São Paulo: EDUSP, 2006.
 HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura: arte e técnica**. Porto Alegre: Tche, 1986.

Nome da disciplina: Crítica das Artes Visuais	Código: APL048
Carga Horária: 60h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Obra de arte: metodologia da investigação crítica e estrutural.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter; ROUANET, Sergio Paulo. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 COLI, Jorge. **O que é arte**. 15ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
 ECO, Umberto. **Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Bibliografia complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e Crítica da Arte**. Lisboa: Estampa, 1988.
 BARTHES, Roland; NOVAES, Léa Porto de Abreu. **O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
 FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (org.). **Clement Greenberg e debate crítico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
 GULLAR, Ferreira. **Argumentação contra a morte da arte**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 2003.
 GOMBRICH, E. H. **Arte e Ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. Tradução: Raul de Sá Barbosa. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
 GOMBRICH, E. H. **Meditações sobre um cavaleiro de pau e outros ensaios sobre a teoria da arte**. São Paulo: EDUSP, 1999.

Nome da disciplina: Ateliê de Desenho II	Código: DES016
Carga Horária: 150h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conceituação e desenvolvimento de projetos individuais de desenho através do conhecimento teórico e prático. Elaboração de dossiê teórico/prático do desenvolvimento dos projetos.

Bibliografia básica:

DERDYK, Edith (Org.). **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo: Senac, 2007.
 KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**: contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997
 OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Bibliografia complementar:

GOMBRICH, E.H. **Arte e Ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
 KLEE, Paul. **Sobre a arte moderna e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
 HOCKNEY, David. **O conhecimento secreto**: redesenhando as técnicas perdidas dos grandes mestres. São Paulo: Cosac e Naify, 2001.
 MORAES, Eliane Robert.; Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo. **O corpo impossível**: a decomposição da figura humana: de Lautréamont a Bataille. São Paulo: FAPESP: Iluminuras, 2002.
 SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado: processos de criação artística**. São Paulo: Annablume, 1998.

Nome da disciplina: Ateliê de Artes Gráficas II	Código: DES017
Carga Horária: 150h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conceituação e desenvolvimento de projetos individuais de artes gráficas através do conhecimento teórico e prático. Elaboração de dossiê teórico/prático do desenvolvimento dos projetos.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter; ROUANET, Sergio Paulo; GAGNEBIN, Jeanne-Marie. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre a literatura e história da cultura. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**: contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3ª ed. il. , rev. e atual. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Ricardo. **Poesia visual, vídeo poesia**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
 ADES, Dawn. **Arte na América Latina**. São Paulo: Cosac & Naify, 1997.
 FERREIRA, Orlando da Costa. **Imagem e letra: introdução a bibliologia brasileira**: a imagem gravada. São Paulo: 1994.

LIMA, Guilherme. **O gráfico amador: as origens da moderna tipografia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do design gráfico**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

POYNOR, Rick. **The graphic edge**. London: Booth-Clibborn, 1995.

ZEEGEN, Lawrence; CRUSH (FIRMA). **Fundamentos de ilustração: como gerar ideias, interpretar briefings e se promover: uma exploração dos aspectos práticos, filosóficos e profissionais do mundo da ilustração digital e analógica**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Nome da disciplina: Ateliê de Pintura III	Código: APL038
Carga Horária: 150h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos aplicáveis aos projetos individuais de pintura. Elaboração de dossiê teórico-prático do desenvolvimento dos projetos.

Bibliografia básica:

ECO, Umberto. **Obra aberta:** forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MAYER, Ralph; SHEEHAN, Sreven. **Manual do artista de técnicas e materiais.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Bibliografia complementar:

ALBERTI, Leone Battista. **Da pintura.** 3ª ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2009.

COLNAGO, Attilio; BRANDÃO, Joyce. **Tintas:** materiais de arte. Vitória: [s. n.], 2003. (Vitória: Gráfica A 1).

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação.** São Paulo: Anna Blume Editora, 2000.

KANDINSKI, Wassily. **Do espiritual na arte.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 1990.

WOLLHEIM, Richard. **A pintura como arte.** São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Nome da disciplina: Ateliê de Escultura III	Código: APL039
Carga Horária: 150h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos aplicáveis aos projetos individuais de escultura. Elaboração de dossiê teórico-prático do desenvolvimento dos projetos.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter; ROUANET, Sergio Paulo; GAGNEBIN, Jeanne-Marie. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre a literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ECO, Umberto. **Obra aberta:** forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna, 365p.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia complementar:

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo:** vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea.** Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERNANDINO, Fabrício. **Escultura do moderno ao contemporâneo.** Belo Horizonte: FUNDEP, 2001.

READ, Herbert Edward, Sir. **A arte de agora, agora:** uma introdução a teoria da pintura e escultura modernas. São Paulo: Perspectiva, 1972.

Tridimensionalidade na arte brasileira do século XX. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1997.

Nome da disciplina: Ateliê de Gravura III	Código: APL040
Carga Horária: 150h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos aplicáveis aos projetos individuais de gravura. Elaboração de dossiê teórico/prático do desenvolvimento dos projetos.

Bibliografia básica:

ECO, Umberto. **Obra aberta:** forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do; SENAC. **Oficinas:** gravura. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1999. Disponível em: <http://www.kilibro.com/en/book/preview/97902/oficinas-gravura>.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística.** Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Bibliografia complementar:

BERSIER, Jean E. **La gravure:** les procedes l'histoire. Paris: Berger-Levrault, 1963.

CATFAL, Jordi; OLIVA, Clara. **A Gravura.** Lisboa: Estampa, 2003.

CHIARELLI, Tadeu; MACHADO, Anibal M.; SALZTEIN, Sonia. **Matrizes do expressionismo no Brasil:** Abramo, Goeldi e Segall. São Paulo: Museu de Arte Moderna de Sao Paulo, 2000.

FERREIRA, Heloisa Pires; CAMARA, Adamastor; TAVORA, Maria Luisa Luz. **Gravura brasileira hoje:** depoimentos. Rio de Janeiro: Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995.

HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura:** arte e técnica. Porto Alegre: Tche, 1986.

Nome da disciplina: Ateliê de Desenho III	Código: DES018
Carga Horária: 150h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Aprofundamento dos conhecimentos teórico e práticos aplicáveis aos projetos individuais de desenho. Elaboração de dossiê teórico-prático do desenvolvimento dos projetos.

Bibliografia básica:

DERDYK, Edith (Org.). **Disegno. Desenho. Desígnio.** São Paulo: Senac, 2007.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** 14ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

STANGOS, Nikos. **Conceitos da Arte Moderna.** Rio de Janeiro: editora Zahar, 2000.

Bibliografia complementar:

BALTRUSAITIS, Jurgis. **Aberrações: ensaio sobre a lenda das formas.** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

FOCILLON, Henri. **A vida das formas.** Lisboa: Edições 70, 1994.

NEW, Jennifer. **Drawing from life:** the journal as art. New York: Princeton Architectural Press, c2005.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado:** processos de criação artística. São Paulo: Annablume, 1998.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

Nome da disciplina: Ateliê de Artes Gráficas III	Código: DES019
---	-----------------------

Carga Horária: 150h

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Aprofundamento dos conhecimentos teórico e práticos aplicáveis aos projetos individuais de artes gráficas. Elaboração de dossiê teórico-prático do desenvolvimento dos projetos.

Bibliografia básica:

ECO, Umberto. **Obra aberta:** forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas:** uma arqueologia das ciências humanas. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico.** 8ª ed. atualizada. Brasília: L. G. E., 2003.

Bibliografia complementar:

DÊNIS, Rafael Cardoso. **O design brasileiro antes do design:** aspectos da história gráfica, 1870-1960. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

FONTOURA, Ivens. **De. Composição da forma: manipulação da forma como instrumento para a criação.** Curitiba: Liv. Itaipu, 1982.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. **Design Gráfico:** do invisível ao ilegível. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

KOPP, Rudinei. **Design gráfico cambiante.** 2ª ed. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2004.

SILVEIRA, Paulo. **A página violada:** da ternura à injúria na construção do livro de artista. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

8º Período

Nome da disciplina: Ateliê de Pintura IV	Código: APL041
Carga Horária: 150h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conclusão, elaboração de dossiê, apresentação e exposição dos projetos individuais de pintura abordando reflexão teórica, análise crítica dos projetos individuais.

Bibliografia básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.
MAYER, Ralph; SHEEHAN, Sreven. **Manual do artista de técnicas e materiais**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
STANGOS, Nikos. **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

Bibliografia complementar:

FRANCASTEL, Pierre. **Pintura e sociedade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1990.
READ, Herbert. **Uma história da Pintura Moderna**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.
CALABRESE, Omar. **A linguagem da arte**. Lisboa: Editorial Presença, 1986.
CALABRESE, Omar. **Como se lê uma obra de arte**. Lisboa: Edições 70, 1994.
GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação**. São Paulo : Anna Blume Editora, 2000.
PULS, Maurício. **O significado da Pintura Abstrata**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

Nome da disciplina: Ateliê de Escultura IV	Código: APL042
Carga Horária: 150h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conclusão, elaboração de dossiê, apresentação e exposição dos projetos individuais de escultura abordando reflexão teórica. Análise crítica dos projetos individuais.

Bibliografia básica:

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1989.
KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Bibliografia complementar:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**. Uma história concisa. São Paulo. Martins Fontes, 2001.
GENET, Jean; SCHEIDEGGER, Ernst,. **O ateliê de Giacometti**. 2ª ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
TUCKER, William. **A Linguagem da escultura**. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
ZANINI, Walter. **Tendências da escultura moderna**. São Paulo: Cultrix/ Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 1971.
WITTKOWER, Rudolf. **Escultura**. São Paulo: Martins Fortes, 1989.

Nome da disciplina: Ateliê de Gravura IV	Código: APL043
---	-----------------------

Carga Horária: 150h Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()

Ementa:

Conclusão, elaboração de dossiê, apresentação e exposição dos projetos individuais de gravura abordando reflexão teórica. Análise crítica dos projetos individuais.

Bibliografia básica:

ECO, Umberto. **Obra aberta:** forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
 MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
 STANGOS, Nikos. **Conceitos da Arte Moderna.** Rio de Janeiro: editora Zahar, 2000.
 THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia complementar:

CATAPAL, Jordi; OLIVA, Clara. **A Gravura.** Lisboa: Estampa, 2003.
 COSTA FERREIRA, Orlando. **Imagem e Letra.** São Paulo: Edusp, 1994.
 FABRIS, Annateresa. **Entre arte e mercadoria:** uma análise do cartaz publicitário. In: GALIMBERTI, Humberto. Rastros do sagrado. Editora Paulus, 2000.
 FERREIRA, Heloisa Pires; CAMARA, Adamastor; TAVORA, Maria Luisa Luz. **Gravura brasileira hoje:** depoimentos. Rio de Janeiro: Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995.
 KOSSOVICHTH, Leon, LAUDANNA, Mayra & RESENDE, Ricardo. **Gravura:** arte brasileira do século XX. São Paulo: Cosac & Naify, Itaú Cultural, 2000.

Nome da disciplina: Ateliê de Desenho IV Carga Horária: 150h Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	Código: DES020
--	-----------------------

Ementa:

Conclusão, elaboração de dossiê, apresentação e exposição dos projetos individuais de desenho, abordando reflexão teórica. Análise crítica dos projetos individuais.

Bibliografia básica:

ECO, Umberto. **Obra aberta:** forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
 DERDYK, Edith. **Disegno. Desenho. Desígnio.** São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2007.
 MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Bibliografia complementar:

AMARAL, A. **Arte para que?** São Paulo: Nobel, 1984.
 BARTHES, R. **O óbvio e o obtuso.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
 CALABRESE, Omar. **A linguagem da arte.** Lisboa: Editorial Presença, 1986.
 CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea:** uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 DEXTER, Emma. **Vitamin D:** new perspectives in drawing. London; New York: Phaidon, 2005.
 SCHAMA, Simon; FEIST, Hildegard. **Paisagem e memória.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Nome da disciplina: Ateliê de Artes Gráficas IV	Código: DES021
--	-----------------------

Carga Horária: 150h

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Conclusão, elaboração de dossiê, apresentação e exposição dos projetos individuais de artes gráficas abordando reflexão teórica. Análise crítica dos projetos individuais.

Bibliografia básica:

ECO, Umberto. **Obra aberta:** forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

OSTROWER Fayga. **Acasos e Criação Artística.** Rio de Janeiro: ed. Campus, 1990.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico.** 8. ed. atualizada. Brasília: L. G. E., 2003.

Bibliografia complementar:

BAER, Lorenzo. **Produção gráfica.** São Paulo: Senac, 2001.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. **Design Gráfico:** do invisível ao ilegível. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

JACQUES, João Pedro. **Tipografia Pós-Moderna.** Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

SALLES, Cécilia Almeida. **Gesto Inacabado:** processo de Criação Artística. São Paulo: Annablume, 1998.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética.** São Paulo. Martins Fontes, 1997.

Nome da disciplina: Ateliê de Cinema de Animação IV

Código: FTC077

Carga Horária: 150h

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Teorias e técnicas da montagem como construção narrativa. Finalização e pós-produção.

Bibliografia básica:

FIALHO, Antônio; ANDRADE, Ana Lúcia UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Desvendando a metodologia da animação clássica:** a arte do desenho animado como empreendimento industrial. 2005. 178, [16] f.: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/VPQZ-6ZKRUN>.

GOMIDE, João Victor Boechat; NAZARIO, Luiz. **Captura digital de movimento no cinema de animação.** 2013. 113 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/JSSS-94EPAW>>. Acesso em: 08 fev. 2013.

WERNECK, Daniel Leal; CAPUZZO, Heitor. **Estratégias digitais para o cinema de animação independente.** 2005. 197, [3] f., enc.: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/VPQZ-75VP3W>.

Bibliografia complementar:

BARBOSA JUNIOR, Alberto Lucena. **Arte da Animação.** São Paulo, Editora SENAC, 2002.

BURCH, Noel. **Práxis do cinema.** São Paulo: Perspectiva, 1992.

LAYBOURNE, Kit. **The Animation Book:** A Complete Guide to Animated Filmmaking-From Flip-Books to Sound Cartons to 3-D Animation. New York: Three Rivers Press, 1998.

LAWSON, John Howard. **O processo de criação no cinema.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

WILLIAMS, Richard. **The Animator's Survival kit:** A manual of Methods, Principles and Formulas for Classical Animation, Computer, Games, Stop Motion and Internet Animators. London: Faber and Faber Limited, 2001.

Nome da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Gráficas **Código:** EBA026

Carga Horária: 150h

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

O trabalho de Conclusão de Curso é a organização dos trabalhos teóricos/práticos realizados durante o percurso do aluno nos ateliês e nos estágios a ser mostrado em exposição e uma monografia versando sobre um assunto de interesse, focalizando aspectos do trabalho pessoal artístico e pedagógico.

Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:

Nome da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso em Desenho **Código:** EBA028

Carga Horária: 150h

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

O trabalho de Conclusão de Curso é a organização dos trabalhos teóricos/práticos realizados durante o percurso do aluno nos ateliês e nos estágios a ser mostrado em exposição e uma monografia versando sobre um assunto de interesse, focalizando aspectos do trabalho pessoal artístico e pedagógico.

Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:

Nome da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso em Escultura **Código:** EBA029

Carga Horária: 150h

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

O trabalho de Conclusão de Curso é a organização dos trabalhos teóricos/práticos realizados durante o percurso do aluno nos ateliês e nos estágios a ser mostrado em exposição e uma monografia versando sobre um assunto de interesse, focalizando aspectos do trabalho pessoal artístico e pedagógico.

Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:

Nome da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso em Gravura **Código:** EBA030

Carga Horária: 150h

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

O trabalho de Conclusão de Curso é a organização dos trabalhos teóricos/práticos realizados durante o percurso do aluno nos ateliês e nos estágios a ser mostrado em exposição e uma monografia versando sobre um assunto de interesse, focalizando aspectos do trabalho pessoal artístico e pedagógico.

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso em Pintura	Código: EBA031
Carga Horária: 150h	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

O trabalho de Conclusão de Curso é a organização dos trabalhos teóricos/práticos realizados durante o percurso do aluno nos ateliês e nos estágios a ser mostrado em exposição e uma monografia versando sobre um assunto de interesse, focalizando aspectos do trabalho pessoal artístico e pedagógico.

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Optativas

Nome da disciplina: Tópicos em Artes Plásticas	Código: APL001
Carga Horária: 60h	
Tipo: ___ Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa ___ Outro ()	

Ementa:

Conteúdo Variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Artes Plásticas	Código: APL006
Carga Horária: 30h	
Tipo: ___ Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa ___ Outro ()	

Ementa:

Conteúdo Variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Artes Plásticas	Código: APL007
Carga Horária: 45h	
Tipo: ___ Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa ___ Outro ()	

Ementa:

Conteúdo Variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Gravura	Código: APL044
Carga Horária: 60h	
Tipo: ___ Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa ___ Outro ()	

Ementa:

Conteúdo Variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Pintura	Código: APL045
Carga Horária: 60h	
Tipo: ___ Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa ___ Outro ()	

Ementa:

Conteúdo Variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Escultura	Código: APL046
Carga Horária: 60h	
Tipo: <input type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conteúdo Variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Introdução à Conservação-Restauração de Obra de Arte	Código: APL047
Carga Horária: 90h	
Tipo: <input type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conceitos básicos relacionados à preservação de bens culturais. Política de preservação de acervos. A constituição e a tecnologia de pinturas, esculturas e obras sobre papel. Causas de deterioração de obras de arte. Cuidados para a conservação de obras de arte. Embalagem, acondicionamento e montagens para arquivamento, exposição e transporte de obras de valor histórico e artístico.

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Artes Plásticas V	Código: APL049
Carga Horária: 75h	
Tipo: <input type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conteúdo Variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Aquarela	Código: APL609
Carga Horária: 90h	
Tipo: <input type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Técnica da aquarela: materiais e processos específicos.

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Artes da Fibra II	Código: APL616
Carga Horária: 90h	
Tipo: ___ Obrigatória, <u>X</u> Optativa ___ Outro ()	

Ementa:

Tapeçaria, cestaria e papel artesanal: aplicação e desenvolvimento de técnicas.

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Desenho	Código: DES002
Carga Horária: 60h	
Tipo: ___ Obrigatória, <u>X</u> Optativa ___ Outro ()	

Ementa:

Conteúdo Variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Artes Gráficas IV	Código: DES022
Carga Horária: 60h	
Tipo: ___ Obrigatória, <u>X</u> Optativa ___ Outro ()	

Ementa:

Conteúdo Variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Teoria e História das Artes Gráficas	Código: DES023
Carga Horária: 60h	
Tipo: ___ Obrigatória, <u>X</u> Optativa ___ Outro ()	

Ementa:

Estudos teóricos, históricos e críticos das artes gráficas.

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Desenho III	Código: DES024
Carga Horária: 45h	
Tipo: <input type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conteúdo variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Desenho II	Código: DES025
Carga Horária: 30h	
Tipo: <input type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conteúdo variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Desenho V	Código: DES026
Carga Horária: 75h	
Tipo: <input type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conteúdo variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Artes Gráficas II	Código: DES027
Carga Horária: 30h	
Tipo: <input type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conteúdo variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Artes Gráficas III	Código: DES028
Carga Horária: 45h	
Tipo: <input type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conteúdo variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Artes Gráficas V	Código: DES029
Carga Horária: 75h	
Tipo: <input type="checkbox"/> Obrigatória, <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conteúdo variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Artes	Código: EBA001
Carga Horária: 45h	
Tipo: <input type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conteúdo variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Arte	Código: EBA022
Carga Horária: 60h	
Tipo: <input type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conteúdo variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Fotografia e Cinema	Código: FTC003
Carga Horária: 60h	
Tipo: <input type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conteúdo variável

Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:

Nome da disciplina: Tópicos em Fotografia e Cinema	Código: FTC057
Carga Horária: 45h	
Tipo: <input type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conteúdo variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Cinema IV	Código: FTC078
Carga Horária: 60h	
Tipo: <input type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conteúdo variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Fotografia IV	Código: FTC079
Carga Horária: 60h	
Tipo: <input type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conteúdo variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Teatro e	Código: FTC080
Carga Horária: 120h	
Tipo: <input type="checkbox"/> Obrigatória, <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Conteúdo variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Fotografia II	Código: FTC081
Carga Horária: 30h	
Tipo: ___ Obrigatória, <u>X</u> Optativa ___ Outro ()	

Ementa:

Conteúdo variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Fotografia III	Código: FTC082
Carga Horária: 45h	
Tipo: ___ Obrigatória, <u>X</u> Optativa ___ Outro ()	

Ementa:

Conteúdo variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Fotografia V	Código: FTC083
Carga Horária: 75h	
Tipo: ___ Obrigatória, <u>X</u> Optativa ___ Outro ()	

Ementa:

Conteúdo variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Cinema II	Código: FTC084
Carga Horária: 30h	
Tipo: ___ Obrigatória, <u>X</u> Optativa ___ Outro ()	

Ementa:

Conteúdo variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Cinema III	Código: FTC085
--	-----------------------

Carga Horária: 45h Tipo: ___ Obrigatória, <u>X</u> Optativa ___ Outro ()

Ementa:

Conteúdo variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Nome da disciplina: Tópicos em Cinema V Carga Horária: 75h Tipo: ___ Obrigatória, <u>X</u> Optativa ___ Outro ()	Código: FTC086
---	-----------------------

Ementa:

Conteúdo variável

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:**

Atividades Complementares*

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso A	CÓDIGO: EBA005
<p>O Trabalho de Conclusão de Curso é a organização dos trabalhos teóricos/práticos realizados durante o percurso do aluno nos ateliês a ser mostrado em exposição e uma monografia versando sobre um assunto de interesse, focalizando aspectos do trabalho pessoal.</p>	
DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso B	CÓDIGO: EBA006
<p>O trabalho de Conclusão de Curso é a organização dos trabalhos teóricos/práticos realizados durante o percurso do aluno nos ateliês e nos estágios a ser mostrado em exposição e uma monografia versando sobre um assunto de interesse, focalizando aspectos do trabalho pessoal artístico e pedagógico.</p>	
DISCIPLINA: Estágio Curricular	CÓDIGO: EBA009
<p>Estágio curricular é a atividade acadêmica que propicia ao aluno adquirir experiência profissional específica complementando o ensino do seu curso de graduação, contribuindo para o treinamento prático, aperfeiçoamento técnico, científico, cultural, relacionamento humano e que contribua, de forma eficaz, para a sua absorção pelo mercado de trabalho.</p>	
DISCIPLINA: Atividade Acadêmica à Distância	CÓDIGO: EBA010
<p>Atividade acadêmica à distância é o processo educativo capaz de criar condições de acesso à</p>	

aprendizagem, quando a fonte da informação (e/ou o controle do curso) e o aluno estão separados espacialmente.	
DISCIPLINA: Discussão Temática	CÓDIGO: EBA011
<p>■</p> <p>Discussão ou exposição temática são atividades programadas pelo professor e realizadas pelos alunos e que tenham como objetivo o desenvolvimento de habilidades específicas e o aprofundamento de novas abordagens temáticas.</p>	
DISCIPLINA: Iniciação à Pesquisa, Docência e Extensão	CÓDIGO: EBA012
<p>■</p> <p>Entende-se por iniciação à pesquisa, à docência e à extensão atividades ligadas a programas de pesquisa, monitoria e extensão desenvolvidas pelo aluno.</p>	
DISCIPLINA: Participação em Eventos	CÓDIGO: EBA013
<p>Atividades que inclua a participação dos alunos em eventos dos seguintes tipos: Congressos, Seminários, Colóquios, Simpósios, Encontros, Festival, Palestra, Exposição e Cursos de outra duração.</p>	
DISCIPLINA: Seminários	CÓDIGO: EBA014
<p>Será denominado Seminário, as atividades de Conferências, Seminários e Debates com professores ou especialistas convidados.</p>	
DISCIPLINA: Visitas Orientadas	CÓDIGO: EBA015
<p>Visita orientada à instituições, monumentos, coleções, museus e ateliês, com o objetivo de proporcionar ao aluno e verificar In Loco nosso patrimônio histórico ou artístico.</p>	
DISCIPLINA: Vivência Profissional Complementar	CÓDIGO: EBA021
<p>Vivência profissional complementar são atividades de estágios complementares, não previstas de forma curricular, realizados como atividade de extensão.</p>	

* As atividades acadêmicas complementares e de TCC possuem resoluções do Colegiado

Referências

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Referencias Curriculares Nacionais dos Cursos de bacharelado e Licenciatura. Brasília – Abril de 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Plano de desenvolvimento institucional (PDI) 2018-2023. Disponível em: <https://www.ufmg.br/pdi/2018-2023/>

_____. Diretrizes para os currículos de graduação da UFMG. CEPE, 2001.

_____. Resolução CNE/CES n° 1, de 16 de janeiro de 2009 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências.

_____. Resolução CEPE n° 15, de 31 de maio de 2011 – Cria Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da UFMG.